

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO SANTO S.A.
CENTRO DE ASSISTÊNCIA GERENCIAL DO ESPÍRITO SANTO

PLANEJAMENTO REGIONAL

REGIÃO 3 - NOVA VENÉCIA
VOL. 1 - ESTUDOS BÁSICOS

11000779
8-4

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

PLANEJAMENTO REGIONAL
REGIÃO 3 - NOVA VENÉCIA
VOL. I - ESTUDOS BÁSICOS

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO SANTO S.A.
CENTRO DE ASSISTÊNCIA GERENCIAL DO ESPÍRITO SANTO
FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

PLANEJAMENTO REGIONAL
REGIÃO 3 - NOVA VENÉCIA
VOL. 1 - ESTUDOS BÁSICOS

MARÇO/80

GOVERNO DO ESTADO

Eurico Vieira de Rezende

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO

Arlindo Villaschi Filho

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

Adhemar Musso Leal

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

Francisco Lobo Junger

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Stélio Dias

BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO SANTO S.A.

Marcilio Toledo Machado

CENTRO DE ASSISTÊNCIA GERENCIAL DO ESPÍRITO SANTO

Carlos Augusto Guimarães Baião

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

Sebastião José Balarini - Diretor Superintendente

Antonio Luiz Borjaille - Diretor Técnico

COORDENADOR GERAL

Sebastião José Balarini

COORDENADORES TÉCNICOS

Carlos Alberto Feitosa Perim - FJSN

Gilson Domingos Cardoso - BANDES

Paulo Américo de Fraga Rodrigues - BANDES

Roberto da Cunha Penedo - FJSN

Vladimir Melges Walder - EMATER-ES/CEPA-ES

EQUIPE

Antônio Helder Maia Vervloet - SEIC

Concheta Almenara Scanton - SEDU

Carmem Edy Loss Cassoti - SEPL

Edilamar Bourguignon Zanotti - SEPL

Geraldo Lavagnoli Filho - SEDU

João José Augusto - CEAG/ES

José Augusto Gava - SEIC

José Pimenta Filho - SEPL

Maria Cristina Alvarenga Taveira - FJSN

Mauro Baroni Sobrinho - FJSN

Nai-des Higino Brandão - SEPL

Pedro Ivo da Silva - SEPL

Taurio Lucilo Tessarolo - FJSN

Valeska Santos Miguez - SEIC

CONSULTOR ESPECIAL

Maria Adélia A. de Souza

EQUIPE DE APOIO DA FJSN

APRESENTAÇÃO

O Programa Regional, que vem sendo desenvolvido pelo Sistema Estadual de Planejamento, sob a coordenação da Fundação Jones dos Santos Neves, contando, ainda, com a participação de diversos órgãos da esfera estadual, representa um primeiro esforço sistemático no sentido de detalhar as propostas de atuação do Governo do Estado, consubstanciadas no documento *Diretrizes para a Ação Integrada*.

Este volume, Estudos Básicos da Região de Nova Venécia, que se destina a servir de ponto de partida para a elaboração do Plano Regional, constitui-se num diagnóstico exaustivo da Região. Ele sistematiza e analisa as informações existentes a respeito dos aspectos físicos, demográficos, econômicos e infra-estruturais dos oito municípios que compõem a Região-Programa.

Como parte integrante do Plano Regional de Nova Venécia, espera-se que este trabalho embase a discussão sobre os problemas e potencialidades da Região, permitindo a eleição de programas prioritários de intervenção, como forma de minimizar os entraves do desequilíbrio regional observado.

LISTA DE MAPAS

- MAPA I - *Divisão Regional - situação, localização e área*
- MAPA II - *Mapa Geológico Simplificado*
- MAPA III - *Hipsometria*
- MAPA IV - *Mapa de levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Espírito Santo - 1971 - Região de Nova Venécia*
- MAPA V - *Diferenciação climática*
- MAPA VI - *Mapa climático (classificação de Koeppen)*
- MAPA VII - *Duração do período seco*
- MAPA VIII - *Isoietas anuais (mm)*
- MAPA IX - *Isotermas anuais*
- MAPA X - *Espírito Santo - Bacias Hidrográficas e Potencial Hidroelétrico*
- MAPA XI - *Tipos de vegetação*
- MAPA XII - *Mapa de aptidão agrícola dos solos do Estado do Espírito Santo - 1972 - Região de Nova Venécia*
- MAPA XIII - *Mapa de aptidão agrícola dos solos do Estado do Espírito Santo - 1972 - Região de Nova Venécia*
- MAPA XIV - *População urbana e rural - 1960*
- MAPA XV - *População urbana e rural - 1970*
- MAPA XVI - *População urbana e rural - 1977*
- MAPA XVII - *Densidade rural - 1960*
- MAPA XVIII - *Densidade rural - 1970*
- MAPA XIX - *Densidade rural - 1977*

- MAPA XX - *População economicamente ativa - 1970*
- MAPA XXI - *População economicamente ativa - 1977*
- MAPA XXII - *PEA - segundo faixas de renda - 1977*
- MAPA XXIII - *Utilização das terras - 1970/75*
- MAPA XXIV - *Estrutura fundiária*
- MAPA XXV - *Leitos e hospitais - 1975*
- MAPA XXVI - *Médicos e assistência sanitária*
- MAPA XXVII - *Matrícula do ensino de 1º Grau - 1977*
- MAPA XXVIII - *Matrícula do 2º Grau - 1977*
- MAPA XXIX - *Professores de 1º e 2º Graus - 1977*
- MAPA XXX - *Rodovias*

LISTA DE QUADROS

- QUADRO 1 - *Áreas com declividade abaixo e acima de 30% nos municípios da Região de Nova Venécia*
- QUADRO 2 - *Recursos minerais - pedidos de lavra nos municípios da Região de Nova Venécia - 1978*
- QUADRO 3 - *Ocorrências minerais nos municípios da Região de Nova Venécia - 1976*
- QUADRO 4 - *População total e taxas geométricas de crescimento nas Regiões do Estado do Espírito Santo*
- QUADRO 5 - *População total e taxas geométricas de crescimento nos municípios da Região de Nova Venécia*
- QUADRO 6 - *População rural e urbana nas Regiões do Estado do Espírito Santo*
- QUADRO 7 - *População rural e urbana nos municípios da Região de Nova Venécia*
- QUADRO 8 - *Densidades populacionais total e rural nas Regiões do Estado do Espírito Santo (hab/km²)*
- QUADRO 9 - *Densidades populacionais total e rural nos Municípios da Região de Nova Venécia (hab/km²)*
- QUADRO 10 - *Distribuição da PEA por setor de atividade nas Regiões do Estado do Espírito Santo - %*
- QUADRO 11 - *Distribuição da PEA por setor de atividade nos Municípios da Região de Nova Venécia - %*
- QUADRO 12 - *Distribuição da PEA por faixa de Renda nas Regiões do Estado do Espírito Santo em 1977 - %*

- QUADRO 13 - *Distribuição da PEA por faixa de renda nos municípios da Região de Nova Venécia em 1977 - %*
- QUADRO 14 - *Utilização das áreas rurais nas Regiões do Estado do Espírito Santo em 1970 e 1975*
- QUADRO 15 - *Utilização das áreas rurais nos municípios da Região de Nova Venécia em 1970 e 1975*
- QUADRO 16 - *Valor da produção animal e vegetal nas Regiões do Estado do Espírito Santo em 1970 e 1975*
- QUADRO 17 - *Valor da produção animal e vegetal nos municípios da Região de Nova Venécia em 1970 e 1975*
- QUADRO 18 - *Estrutura fundiária nas Regiões do Estado do Espírito Santo em 1970 e 1975*
- QUADRO 19 - *Estrutura fundiária nos municípios da Região de Nova Venécia em 1970 e 1975*
- QUADRO 20 - *Produção agrícola na Região de Nova Venécia em 1970*
- QUADRO 21 - *Produção agrícola na Região de Nova Venécia em 1975*
- QUADRO 22 - *Valor da produção agrícola na Região de Nova Venécia em 1970 (a preços de 1975)*
- QUADRO 23 - *Efetivo bovino na Região de Nova Venécia - 1975*
- QUADRO 24 - *Valor da receita, pessoal ocupado e número de estabelecimentos das Regiões do Estado do Espírito Santo - 1970*
- QUADRO 25 - *Valor da receita, pessoal ocupado e número de estabelecimentos nos municípios da Região de Nova Venécia - 1970*
- QUADRO 26 - *Concentração de valor da produção por gênero na Região de Nova Venécia - 1970*

- QUADRO 27 - *Concentração de pessoal ocupado por gênero industrial na Região de Nova Venécia - 1970*
- QUADRO 28 - *Concentração do número de estabelecimentos por gênero industrial na Região de Nova Venécia - 1970*
- QUADRO 29 - *Número de estabelecimentos por gênero industrial nos municípios da Região de Nova Venécia - 1970*
- QUADRO 30 - *Atividades comerciais e gênero de comércio nos municípios da Região de Nova Venécia - 1970*
- QUADRO 31 - *Atividades dos serviços e classes de serviços nos municípios da Região de Nova Venécia - 1970*
- QUADRO 32 - *Mortalidade geral nas Regiões do Espírito Santo 1970 e 1977*
- QUADRO 33 - *Mortalidade geral nos municípios da Região de Nova Venécia em 1970 e 1977*
- QUADRO 34 - *Mortalidade proporcional nas Regiões do Estado do Espírito Santo - 1970*
- QUADRO 35 - *Mortalidade proporcional nas Regiões do Estado do Espírito Santo - 1977*
- QUADRO 36 - *Mortalidade proporcional nos municípios da Região de Nova Venécia - 1970*
- QUADRO 37 - *Mortalidade proporcional nos municípios da Região de Nova Venécia - 1977*
- QUADRO 38 - *Mortalidade infantil nas Regiões do Estado do Espírito Santo em 1970 e 1977*
- QUADRO 39 - *Mortalidade infantil nos municípios da Região de Nova Venécia em 1970 e 1977*
- QUADRO 40 - *Hospitais nas Regiões do Espírito Santo - 1975*

- QUADRO 41 - *Hospitais nos municípios da Região de Nova Venécia - 1975*
- QUADRO 42 - *Balanco entre a oferta e a demanda de leitos hospitalares nas Regiões do Espírito Santo - 1975*
- QUADRO 43 - *Balanco entre a oferta e a demanda de leitos hospitalares nos municípios da Região de Nova Venécia - 1975*
- QUADRO 44 - *Rede assistencial de administração direta nas Regiões do Espírito Santo - 1979*
- QUADRO 45 - *Rede assistencial de administração direta nos municípios da Região de Nova Venécia - 1979*
- QUADRO 46 - *Balanco entre a oferta e a demanda de serviços de assistência sanitária nas Regiões do Estado do Espírito Santo*
- QUADRO 47 - *Balanco entre oferta e demanda de serviços de assistência sanitária nos municípios da Região de Nova Venécia*
- QUADRO 48 - *Médicos por Região no Espírito Santo - 1977*
- QUADRO 49 - *Médicos por município na Região de Nova Venécia - 1977*
- QUADRO 50 - *Espírito Santo - Demanda e atendimento no ensino nas Regiões do Espírito Santo - 1977*
- QUADRO 51 - *Demanda e atendimento no ensino básico nos municípios da Região de Nova Venécia - 1977*
- QUADRO 52 - *Atendimento da demanda de ensino de 1º Grau nos municípios da Região de Nova Venécia - 1977*
- QUADRO 53 - *Atendimento da demanda de Pré-1º Grau nos municípios da Região de Nova Venécia por dependência administrativa - 1977*

- QUADRO 54 - *Atendimento da demanda de 1º Grau nos municípios da Região de Nova Venécia, por dependência administrativa - 1977*
- QUADRO 55 - *Atendimento da demanda de 2º Grau nos municípios da Região de Nova Venécia, por dependência administrativa - 1977*
- QUADRO 56 - *Ensino de 2º Grau nos municípios da Região de Nova Venécia - 1977*
- QUADRO 57 - *Total de salas de aula, de professores e de número de matrículas por dependência administrativa nas Regiões do Estado do Espírito Santo - 1977*
- QUADRO 58 - *Total de salas, de professores e de número de matrículas por dependência administrativa nos municípios da Região de Nova Venécia - 1977*
- QUADRO 59 - *Distribuição dos domicílios nas Regiões do Estado do Espírito Santo em 1970 e 1977*
- QUADRO 60 - *Distribuição dos domicílios nos municípios da Região de Nova Venécia em 1970 e 1977*
- QUADRO 61 - *Domicílios particulares permanentes, segundo algumas características, nos municípios da Região de Nova Venécia em 1977 - %*
- QUADRO 62 - *Domicílios particulares permanentes, segundo algumas características, nos municípios da Região de Nova Venécia em 1977 - %*
- QUADRO 63 - *Domicílios particulares permanentes, segundo algumas características nos municípios da Região de Nova Venécia em 1977 - %*
- QUADRO 64 - *Abastecimento de água nos domicílios particulares permanentes nas Regiões do Estado do Espírito Santo em 1970 e 1977*

- QUADRO 65 - *Abastecimento de água nos domicílios particulares permanentes dos municípios da Região de Nova Venécia em 1970 e 1977*
- QUADRO 66 - *Domicílios particulares permanentes nas Regiões do Estado do Espírito Santo atendidos com abastecimento d'água em 1970 e 1977 - %*
- QUADRO 67 - *Domicílios particulares permanentes nos municípios da Região de Nova Venécia atendidos com abastecimento d'água em 1970 e 1977 - %*
- QUADRO 68 - *Domicílios particulares permanentes, segundo algumas características referentes à abastecimento de água, nos municípios da Região de Nova Venécia em 1977 - %*
- QUADRO 69 - *Instalações sanitárias de esgoto nos domicílios particulares permanentes nas Regiões do Estado do Espírito Santo em 1970 e 1977*
- QUADRO 70 - *Instalações sanitárias de esgoto nos domicílios permanentes nos municípios da Região de Nova Venécia em 1970 e 1977*
- QUADRO 71 - *Instalações sanitárias de forma séptica nos domicílios particulares permanentes das Regiões do Estado do Espírito Santo em 1970 e 1977*
- QUADRO 72 - *Instalações sanitárias de fossa séptica nos domicílios particulares permanentes dos municípios da Região de Nova Venécia em 1970 e 1977*
- QUADRO 73 - *Domicílios servidos por iluminação elétrica na Região de Nova Venécia em 1977 - %*
- QUADRO 74 - *Rede Rodoviária Regional no Espírito Santo*
- QUADRO 75 - *Rede Rodoviária nos municípios da Região de Nova Venécia*

- QUADRO 76 - *Rede Rodoviária Estadual nas Regiões do Estado do Espírito Santo - 1978*
- QUADRO 77 - *Rede Rodoviária Estadual nos municípios da Região de Nova Venécia - 1978*
- QUADRO 78 - *Rede Rodoviária Federal nas Regiões do Espírito Santo*
- QUADRO 79 - *Rede Rodoviária Federal nos municípios da região de Nova Venécia*
- QUADRO 80 - *Sistema telefônico nas Regiões do Estado do Espírito Santo - 1978*
- QUADRO 81 - *Sistema telefônico nos municípios da Região de Nova Venécia - 1978*
- QUADRO 82 - *Agências e postos de correios e telégrafos nas Regiões do Estado do Espírito Santo - 1979*
- QUADRO 83 - *Agências e postos de correios e telégrafos nos municípios da Região de Nova Venécia - 1979*
- QUADRO 84 - *Consumo de energia (Kw/h) nas Regiões do Estado do Espírito Santo - dezembro de 1976*
- QUADRO 85 - *Consumo de energia (Kw/h) nos municípios da Região de Nova Venécia - dezembro de 1976*
- QUADRO 86 - *Geração hidráulica de energia elétrica - 1979*
- QUADRO 87 - *Subestações*
- QUADRO 88 - *Arrecadação municipal por Região*
- QUADRO 89 - *Arrecadação municipal - 1976-1978 - Região de Nova Venécia*

ÍNDICE	PÁGINA
APRESENTAÇÃO	5
1. INTRODUÇÃO	17
2. ASPECTOS FÍSICOS E NATURAIS	20
2.1. DIMENSÃO E LOCALIZAÇÃO	21
2.2. ASPECTOS NATURAIS	22
2.2.1. Relevo e regiões geo-morfológicas	22
2.2.2. Recursos minerais	23
2.2.3. Solos	23
2.2.4. Clima	24
2.2.5. Hidrografia	25
2.2.6. Cobertura vegetal	26
2.3. CAPACIDADE DE USO DOS SOLOS	33
3. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS	42
3.1. BREVE HISTÓRICO	43
3.2. EFETIVO E CRESCIMENTO POPULACIONAL RECENTES	45
3.3. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO	50
3.4. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA - PEA	56
4. ASPECTOS ECONÔMICOS	62
4.1. AGROPECUÁRIA	63
4.1.1. Caracterização geral	63
4.1.2. Agricultura	65
4.1.3. Pecuária	67

4.2. INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS	78
4.2.1. Caracterização geral	78
4.2.2. O setor industrial	79
4.2.3. Comércio e serviços	80
5. INFRA-ESTRUTURA	90
5.1. SAÚDE	91
5.1.1. Considerações gerais	91
5.1.2. Mortalidade geral	92
5.1.3. Mortalidade proporcional	92
5.1.4. Mortalidade infantil	94
5.1.5. Hospitais	95
5.1.6. Equipamentos para-hospitalares	96
5.1.7. Médicos	97
5.2. EDUCAÇÃO	117
5.2.1. Demanda e atendimento nos diferentes níveis de ensino	117
5.2.2. Rede de ensino	119
5.2.3. Corpo docente	120
5.3. HABITAÇÃO E SANEAMENTO BÁSICO	131
5.4. SISTEMA VIÁRIO	149
5.5. COMUNICAÇÕES	156
5.6. ENERGIA	161
6. FINANÇAS PÚBLICAS	166

1.

INTRODUÇÃO

O tratamento do desenvolvimento, adotando-se as cinco regiões do Estado como área-estratégia de atuação, é uma das opções fundamentais do atual Governo. Tal postura, diante do processo de desenvolvimento capixaba, está consubstanciada nas *Diretrizes para a Ação Integrada* e no Decreto nº 1.371-N de 30/11/1979 que define, para efeito de planejamento e ação, as regiões como áreas geográficas caracterizadas e associadas, cada uma delas, a um pólo urbano principal, a saber: Vitória, Colatina, Nova Venécia, Linhares e Cachoeiro de Itapemirim.

Assim, a Ação Regional consiste num dos propósitos essenciais do Governo Estadual e é encarada sob dois ângulos semelhantes e interrelacionados: um, diz respeito à descentralização da ação administrativa do Estado, implementando um processo criterioso de regionalização administrativa e iniciando um processo cada vez mais aprimorado de localização das atividades governamentais; o outro, diz respeito à implantação de um processo de planejamento regional, vale dizer, de promover o desenvolvimento do Espírito Santo, através de um trabalho efetivo nas diferentes regiões do Estado, tratando cada uma delas em função de seus problemas, de suas potencialidades e de seu papel no contexto do desenvolvimento estadual. E, é exatamente nesse sentido que, agora, o Sistema Estadual de Planejamento, através da Fundação Jones dos Santos Neves, torna público este seu trabalho de *reconhecimento regional*, primeiro passo, e base, do processo de planejamento regional anteriormente aludido.

O trabalho de reconhecimento regional, apresentado neste volume, engloba as principais e mais recentes informações estatísticas disponíveis sobre o desenvolvimento do Espírito Santo e seu rebatimento no conhecimento da realidade regional.

As informações relacionadas no presente volume estão fundamentadas em análises setoriais dos múltiplos aspectos que caracterizam a realidade regional: aspectos físicos e naturais, demográficos, econômicos, infra-

-estrutura e finanças públicas. No item relativo a aspectos físicos e naturais, procura-se caracterizar a Região segundo suas aptidões edafoclimáticas. A análise dos aspectos demográficos proporciona o conhecimento da distribuição e dinâmica populacionais de forma a poder interpretar o seu comportamento relacionado com as atividades econômicas e no mercado de trabalho. Nos aspectos econômicos, procura-se identificar as atividades produtivas da Região. As informações sobre infra-estrutura abrangem aspectos relativos a saúde, educação, comunicações, energia, sistema viário, habitação e saneamento básico permitindo um melhor conhecimento da distribuição desses equipamentos no espaço regional. Por fim, as finanças públicas da Região e dos municípios são localizadas considerando-se aspectos relativos a origem das receitas, determinando, desta forma, o grau de dependência em que se encontram em relação aos repasses estaduais e federais.

2.

ASPECTOS FÍSICOS E NATURAIS

2.1.

DIMENSÃO E LOCALIZAÇÃO

A Região polarizada por Nova Venécia (Região III), localiza-se à Noroeste do Estado do Espírito Santo, englobando oito municípios (Barra de São Francisco, Boa Esperança, Ecoporanga, Montanha, Mucurici, Nova Venécia, Pinheiros e São Gabriel da Palha), cuja área total atinge cerca de 9.500km², ou seja, 21% da área estadual.

Limita-se ao Norte e a Oeste com o Estado de Minas Gerais, ao Sul com a Região de Colatina e a Leste com a Região de Linhares (Mapa I).

MAPA ①

2.2.

ASPECTOS NATURAIS

2.2.1. RELEVO E REGIÕES GEO-MORFOLÓGICAS

A Região compreende duas paisagens distintas, sobrepondo-se a dois grandes domínios geo-morfológicos (Mapa II):

- a *zona serrana*, à Oeste, representada pelos patamares da escosta meridional da Serra dos Aimorés.

Nesta Região, a zona serrana tem menos massa e é mais baixa que a zona serrana ao Sul do rio Doce. A cota dos 400m (cafeeira) está bem próxima das divisas com Minas Gerais. Os vales dos rios e córregos, que descem a serra, são mais abertos que os localizados ao Sul do rio Doce, com vertentes mais suaves. Nestes vales, destaca-se a ocorrência de baixadões ou várzeas úmidas (em terrenos de aluvião, de origem quaternária);

- a *zona dos tabuleiros terciários* abrange uma pequena parte do Município de Pinheiros e, topograficamente, não se diferencia muito do sopé das montanhas de Oeste que, nesta área, são pouco acidentados e com declividades suaves.

A altitude da Região é crescente de Leste para Oeste, iniciando-se próxima da cota dos 100m e atingindo, nos pontos mais altos do interior, alturas pouco superiores a 800m (Mapa III).

As áreas montanhosas, onde predominam declividades elevadas (superiores a 30%), concentram-se principalmente nos municípios de Ecoporanga e Barra de São Francisco, correspondendo, respectivamente, a cerca de 61 e 54% de suas áreas.

Por outro lado, alguns municípios possuem menos de 10% de suas áreas com declives superiores a 30% (quadro 1).

2.2.2. RECURSOS MINERAIS

Além das rochas gnáissicas e graníticas que ocorrem em todos os municípios da Região de Nova Venécia, a Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM) registrou, em seu *Projeto Espírito Santo* (quadro 2) ocorrências de pedras coradas, preciosas, no município de Nova Venécia (água-marinha e ametista).

Ao nível das informações disponíveis, tudo indica ser a Região de Nova Venécia pobre em recursos minerais. Os *pedidos de lavra* para a Região (quadro 3) objetivam a exploração de granito, quartzo, berilo, ametista e outras pedras coradas.

2.2.3. SOLOS

De acordo com o levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Espírito Santo, os *latossolos* ocupam a maior parte da área territorial da Região III (Mapa IV).

Predominam as associações de latossolos vermelho amarelos, ocorrendo, ainda, outros tipos de latossolos, solos podzólicos e, em menor proporção, solos litólicos.

Na Região, abundam os afloramentos rochosos (graníticos) do tipo *pães-de-açúcar*, concentrando-se, principalmente, nos municípios de São Gabriel da Palha, Nova Venécia, Ecoporanga e Barra de São Francisco.

De um modo bastante geral, os solos dessa Região são de fertilidade média e levemente ácidos. No entanto, solos degradados já ocorrem na Região, principalmente devido ao uso indiscriminado do fogo, utilizado como instrumento de correção de práticas mal conduzidas de manejo de pastagens.

2.2.4. CLIMA

O relevo é o principal fator condicionante da variação climática na Região, conforme a climatologia dinâmica de NIMER, para a Região Sudeste do Brasil (Mapa V).

No extremo Oeste, onde as altitudes estão próximas da cota dos 600m, o clima é do tipo mesotérmico com verão quente e seca notável (Cwa da classificação de KOEPPEN - Mapa VI).

No extremo Leste, o clima é francamente tropical, quente e com seca menos pronunciada (Am da classificação de KOEPPEN - Mapa VI).

A duração do período seco varia desde cerca de dois meses, à Leste (municípios de Montanha, Pinheiros, Boa Esperança e parte Leste dos municípios de Mucurici, Nova Venécia e São Gabriel da Palha), até 4-5 meses, no extremo Oeste de São Gabriel da Palha, Barra de São Francisco e Ecoporanga (Mapa VII).

A precipitação média anual para a Região está em torno de 1.250mm (Mapa VIII), concentrando-se nos meses de novembro/dezembro/janeiro, quando chega a chover cerca de 40% da precipitação total.

A temperatura média varia desde 21°C nos locais de altitude elevada, aumentando a medida que se caminha, descendo, para Leste (Mapa IX).

O balanço hídrico (dados da Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária - EMCAPA) para a Região mostra que ocorrem deficiências hídricas (particularmente em Ecoporanga), que prejudicam a maioria dos cultivos agrícolas tradicionais.

2.2.5. HIDROGRAFIA

A Região III - Nova Venécia, está quase totalmente compreendida na bacia do rio São Mateus, em sua parte mais distal. Uma pequena parte, ao Norte, está compreendida na bacia do Itaúnas e, outra, ao Sul, na do Barra Seca e na do rio Doce (Mapa X).

A bacia do São Mateus é a segunda em extensão no Estado e é formada por dois braços de rio (braços Norte e Sul), que confluem após receberem inúmeros afluentes de pequeno porte.

Vários desses afluentes, localizados na zona serrana, possuem potencial energético para pequenas usinas de geração, devido muito mais às diferenças de nível do que ao volume da vazão, como ocorre com o rio Preto em Barra de São Francisco.

Os vales formados pelos dois braços do São Mateus e por outros pequenos rios, são abertos, formando baixadões que se prestam às explorações agrícolas e pecuárias.

Pequenos córregos das cabeceiras do Itaúnas e alguns pequenos afluentes do São Mateus, transformam-se, no período da seca, em simples filetes d'água, chegando, mesmo, a secarem temporariamente em alguns locais mais arenosos.

Nesses cursos de água existem inúmeras pequenas represas, construídas para servirem como reservatório de armazenagem de água para o gado bovino - principal atividade econômica da Região.

2.2.6. COBERTURA VEGETAL

Primitivamente, toda a Região era coberta pela pujante floresta tropical do Leste do Brasil: a Floresta Atlântica e a Floresta dos Tabuleiros (Mapa XI), hoje quase totalmente destruídas. O extremo Norte da Região foi desmatado bem mais recentemente já durante o ciclo de pecuarização que se iniciou no Estado a partir de 1945. A floresta, nesta área, deu origem diretamente às pastagens, não tendo ocorrido a tradicional forma de ocupação (mata-café-pastagens).

Atualmente, a cobertura vegetal predominante é constituída por pastagens de gramíneas (cerca de 70% da área total).

Nas áreas de solo degradado, devido ao manejo inadequado das pastagens e ao fogo, as gramíneas forrageiras já foram substituídas naturalmente, sendo a presença do sapê (*Imperata*) uma constante.

No extremo Oeste da Região, onde as temperaturas são mais amenas em função do papel desempenhado pelo relevo, constata-se áreas com deficiência hídrica acentuada. Em parte, essas deficiências podem ser corrigidas com o uso de técnicas de irrigação.

Finalmente, deve-se salientar que grande parte da Região III - Nova Venézia pode ser agricolamente mecanizada, sem grandes problemas de erosão, não só devido à topografia, como também à própria natureza do solo. No entanto, o extremo Oeste, mais montanhoso, compreende áreas onde as possibilidades de motomecanização são bem menores.

QUADRO 1

ÁREAS COM DECLIVIDADE ABAIXO E ACIMA DE 30% NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA

MUNICÍPIOS	ÁREA APROXIMADA (ha)	ÁREA COM DECLIVIDADE			
		ABAIXO DE 30%		ACIMA DE 30%	
		ha	%	ha	%
Barra de São Francisco	130.351	60.129	46,13	70.222	53,87
Boa Esperança	30.886	27.772	89,92	3.144	10,08
Ecoporanga	214.844	85.139	39,08	132.705	60,92
Montanha	56.310	51.932	92,22	4.378	7,78
Mucurici	110.175	101.017	91,69	9.158	8,31
Nova Venézia	187.319	134.900	72,02	52.419	27,98
Pinheiros	101.231	96.732	95,56	4.499	4,44
São Gabriel da Palha	119.340	76.642	64,22	42.698	39,78
REGIÃO	953.456	634.263	66,52	319.193	33,48

Fonte: CEPA/ES, 1978.

QUADRO 2

RECURSOS MINERAIS - PEDIDOS DE LAVRA NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA - 1978

MUNICÍPIOS	DISTRITOS	MINERAIS	PEDIDOS
Barra de São Francisco	Santo Agostinho	Quartzo/berilo Pedras coradas	1
Boa Esperança	-	-	-
Ecoporanga	Novo Horizonte Cotaxé	Quartzo/pedras coradas Ametista	1 2
Montanha	-	-	-
Mucurici	-	-	-
Nova Venézia	Nova Venézia Fazenda Santa Rita	Granito Quartzo/Gemas	1 1
Pinheiros	-	-	-
São Gabriel da Palha	Águia Branca	Pedras Ornamentais	2

Fonte: *Inventário dos recursos minerais do Estado do Espírito Santo*. IDEIES, 1978.

QUADRO 3

OCORRÊNCIAS MINERAIS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA - 1976

MUNICÍPIOS	MINERAIS
Barra de São Francisco	-
Boa Esperança	-
Ecoporanga	-
Montanha	-
Mucurici	-
Nova Venézia	Água marinha, ametista
Pinheiros	-
São Gabriel da Palha	Rochas Gnáissicas e graníticas

Fonte: CPRM. *Projeto Espírito Santo*. 1976.

MAPA (II)

MAPA III

MAPA XIII

SISTEMA DE MANEJO PRIMITIVO E CLASSES DE APTIDÃO DOS SOLOS

Neste sistema de manejo as práticas agrícolas dependem dos conhecimentos tradicionais dos agricultores: o nível técnico é baixo podendo em algumas áreas ser mais elevado. Não há emprego de capital para manutenção e melhoramento das condições do solo e das lavouras e se algum pequeno capital é empregado, é para combate a algumas pragas. Os cultivos dependem principalmente do trabalho braçal com implementos manuais simples e da tração animal com implementos agrícolas leves e simples. Este é o sistema de manejo dominante no Estado.

CLASSES DE APTIDÃO

As classes de aptidão incluem tanto culturas de ciclo curto como culturas de ciclo longo, e estão definidas em termos de graus de limitações nas condições naturais para uso geral na agricultura.

CLASSE DE APTIDÃO - BOA

As condições agrícolas dos solos apresentam limitações nula e ligeira para um grande número de culturas climaticamente adaptadas. Pode-se prever boas produções por um período de aproximadamente 20 (vinte) anos, durante o qual as produções decrescem gradualmente.

CLASSE DE APTIDÃO - REGULAR

As condições agrícolas dos solos apresentam limitações moderadas para um grande número de culturas climaticamente adaptadas. Pode-se prever boas

produções durante os primeiros 10 (dez) anos, mas estas decrescem rapidamente a um nível mediano nos 10 (dez) anos seguintes.

CLASSE DE APTIDÃO - RESTRITA

As condições agrícolas dos solos apresentam limitações fortes para um grande número de culturas climaticamente adaptadas. As produções são medianas durante os primeiros anos, decrescendo rapidamente para um nível baixo dentro dos próximos 10 (dez) anos.

CLASSE DE APTIDÃO - INAPTA

As condições agrícolas dos solos apresentam limitações muito fortes para um grande número de culturas climaticamente adaptadas. Prevê-se produções baixas ou muito baixas, já nos primeiros anos de uso. As culturas não se desenvolvem ou não é viável o seu cultivo. É possível que umas poucas culturas adaptadas possam ser cultivadas sob práticas de manejo incomuns.

LEGENDA

As quatro classes gerais de aptidão estão indicadas em algarismos romanos para culturas de ciclo curto como seguem: I - BOA; II - REGULAR; III - RESTRITA e IV - INAPTA; e em algarismos arábicos para culturas de ciclo longo: 1 - BOA; 2 - REGULAR; 3 - RESTRITA e 4 - INAPTA. As classes de aptidão neste mapa representadas combinadas, a classe de aptidão para culturas de ciclo curto e a classe de aptidão para culturas de ciclo longo, assim o símbolo do solo será sempre um algarismo romano acompanhado por um algarismo arábico ou vice-versa de acordo com a melhor classe de apti

dão em que se enquadrar o solo. No caso de associação de dois ou mais solos os dois primeiros algarismos indicam as classes de aptidão do solo dominante da unidade de mapeamento e os outros dois algarismos indicam as classes de aptidão do outro solo (ou dos outros solos) da associação do mapa de reconhecimento de solos, quando todos os solos de uma associação estão nas mesmas classes de aptidão eles são representados por dois algarismos.

CLASSE DE APTIDÃO - BOA

BOA para culturas de ciclo curto e longo.

BOA para culturas de ciclo curto e REGULAR, para culturas de ciclo longo.

CLASSE DE APTIDÃO - RESTRITA

RESTRITA para culturas de ciclo curto e longo.

CLASSE DE APTIDÃO - INAPTA

INAPTA para culturas de ciclo curto e longo.

Áreas sem nenhuma possibilidade de uso agrícola (Afloramentos de Rocha).

3.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

3.1.

BREVE HISTÓRICO

A Região de Nova Venécia, juntamente com o Norte da Região de Linhares, representam as últimas áreas de terras incorporadas à fronteira agrícola estadual.

Até o início deste século, quando os colonos pioneiros começaram o povoamento, abrindo as primeiras clareiras para o plantio dos cafezais, a Região era considerada como a última frente de resistência indígena do Leste brasileiro - o famoso bolsão dos Botocudos.

Estes indígenas pertenciam a vários grupos ou tribos e eram genericamente denominados Botocudos, devido ao hábito de colocarem tarugos de madeira ou *botoques* nas orelhas e no beijo inferior. Esses Índios foram sendo empurrados para essa Região e, finalmente, aí cercados e encurralados pelas frentes pioneiras de colonização do Leste de Minas Gerais, do Sul da Bahia e do Espírito Santo (Santa Leopoldina e Santa Tereza, ao Sul, e Conceição da Barra, São Mateus, Regência e Linhares a Leste).

Os últimos remanescentes dessas tribos foram transferidos já na década de 40, do Espírito Santo para postos indígenas em Minas Gerais e no Sul da Bahia, quando se verificou o aceleração da ocupação de todo o território ao Norte do rio Doce.

A ponte sobre o rio Doce, em Colatina, concluída no início do século, abriu as portas para a efetiva ocupação do Norte do Estado. A cultura do café possibilitou a fixação dos colonos e a sustentação econômica do empreendimento agrícola de colonização. O surto madeireiro, iniciado

durante os anos da Segunda Guerra Mundial, possibilitou a abertura de estradas para o deslocamento das frentes de colonização. Acabando-se a madeira em um local, a frente madeireira deslocava-se para outro, mais adiante, deixando um rastro de estradas, casas, povoações, oficinas mecânicas, postos de abastecimento, pensões etc. Estes se consolidaram e atingiram o estágio de vilas e cidades, quando o surto seguinte foi o cafeiro, ou estagnaram, quando a atividade seguinte foi a pecuária.

Assim, no início da ocupação, o interesse do café precedeu ao madeireiro. Já nas décadas de 40 e 50, a tendência inverteu-se, caminhando a atividade madeireira na ponta do processo de desbravamento e ocupação. As atividades pecuárias despontaram, também, como alternativa econômica nessa época e, no Nordeste da Região, substituindo lavouras de café e seguindo a exploração madeireira no processo de ocupação do solo.

O programa de erradicação de cafezais, promovido pelo Governo Federal na década de 60, que eliminou quase totalmente as lavouras de café existentes na Região, liberou áreas que foram ocupadas pelas atividades pecuárias. Até mesmo as culturas anuais de subsistência, que eram complementares à cafeicultura, perderam áreas para as pastagens.

O efeito da ocupação desordenada, do esgotamento das reservas madeireiras, da degradação do solo e da substituição de lavouras por pastagens, sobre o efetivo populacional, ressalta na análise dos dados demográficos, a partir de 1960, quando observa-se um brutal êxodo humano na Região de Nova Venécia.

3.2. EFETIVO E CRESCIMENTO POPULACIONAL RECENTES

A Região de Nova Venécia ocupava, em 1960, a terceira posição entre as cinco Regiões do Estado, referentes ao efetivo populacional. Esse contingente representava cerca de 21% do total da população estadual (quadro 4).

As Regiões de Colatina e Linhares eram as menos populosas e as que ocupavam as últimas posições no ano em questão (1960). Na Região de Colatina, a cafeicultura já estava em declínio e as reservas de madeira estavam próximas do esgotamento total. A Cidade de Colatina já havia se transformado no principal entreposto de comércio do Norte do Estado, e estava em franco processo de urbanização. Na Região de Linhares, a base econômica era a industrialização da madeira, as lavouras de cacau nas margens do rio Doce e a tradicional produção de farinha.

Na Região de Nova Venécia, os municípios cafeeiros por excelência eram os mais populosos em 1960: Barra de São Francisco, Nova Venécia, Escopiranga e São Gabriel da Palha. Esses quatro municípios detinham cerca de 95% do total da população da Região (quadro 5).

Com a erradicação dos cafezais, nos anos 60, e a expansão das atividades madeireiras e pecuárias, ocorreram sérias alterações na situação demográfica do Estado e, principalmente, na da Região de Nova Venécia.

No período 60/70, as regiões de Colatina, Cachoeiro de Itapemirim e Nova Venécia, tiveram seus efetivos populacionais reduzidos em cerca de 21%, cabendo à Região de Nova Venécia a maior cota nesta redução: cerca de 15% no período. As regiões de Vitória e Linhares, neste mesmo período,

criaram-se taxas de 57,2% e 32,6%, respectivamente. A indústria madeireira e os projetos de reflorestamento em Linhares e a favelização em Vitória, rodeando um surto de industrialização localizado junto à Capital do Estado, parecem ter sido as alternativas de trabalho e assentamento das populações migrantes de outras áreas.

Os dados do quadro 18, que trata da estrutura fundiária do Estado, mostram claramente que a evasão populacional ocorreu, principalmente, a nível da pequena e média propriedades agrícolas, reduzidas em cerca de 10,5 mil propriedades no período de 70/75.

Os municípios da Região de Nova Venécia não apresentaram homogeneidade quanto ao crescimento populacional, no período 60/70. Assim, enquanto os municípios ditos *cafeeiros* se esvaziavam com redução de até 36% no período, como ocorreu com Barra de São Francisco), aqueles que estavam em pleno apogeu, no ciclo da madeira, cresceram vertiginosamente, como ocorreu com Pinheiros (crescimento positivo de 135% no período).

Para o período 70/77, o fenômeno da redução do efetivo populacional se repetiu para duas regiões: Cachoeiro de Itapemirim, com taxa de -2,5%, e Nova Venécia, que repetiu a marca anterior, de -15,5% no período. As demais regiões tiveram seus contingentes populacionais aumentados, particularmente Vitória e Linhares, que apresentaram, no mesmo período, taxas de crescimento demográfico de 17,9 e 15,3% respectivamente. A primeira, por se constituir no mais importante centro de atração de migrantes do Estado e, a segunda, por intensificar os projetos de reflorestamento, conforme foi visto anteriormente.

As causas desse processo migratório parecem ser as mesmas verificadas no período anterior, agravadas, por um lado, pela expansão da pecuária e poucas opções lucrativas nos cultivos agrícolas tradicionais e, por outro, pela atração exercida pela industrialização e pelas promessas dos megaloprojetos próximos da Capital.

A redução do efetivo populacional atingiu quase todos os municípios. O esgotamento das reservas madeireiras e a ausência de opções agrícolas, que levaram à pecuarização de grande parte da Região, foram os fatores determinantes da evasão populacional aí verificada.

QUADRO 4

POPULAÇÃO TOTAL E TAXAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO NAS REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

REGIÕES	POPULAÇÃO TOTAL						TAXAS DE CRESCIMENTO %			
	1960		1970		1977		NO PERÍODO		ANUAL	
	1.000 hab.	%	1.000 hab.	%	1.000 hab.	%	60/70	70/77	60/70	70/77
1. Vitória	373,5	26,3	586,8	36,3	691,6	40,6	+ 57,1	+ 17,8	+ 4,60	+ 2,38
2. Colatina	203,5	14,3	196,4	12,1	197,6	11,6	- 3,5	+ 0,6	- 0,36	+ 0,09
3. Nova Venécia	297,0	21,0	251,8	15,6	212,9	12,5	- 15,2	- 15,5	- 1,70	- 2,37
4. Linhares	146,0	10,3	193,5	11,9	223,2	13,1	+ 32,6	+ 15,4	+ 2,86	+ 2,06
5. C. de Itapemirim	398,4	28,1	389,3	24,1	379,6	22,2	- 2,3	- 2,5	- 0,23	- 0,36
TOTAL DO ESTADO	1.418,4	100,0	1.617,8	100,0	1.704,9	100,0	+ 14,1	+ 5,4	+ 1,32	+ 0,75

Fonte: Censos Demográficos - FIBGE - 1960 e 1970

Dados básicos sobre população e escolarização no Estado do Espírito Santo: resultados parciais do projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica, 1977. SEPL.

QUADRO 5

POPULAÇÃO TOTAL E TAXAS GEOMÉTRICAS DE CRESCIMENTO NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO TOTAL						TAXAS DE CRESCIMENTO %			
	1960		1970		1977		NO PERÍODO		ANUAL	
	1.000 hab.	%	1.000 hab.	%	1.000 hab.	%	60/70	70/77	60/70	70/77
Barra de São Francisco	85,2	28,7	54,6	21,7	45,9	21,6	- 36,0	- 15,7	- 4,37	- 2,42
Boa Esperança	8,4	2,8	10,5	4,2	10,2	4,8	+ 24,9	- 3,5	+ 2,26	- 0,51
Ecoporanga	55,9	18,8	48,0	19,1	31,8	14,9	- 14,1	- 33,8	- 1,51	- 5,74
Montanha	10,6	3,6	13,5	5,4	12,3	5,8	+ 28,0	- 9,0	+ 2,50	- 1,34
Mucurici	27,0	9,1	20,0	7,9	15,9	7,5	- 25,7	- 20,5	- 2,93	- 3,23
Nova Venézia	55,9	18,8	47,9	19,0	41,4	19,4	- 14,3	- 13,6	- 1,53	- 1,45
Pinheiros	9,1	3,1	21,3	8,4	18,8	8,8	+ 135,0	- 11,6	+ 8,92	- 1,75
São Gabriel da Palha	44,9	15,1	36,0	14,3	36,6	17,2	- 19,9	+ 1,6	- 1,99	+ 0,22
TOTAL DA REGIÃO	297,0	100,0	251,8	100,0	212,9	100,0	- 15,2	- 15,5	- 1,70	- 2,37
TOTAL DO ESTADO	1.418,4	100,0	1.617,8	100,0	1.704,9	100,0	+ 14,1	+ 5,4	+ 1,32	+ 0,75

Fonte: Censos Demográficos - FIBGE - 1960 e 1970

Dados básicos sobre população e escolarização no Estado do Espírito Santo: resultados parciais do projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica, 1977. SEPL.

3.3.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO

Nos períodos 1960/70 e 1970/77, apesar da grande evasão populacional registrada no Estado e dos movimentos migratórios internos, verificou-se vertiginoso crescimento de quase todos os núcleos urbanos estaduais.

O surto de urbanização no Estado repete o que vem ocorrendo no Brasil, com o encerramento do ciclo do café e a transferência do *poder*¹ do campo para as cidades.

Em 1960, apenas 28% da população total do Estado habitava núcleos urbanos. A Região de Vitória, devido à localização da Capital do Estado, era a que detinha o maior contingente populacional urbano - cerca de 53% da população regional. As regiões de Cachoeiro de Itapemirim e Colatina, depois de Vitória, eram as que apresentavam maior contingente urbano (cerca de 25% do total da população), e Nova Venécia era a que mostrava menor número de pessoas nos centros urbanos, com apenas 9,3% da sua população total.

Nos períodos 1960/70 e 1970/77, ocorreu em todas as Regiões um surto de urbanização acelerado. Para o Estado como um todo, a população urbana suplantou a rural (52,1% em 1977). Nas demais regiões, com exceção da Região de Vitória, o Índice de urbanização situava-se, ainda, abaixo dos 50% (quadro 6).

¹Entende-se como *poder* a capacidade econômica de acumulação de capital e de decisão política.

A nível Intra-Regional (quadro 7) o fenômeno se repetiu com poucas variações, ocorrendo vigoroso crescimento urbano em quase todos os municípios (exceção de Mucurici, cuja população urbana decresceu). Os mapas XIV, XV e XVI, permitem a visualização do fenômeno.

A densidade populacional, total e rural, sintetiza bem o movimento migratório e o fenômeno da urbanização ocorridos no Estado. (quadro 8 e mapas XVII, XVIII e XIX).

As maiores reduções na densidade populacional, tanto total como rural ocorreram na Região de Nova Venécia. A pecuária extensiva é atividade que emprega pouca mão-de-obra por unidade de área, e sua expansão na Região foi proporcional à redução da densidade populacional rural. Os municípios eminentemente pecuários, como Montanha, Pinheiros, Ecoporanga e Mucurici, foram os que apresentaram, em 1977, menores densidades rurais (quadro 9).

QUADRO 6

POPULAÇÃO RURAL E URBANA NAS REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

REGIÕES	1960				1970				1977			
	URBANA		RURAL		URBANA		RURAL		URBANA		RURAL	
	1000 hab.	%										
1. Vitória	197,2	52,8	176,3	47,2	384,6	65,5	202,3	34,5	480,6	69,5	211,0	30,5
2. Colatina	50,9	25,0	152,6	75,0	80,5	41,0	115,8	59,0	94,0	47,6	103,6	52,4
3. Nova Venécia	27,5	9,3	269,5	90,7	65,5	26,0	186,3	74,0	76,0	35,7	136,9	64,3
4. Linhares	21,0	14,4	125,0	85,6	56,9	29,4	136,6	70,6	79,0	35,4	144,2	64,6
5. C. de Itapemirim	106,8	26,8	291,6	73,2	147,3	37,8	242,0	62,2	170,3	44,9	209,3	55,1
TOTAL DO ESTADO	403,4	28,4	1.015,0	71,6	734,8	45,4	883,0	54,6	899,9	52,8	805,0	47,2

Fonte: Estrutura Demográfica do Espírito Santo - 1940/70 - FJSN.

Dados básicos sobre população e escolarização no Estado do Espírito Santo: resultados parciais do projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica, 1977. SEPL.

QUADRO 7

POPULAÇÃO RURAL E URBANA NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA.

MUNICÍPIOS	1960				1970				1977			
	URBANA		RURAL		URBANA		RURAL		URBANA		RURAL	
	1000 hab.	%										
Barra de S. Francisco	8,9	10,4	76,3	89,6	14,1	25,9	40,3	74,1	15,6	34,0	30,3	66,0
Boa Esperança	0,6	7,1	7,9	92,9	1,1	10,5	9,4	89,5	2,4	25,5	7,8	76,5
Ecoporanga*					6,8	14,2	41,2	85,8	7,5	23,6	24,3	76,4
Montanha*	6,1	6,5	87,4	93,5	9,6	70,6	4,0	29,4	10,4	84,6	1,9	15,4
Mucurici*					1,4	7,0	18,6	93,0	1,2	7,5	14,7	92,5
Nova Venézia	7,4	13,2	48,5	86,8	11,1	23,1	36,9	76,9	13,5	32,6	27,9	67,4
Pinheiros	0,7	7,8	8,3	92,2	10,6	49,8	10,7	50,2	11,5	61,2	7,3	38,8
S.G. da Palha	3,8	8,5	41,1	91,5	10,8	30,0	25,2	70,0	13,9	38,0	22,7	62,0
TOTAL DA REGIÃO	27,5	9,3	269,5	90,7	65,5	26,0	186,3	74,0	76,0	35,7	136,9	64,3
TOTAL DO ESTADO	403,4	28,4	1.015,0	71,6	734,8	45,4	883,0	54,6	899,9	52,8	805,0	47,2

Fontes: Estrutura Demográfica do Espírito Santo - 1940/70. FJSN.

Dados básicos sobre população e escolarização no Estado do Espírito Santo: resultados parciais do projeto: Censo Escolar/ Pesquisa sócio-econômica, 1977. SEPL.

*O dado disponível referia-se a Microrregião Homogênea 203 (Alto São Mateus) que engloba os três municípios.

QUADRO 8

DENSIDADES POPULACIONAIS, TOTAL E RURAL NAS REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO (hab/km²)

REGIÕES	ÁREA Km ²	POPULAÇÃO TOTAL/ÁREA			POPULAÇÃO RURAL/ÁREA		
		1960	1970	1977	1960	1970	1977
1. Vitória	9.555	39,07	61,42	72,38	18,45	21,17	22,09
2. Colatina	5.660	35,96	34,69	34,91	26,96	20,47	18,30
3. Nova Venécia	9.469	31,36	26,59	22,48	28,45	19,68	14,46
4. Linhares	10.931	13,35	17,70	20,42	11,42	12,50	13,19
5. C. de Itapemirim	9.982	39,91	39,00	38,02	29,21	24,24	20,97
TOTAL DO ESTADO	45.597	31,10	35,48	37,32	22,20	19,37	17,56

Fonte: Censo Demográfico - FIBGE - 1960 e 1970

Dados básicos sobre população e escolarização no Estado do Espírito Santo: resultados parciais do Projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica - 1977. SEPL.

QUADRO 9

DENSIDADES POPULACIONAIS, TOTAL E RURAL NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA (hab/km²)

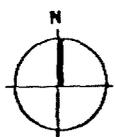
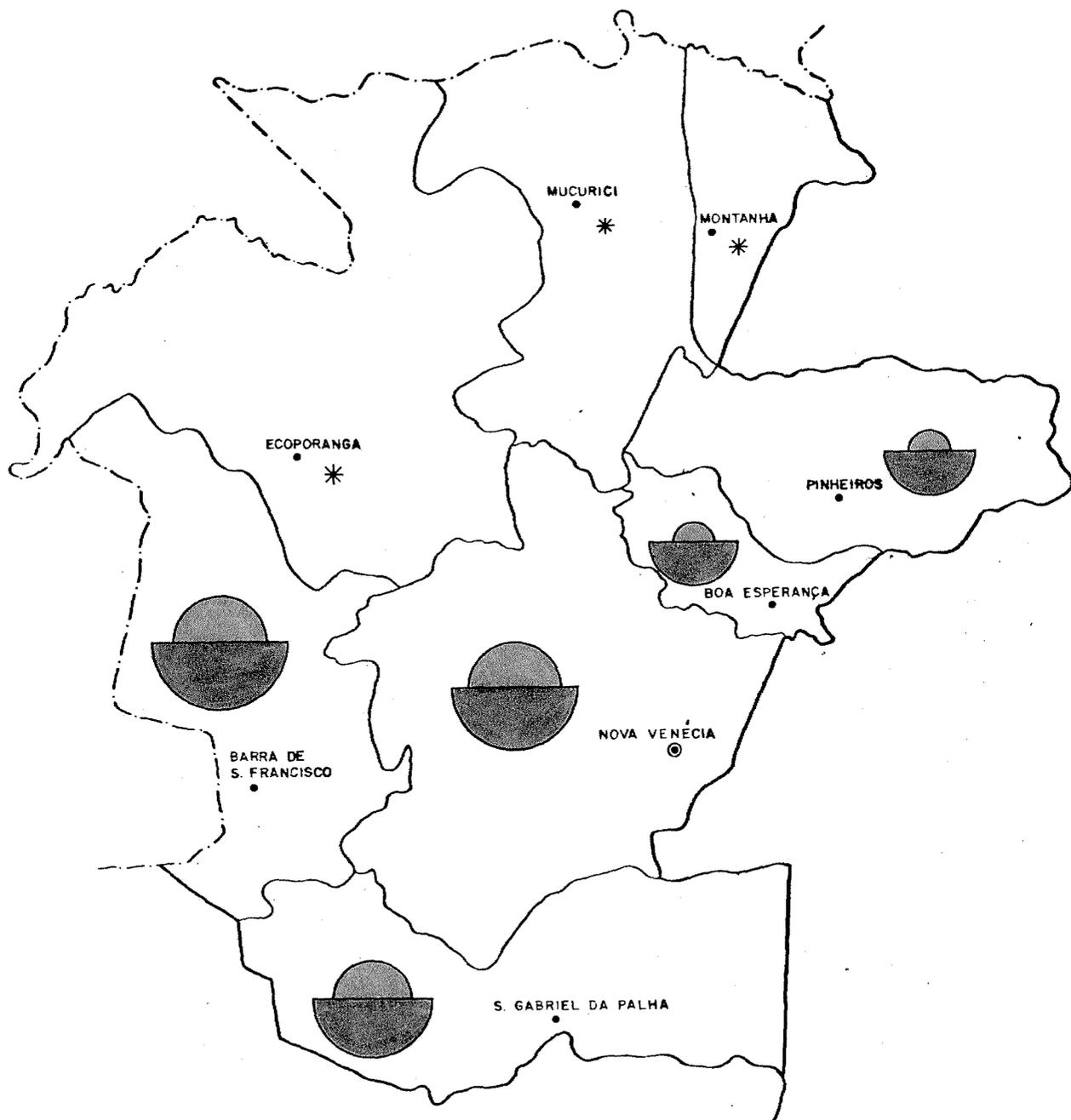
MUNICÍPIOS	ÁREA Km ²	POPULAÇÃO TOTAL/ÁREA			POPULAÇÃO RURAL/ÁREA		
		1960	1970	1977	1960	1970	1977
Barra de São Francisco	1.252	68,01	43,49	36,64	63,37	32,21	24,19
Boa Esperança	344	24,52	30,65	29,58	22,83	27,41	22,72
Ecoporanga	2.093	26,70	22,93	15,17	30,37	19,68	11,61
Montanha	439	24,10	30,84	28,06	-	9,07	4,41
Mucurici	1.138	23,71	17,61	14,00	-	16,36	12,92
Nova Venécia	1.917	29,18	25,01	21,61	25,32	19,24	14,54
Pinheiros	960	9,43	22,17	19,59	8,62	11,14	7,57
São Gabriel da Palha	1.326	33,89	27,15	27,58	31,00	19,03	17,12
TOTAL DA REGIÃO	9.469	31,36	26,59	22,48	28,45	19,68	14,46
TOTAL DO ESTADO	45.597	31,10	35,48	37,32	22,20	19,37	17,56

Fonte: Censo Demográfico - FIBGE - 1960 e 1970

Dados básicos sobre população e escolarização no Estado do Espírito Santo: resultados parciais do Projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica - 1977. SEPL.

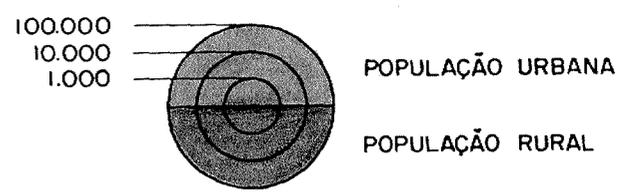
MAPA XIV

POPULAÇÃO URBANA E RURAL — 1960



- CONVENÇÕES :
- DIVISÃO ESTADUAL
 - DIVISÃO REGIONAL
 - DIVISÃO MUNICIPAL
 - CIDADE PÓLO
 - SEDE MUNICIPAL

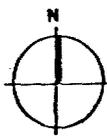
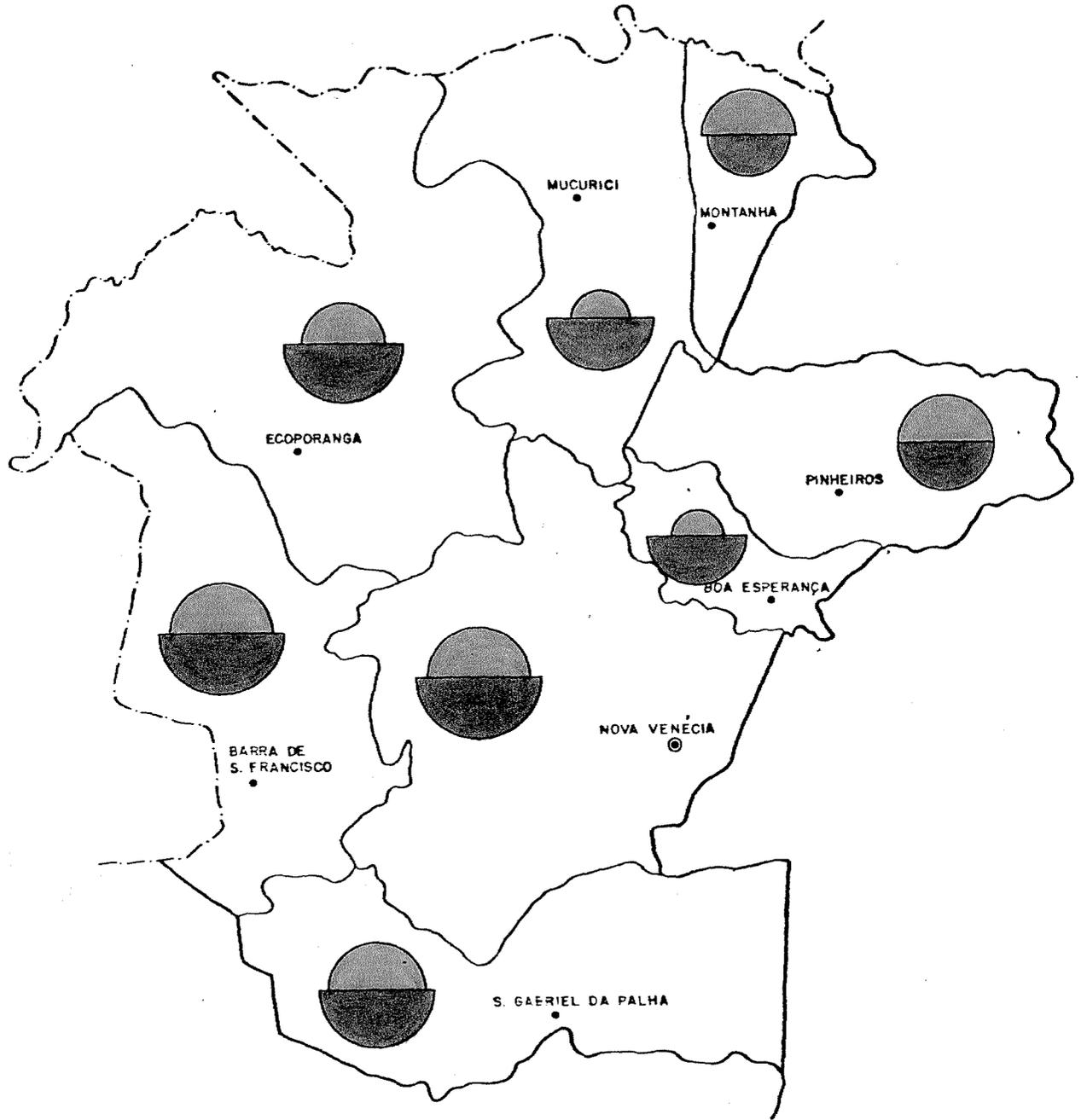
LEGENDA :



* DADOS NÃO DESAGREGADOS A NÍVEL MUNICIPAL PELO CENSO DE 1960

MAPA XV

POPULAÇÃO URBANA E RURAL — 1970

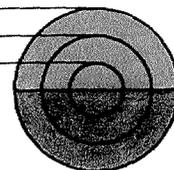


CONVENÇÕES :

- DIVISÃO ESTADUAL
- DIVISÃO REGIONAL
- DIVISÃO MUNICIPAL
- CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

LEGENDA :

100.000
10.000
1.000

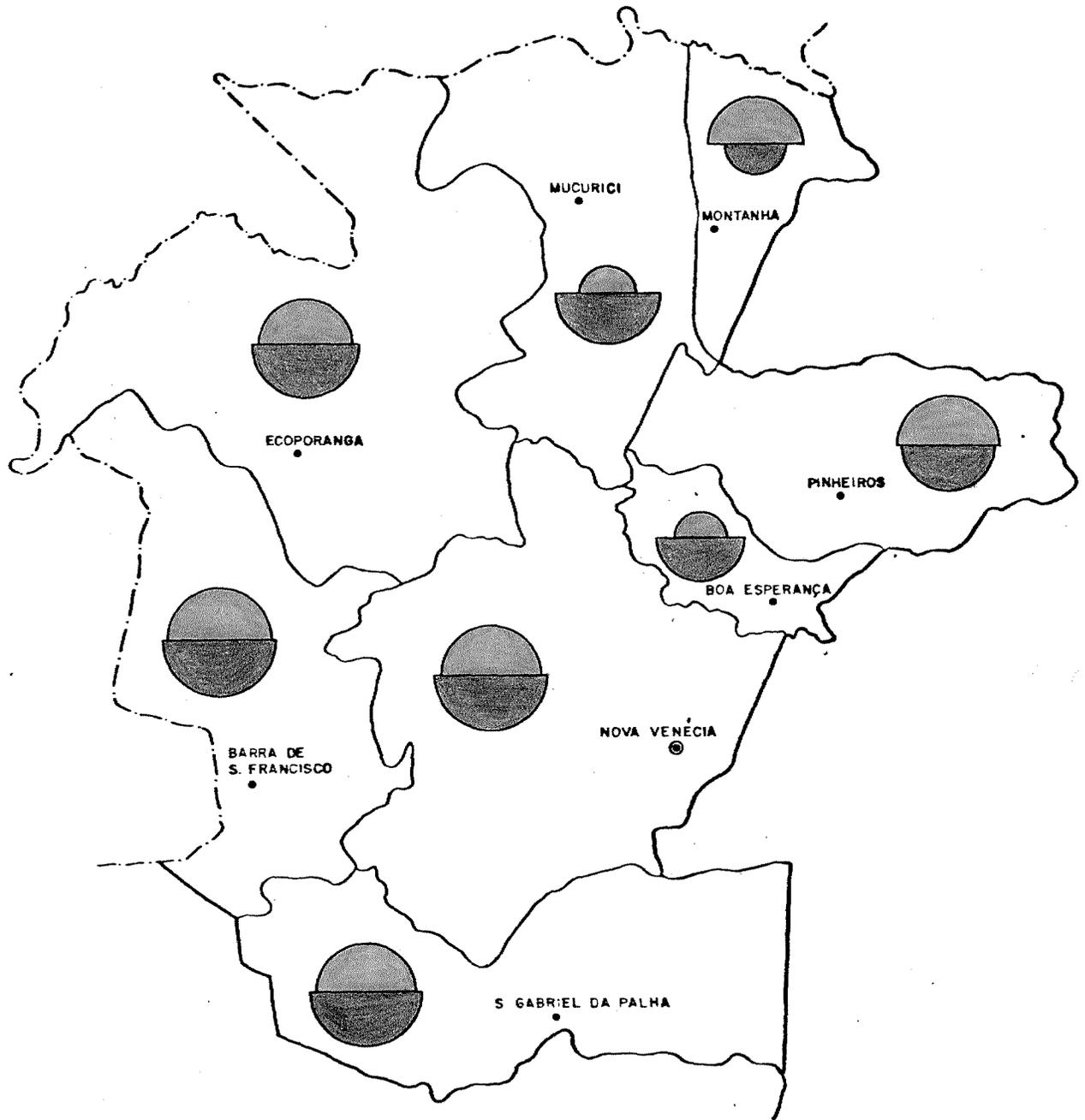


POPULAÇÃO URBANA

POPULAÇÃO RURAL

MAPA XVI

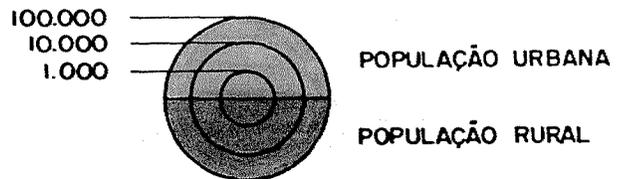
POPULAÇÃO URBANA E RURAL — 1977



CONVENÇÕES :

- DIVISÃO ESTADUAL
- DIVISÃO REGIONAL
- DIVISÃO MUNICIPAL
- CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

LEGENDA :



MAPA XVII

MAPA

XVIII

MAPA XIX

3.4.

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA - PEA

A população economicamente ativa (PEA)¹ da Região de Nova Venécia totalizou, em 1970, cerca de 68 mil pessoas, representando, aproximadamente, 15% do total da PEA estadual. As regiões de Colatina e Linhares, detinham, naquele ano, menos PEA que a Região de Nova Venécia.

Em 1977, essa situação alterou-se, passando a Região de Nova Venécia para a última posição no conceito regional, com menos de 12% da PEA total.

A distribuição da PEA por setor de atividade econômica (quadro 10), mostra que os setores primário (agricultura) e secundário (industrial), vêm perdendo participação para o setor terciário (comércio e serviços). Isto aconteceu para o Estado como um todo, com exceção da Região de Linhares, cujo setor industrial manteve a mesma participação nos anos considerados (1970 e 1977).

A Região de Nova Venécia, apesar da pecuarização, observada no último período de análise, ainda matinha, em 1977, o maior contingente da sua PEA no setor primário (quadro 11). Este fato pode ser explicado pela quase ausência de indústrias e pela pouca expressividade do comércio e dos serviços na Região.

¹O conceito adotado para a PEA é o do Censo Demográfico do IBGE: "Com põem a População Economicamente Ativa as pessoas que trabalharam nos doze meses anteriores à data do Censo, mesmo que na referida data estivessem desempregadas, em gozo de licença ou férias, ou presas, aguardando julgamento. Também foram consideradas nesta condição as pessoas de 10 anos e mais, que na data do Censo estivessem procurando trabalho pela primeira vez."

A situação, a nível municipal na Região, apresentava-se bastante homogênea, em 1977. A maioria dos municípios concentrava pouco mais de 30% da PEA no setor terciário, e menos de 10% no setor secundário. A Região pode ser considerada como essencialmente agrícola, concentrando, no setor primário, a quase totalidade da força de trabalho disponível (mapas XX e XXI).

Quando se examina a distribuição da PEA por faixa de renda (quadro 12), verifica-se que há elevada concentração populacional abaixo da faixa de cinco salários mínimos, tanto para o Espírito Santo, como para todas as regiões.

A Região de Nova Venécia era a que apresentava a maior concentração da PEA nas faixas *sem renda e até um salário mínimo* (quadro 13). Equivale dizer, era a Região de maior concentração de pobreza no Estado, no ano de 1977.

A análise intra-regional demonstra que as maiores concentrações da PEA na faixa de até cinco salários mínimos encontra-se nos municípios de Pinheiros, Mucurici e Montanha (Mapa XXII).

QUADRO 10

DISTRIBUIÇÃO DA PEA POR SETOR DE ATIVIDADE NAS REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - %

REGIÕES	1970				1977				
	PEA TOTAL 1000 hab.	PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	TERCIÁRIO	PEA TOTAL 1000 hab.	PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	TERCIÁRIO	S/DECLAR.
1. Vitória	166,2	30,3	18,8	50,9	219,5	19,4	14,6	59,4	6,6
2. Colatina	57,7	58,9	12,0	29,1	65,1	48,6	6,9	39,6	4,9
3. Nova Venécia	68,3	75,2	6,6	18,2	62,2	58,0	4,3	31,7	6,0
4. Linhares	52,8	66,7	12,5	20,2	66,1	41,7	12,9	40,6	4,8
5. Cachoeiro de Itap.	112,8	61,6	11,5	26,9	123,3	46,7	7,8	40,5	5,0
TOTAL DO ESTADO	457,8	52,5	13,6	33,9	536,2	36,4	10,7	47,1	5,8

Fonte: Censo Demográfico - FIBGE, 1970

Pesquisa Sócio-econômica do Estado do Espírito Santo: dados básicos sobre migração, emprego, renda, educação e habitação
Projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica, 1977 - SEPL.

QUADRO 11

DISTRIBUIÇÃO DA PEA POR SETOR DE ATIVIDADE NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA - %

MUNICÍPIOS	1970				1977				
	PEA TOTAL 1000 hab.	PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	TERCIÁRIO	PEA TOTAL 1000 hab.	PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	TERCIÁRIO	S/DECLAR.
Barra de São Francisco	14,9	78,0	5,3	16,7	13,4	63,4	1,5	30,6	4,5
Boa Esperança	2,8	85,7	3,6	10,7	2,8	62,1	3,4	31,0	3,5
Ecoporanga	13,1	84,0	3,8	12,2	8,8	65,9	2,3	25,0	6,8
Montanha	3,4	47,1	14,7	38,2	3,4	32,4	2,9	55,9	8,8
Mucurici	4,9	78,0	6,0	16,0	4,1	53,7	4,9	34,1	7,3
Nova Venézia	13,3	71,4	9,0	19,6	12,3	57,3	5,6	32,3	4,8
Pinheiros	5,5	69,1	7,3	23,6	5,5	54,5	5,5	36,4	3,6
São Gabriel da Palha	10,1	72,3	7,9	19,8	11,7	56,8	7,6	27,1	8,5
TOTAL DA REGIÃO	68,0	75,2	6,6	18,2	62,2	58,0	4,3	31,7	6,0
TOTAL DO ESTADO	457,7	52,5	13,6	33,9	536,2	36,4	10,7	47,1	5,8

Fonte: Censo Demográfico - FIBGE, 1970.

Pesquisa sócio-econômica do Estado do Espírito Santo: dados básicos sobre migração, emprego, renda, educação e habitação - Projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica, 1977. SEPL.

QUADRO 12

DISTRIBUIÇÃO DA PEA POR FAIXA DE RENDA NAS REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO EM 1977 - %

REGIÕES	PEA TOTAL 1.000 HAB.	SEM RENDA	MENOS DE 1 S.M.	DE 1 a 2 S.M.	DE 2 a 5 S.M.	DE 5 a 10 S.M.	DE 10 a 20 S.M.	MAIS DE 20 S.M.	SEM DECLAR.
1. Vitória	219,5	5,0	19,3	26,8	27,1	10,3	5,2	2,8	3,6
2. Colatina	65,1	10,1	27,6	29,5	18,5	5,0	2,4	1,7	5,2
3. Nova Venécia	62,2	12,1	30,9	23,1	14,7	5,0	2,6	1,6	10,0
4. Linhares	66,1	8,2	25,2	31,1	19,5	5,6	2,7	1,8	5,9
5. Cachoeiro de Itapemirim	123,3	10,2	30,4	28,5	17,3	5,4	1,9	1,2	5,1
TOTAL DO ESTADO	536,2	8,2	24,9	27,6	21,4	7,3	3,5	2,0	5,1

Fontes: Censo Demográfico - FIBGE - 1970

Pesquisa sócio-econômica do Estado do Espírito Santo: dados básicos sobre migração, emprego, renda, educação e habitação.
Projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica, 1977. SEPL.

QUADRO 13

DISTRIBUIÇÃO DA PEA POR FAIXA DE RENDA NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA EM 1977 - %

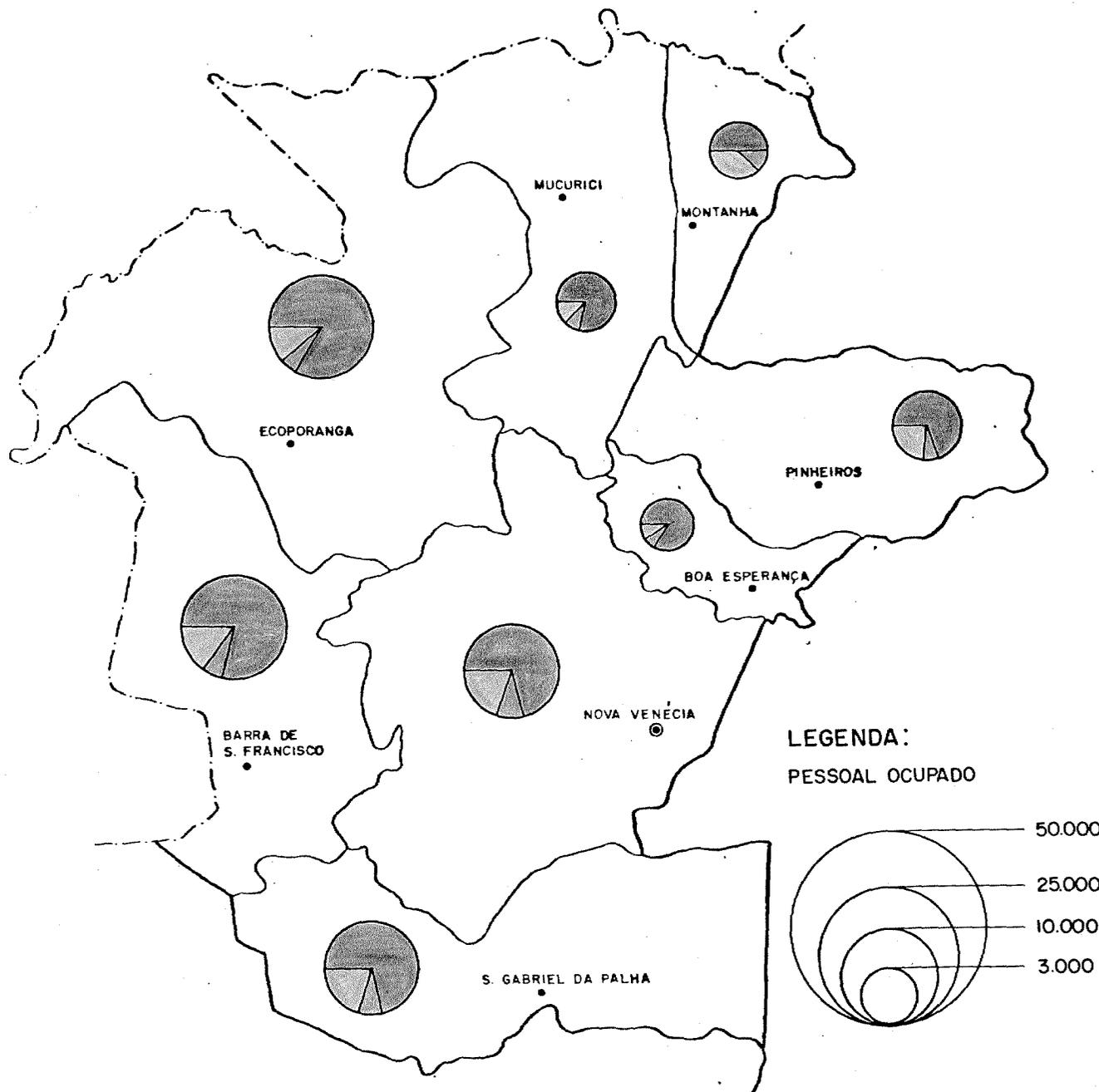
MUNICÍPIOS	PEA TOTAL 1.000 HAB.	SEM RENDA	MENOS DE 1 S.M.	DE 1 a 2 S.M.	DE 2 a 5 S.M.	DE 5 a 10 S.M.	DE 10 a 20 S.M.	MAIS DE 20 S.M.	SEM DECLAR.
Barra de São Francisco	13,4	13,9	26,9	18,3	12,7	5,2	2,2	1,9	18,8
Boa Esperança	2,8	9,8	29,5	25,2	9,9	3,8	2,8	2,4	16,6
Ecoporanga	8,8	11,8	32,8	19,8	13,4	3,4	1,6	0,7	16,5
Montanha	3,4	2,6	43,9	24,4	14,7	5,6	3,6	1,9	3,3
Mucurici	4,1	5,9	42,8	29,4	12,7	4,8	1,7	0,9	1,8
Nova Venézia	12,3	13,8	28,8	25,8	15,4	6,8	4,3	1,8	3,3
Pinheiros	5,5	6,1	40,9	28,1	16,2	3,5	2,2	0,9	2,1
São Gabriel da Palha	11,7	16,4	24,1	22,4	18,2	5,3	2,5	2,3	8,8
TOTAL DA REGIÃO	62,2	12,1	30,9	23,1	14,7	5,0	2,6	1,6	10,0
TOTAL DO ESTADO	536,2	8,2	24,9	27,6	21,4	7,3	3,5	2,0	5,1

Fonte: Censo Demográfico - FIBGE - 1970

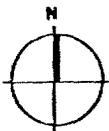
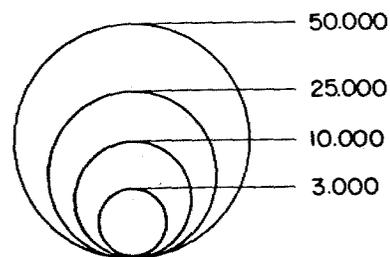
Pesquisa sócio-econômica do Estado do Espírito Santo: dados básicos sobre migração, emprego, renda, educação e habitação
Projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica, 1977. SEPL.

MAPA XX

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA — 1970



LEGENDA:
PESSOAL OCUPADO



CONVENÇÕES :

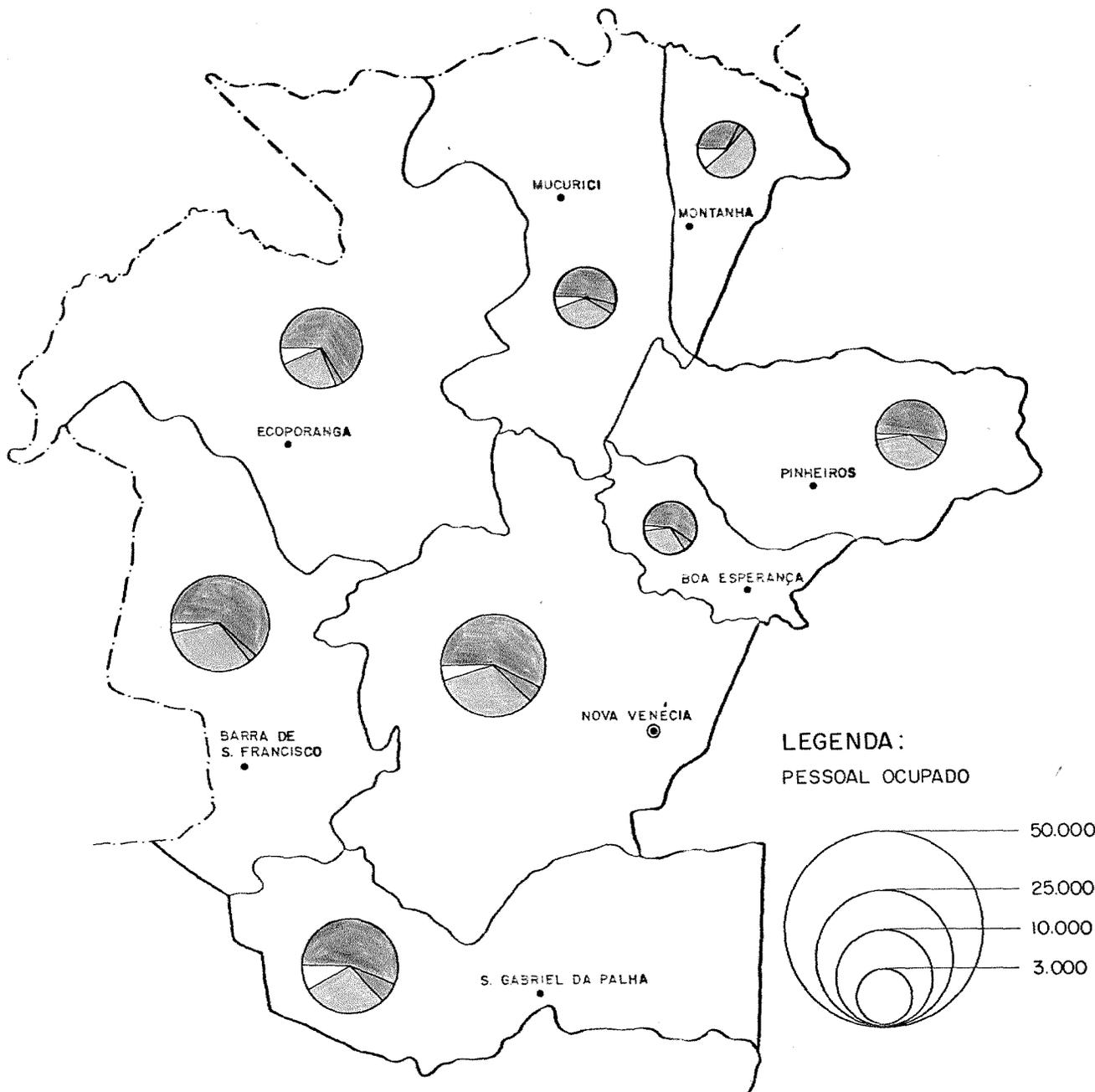
- DIVISÃO ESTADUAL
- DIVISÃO REGIONAL
- DIVISÃO MUNICIPAL
- CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

SETORES:

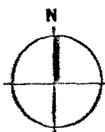
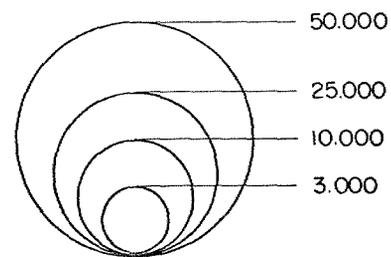
- PRIMÁRIO
- SECUNDÁRIO
- TERCIÁRIO

MAPA XXI

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA — 1977



LEGENDA:
PESSOAL OCUPADO



CONVENÇÕES :

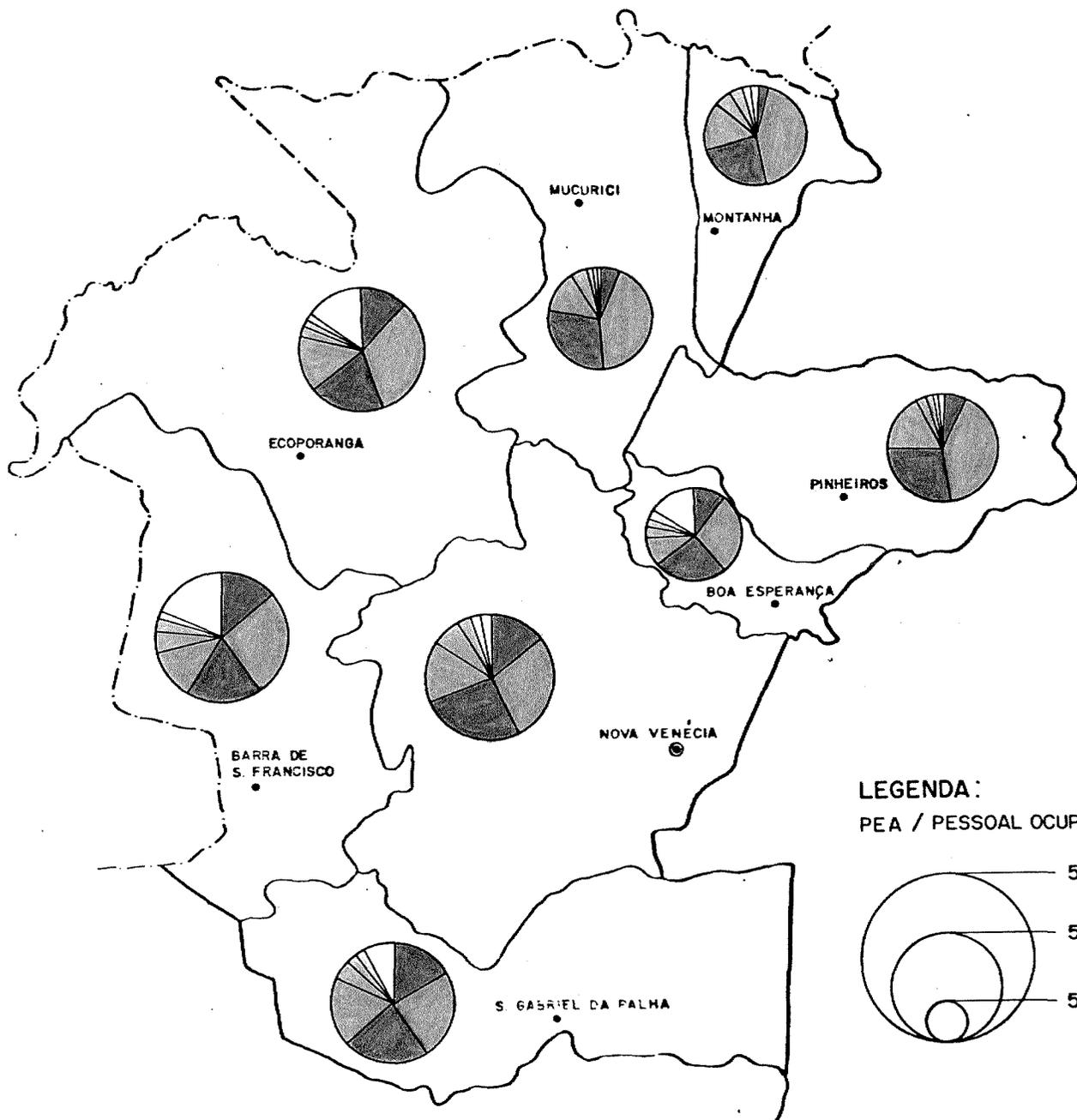
- DIVISÃO ESTADUAL
- DIVISÃO REGIONAL
- DIVISÃO MUNICIPAL
- CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

SETORES:

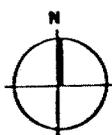
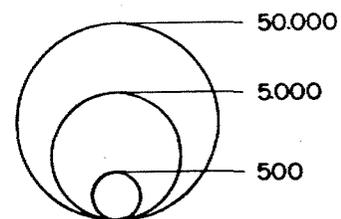
- PRIMÁRIO
- SECUNDÁRIO
- TERCIÁRIO
- SEM DECLARAÇÃO

MAPA XXII

PEA SEGUNDO FAIXAS DE RENDA — 1977



LEGENDA:
PEA / PESSOAL OCUPADO



CONVENÇÕES :

- DIVISÃO ESTADUAL
- DIVISÃO REGIONAL
- DIVISÃO MUNICIPAL
- CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

- SEM RENDA
- MENOS DE 1 S.M.
- DE 1 a 2 S.M.
- DE 2 a 5 S.M.
- DE 5 a 10 S.M.
- DE 10 a 20 S.M.
- MAIS DE 20 S.M.
- SEM DECLARAÇÃO

4.

ASPECTOS ECONÔMICOS

4.1.

AGROPECUÁRIA

4.1.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL

O Espírito Santo pode ser considerado um Estado de economia agropecuária, onde cerca de 17% de sua área vem sendo utilizada com lavouras agrícolas e 55,5% com pastagens (quadro 14).

As regiões de Colatina, Vitória e Cachoeiro de Itapemirim eram as que tinham, em 1975, maior percentual de suas áreas utilizadas com lavouras, enquanto Nova Venécia apresentava, naquele ano, o maior percentual da área agrícola utilizada com pastagens (72,3%).

As regiões de Cachoeiro de Itapemirim e Colatina também apresentavam, em 1975, uma boa parcela de suas áreas ocupada com pastagens (58,5 e 53,8% respectivamente).

Na análise intra-regional (quadro 15), no período de 1970 a 1975, observa-se que o intenso processo de desmatamento da Região ocorrem em todos os municípios e que, exceção feita ao município sede de Nova Venécia, todos os demais apresentaram redução, também, na área representativa de reflorestamento. Neste mesmo período registra-se um substancial incremento de áreas de pastagem, caracterizando o ciclo desmatamento/pecuarização. As áreas com lavouras são de pouca expressão na Região, concentrando-se nos municípios de Barra de São Francisco, São Gabriel da Palha e Nova Venécia.

O valor total da produção agrícola no Estado, em 1975, atingiu cerca de Cr\$ 2,0 bilhões, detendo a Região de Cachoeiro de Itapemirim com cerca de Cr\$ 616 milhões, a maior parcela desse total, e a de Colatina a menor - Cr\$ 280 milhões (quadro 16).

O subsetor lavouras participava, no total do valor da produção agropecuária estadual, com cerca de 53%. Todas as regiões tinham nesse subsetor mais da metade do valor da produção agropecuária, com exceção da Região de Nova Venécia, onde *lavouras* representava apenas 31,4% do total. Essa particularidade é devida não só ao dinamismo das atividades pecuárias, como também a pouca expressividade dos cultivos agrícolas na Região.

Quando se compara os dados de 1970 com os de 1975, referentes à utilização da terra, verifica-se que neste período o total de áreas com lavouras perdeu participação, embora tenha ocorrido um pequeno acréscimo nas áreas com lavouras permanentes (Mapa XXIII). Tudo indica que isto se deve ao novo surto de plantio de cafezais, iniciado a partir de 1970. Paralelamente, as áreas de pastagens cresceram, aumentando sua participação no total da área utilizada.

A nível intra-regional, observa-se no período 70/75 um substancial ganho relativo do subsetor animal sobre o subsetor lavoura (quadro 17). Esse fato deve-se ao crescimento e valorização da pecuária bovina, registrado, principalmente, nos municípios de Ecoporanga, Nova Venécia, Montanha e Mucurici. No subsetor lavouras, destaca-se a cafeicultura como responsável por mais de 95% do valor de produção nos dois anos de análise, sendo São Gabriel da Palha, Barra de São Francisco e Nova Venécia os municípios maiores produtores.

No período 70/75, ocorreu um processo intenso de concentração fundiária, com redução do número de pequenas propriedades. Desapareceram neste período, no Estado, cerca de 10.500 propriedades, com menos de 100ha, que perfaziam uma área total de 135 mil hectares. O estrato de área de 10-50ha foi o que apresentou maior redução, diminuindo em cerca de 6.100 propriedades (quadro 18 e Mapa XXIV). As regiões de Colatina e Nova Venécia foram as que tiveram maior participação nessa concentração fundiária, o que se coaduna com o processo de pecuarização que vem ocorrendo nessas regiões.

Na Região de Nova Venécia, em contrapartida ao desaparecimento das pequenas propriedades, ocorreu o crescimento do número de propriedades com mais de 500ha. Esse crescimento foi de tal ordem que, nessa faixa, a Região de Nova Venécia suplantou a de Linhares, que era a que concentrava maior número de propriedades com mais de 500ha (quadro 18). Mais uma vez, esse fato está diretamente correlacionado com a expansão da pecuária na Região.

O fenômeno da redução do número de pequenas propriedades (até 100ha), foi registrado (quadro 19) com maior ou menor intensidade em todos os municípios da Região de Nova Venécia. Ecoporanga, Mucurici, Boa Esperança e Pinheiros foram os municípios mais atingidos e Barra de São Francisco e São Gabriel da Palha os que apresentaram menor perda relativa no número de pequenas propriedades. A recíproca deste processo tende a ser verdadeira, tendo os municípios de Ecoporanga, Mucurici e Pinheiros apresentado uma elevação de área média de propriedades acima de 200ha.

Ainda, deve-se mencionar que as áreas de florestas do Estado foram, no período (1970-1975) considerado, reduzidas em cerca de 35%, o que corresponde a aproximadamente 200 mil hectares. As áreas com florestas plantadas (na sua grande maioria, eucalípto e pinus), foram aumentadas no mesmo período, em 70 mil hectares.

Na Região de Nova Venécia, as áreas com reflorestamento são mínimas, tendo sido a cobertura florestal primitiva reduzida em cerca de 50 mil hectares no período de 1970/75.

4.1.2. AGRICULTURA

A área ocupada com lavouras, na Região de Nova Venécia, atingia, em 1975, a cerca de 118 mil hectares (13,2% da área total do Estado). Barra de São Francisco, São Gabriel da Palha e Nova Venécia, eram responsá

veis por cerca de 75% da área ocupada por lavouras, na Região.

As lavouras permanentes da Região eram representadas pelos cafezais, que ocupavam, em 1975, aproximadamente 42,2 mil hectares, correspondendo a 22,6% da área estadual plantada com cafezais (quadro 21). Esses cafezais estavam localizados, principalmente, nos municípios de Barra de São Francisco, São Gabriel da Palha, Montanha e Ecoporanga. A produção representava cerca de 18% do total estadual, estando a produtividade abaixo da média estadual.

As principais lavouras temporárias da Região são o arroz, o milho, a mandioca, o feijão e a cana. As produções de milho, mandioca e feijão têm pouca significação a nível estadual, e a produção de arroz é bem expressiva, participando a Região com quase 1/3 da produção estadual. Na Região, Barra de São Francisco é o maior produtor de milho, arroz e feijão e Pinheiros o maior produtor de mandioca, com quase 50% da produção da Região de Nova Venécia.

Os rendimentos médios por hectare, na Região, estão bem próximos dos verificados para o Estado como um todo, sendo que os calculados para milho, mandioca e arroz, são, até mesmo, pouco superiores aos estaduais, o que indica a existência de um nível tecnológico semelhante em todo o Estado.

No subsetor lavouras, merece especial destaque a comparação entre as situações verificadas nos anos 70 e 75. (quadros 20 e 21). De um modo geral, as áreas ocupadas com lavouras temporárias foram reduzidas: milho em cerca de 4,7 mil hectares, mandioca 2,7 mil ha; cana 1,5 mil ha; arroz 1,4 mil ha e feijão 700ha. A área ocupada com café foi a única que sofreu acréscimo no período, passando de cerca de 38,1 mil para 42,2 mil hectares.

O valor da produção dos anos 70 e 75 pode ser comparado no confronto dos quadros 21 e 22. De um modo geral, a Região reduziu sua receita agrícola.

4.1.3. PECUÁRIA

O valor da produção pecuária na Região de Nova Venécia representava, em 1975, cerca de 65% do valor total da produção agropecuária regional. Isso se deve à pecuária bovina, notadamente, à pecuária de corte.

A expansão das atividades pecuárias ocorreu de forma acelerada, a partir de 1965. O incremento das atividades pecuárias deve-se ao dinamismo da atividade que vem ampliando a área ocupada (crescimento de 16% no período 70/75), e a redução de áreas com lavouras, conforme referido precedentemente. Os municípios de Montanha, Mucurici e Ecoporanga respondiam, em 1975, por 53% da área de pastagens da Região.

A Região de Nova Venécia concentrava, em 1975, cerca de 1/3 do rebanho bovino estadual, ou seja, cerca de 625 mil cabeças. Ecoporanga, Nova Venécia e Mucurici eram os municípios que detinham os maiores efetivos (quadro 23).

Embora seja a maior responsável pela oferta de bovinos para abate no Estado, a Região de Nova Venécia participa primariamente do ciclo da carne, sendo a quase totalidade da produção bovina regional, industrializada fora da Região. Inexistem indústrias de abate e de aproveitamento de subprodutos do abate na Região.

QUADRO 14

UTILIZAÇÃO DAS ÁREAS RURAIS NAS REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, EM 1970 e 1975

REGIÕES	A N O	LAVOURAS				PASTAGENS				MATAS E FLORESTAS				TERRAS EM DESCANSO E TERRAS PRODUTI- VAS NÃO UTILIZ.		TERRAS IMPRODUTIVAS		TOTAL		ÁREAS IRRIGADAS	
		PERMANENTES		TEMPORÁRIAS		NATURAIS		PLANTADAS		NATURAIS		PLANTADAS		ÁREA	% s/ REGIÃO	ÁREA	% s/ REGIÃO	ÁREA	TOTAL REGIÃO	ÁREA	% s/ REGIÃO
		ÁREA	% s/ REGIÃO	ÁREA	% s/ REGIÃO	ÁREA	% s/ REGIÃO	ÁREA	% s/ REGIÃO	ÁREA	% s/ REGIÃO	ÁREA	% s/ REGIÃO								
REGIÃO I (Vitória)	1970	50.880	6,8	87.225	11,7	176.947	23,6	94.542	12,6	116.732	15,6	4.555	0,6	173.773	23,2	44.251	5,9	748.905	100	2.746	0,4
	1975	57.927	7,6	79.404	10,4	229.593	30,1	84.850	11,1	103.341	13,6	7.801	1,0	142.854	18,7	57.441	7,5	763.211	100	2.631	0,3
REGIÃO II (Colatina)	1970	50.987	10,8	62.406	13,2	92.796	19,6	141.201	29,9	83.326	17,6	925	0,2	24.156	5,1	16.900	3,6	472.697	100	2.053	0,4
	1975	68.266	14,0	46.557	9,6	196.188	40,3	67.312	13,8	56.099	11,5	170	0,0	33.395	6,9	18.977	3,9	486.964	100	3.955	0,8
REGIÃO III (Nova Venécia)	1970	49.724	5,8	81.151	9,5	259.187	30,2	278.139	32,4	120.944	14,1	1.726	0,2	48.100	5,6	19.041	1,9	858.012	100	2.977	0,3
	1975	57.229	6,4	60.615	6,8	478.945	54,0	162.495	18,3	66.502	7,5	2.156	0,2	37.911	4,3	20.415	2,5	886.268	100	5.971	0,7
REGIÃO IV (Linhares)	1970	59.968	7,4	48.715	6,0	92.704	11,4	234.385	28,9	230.380	28,4	16.017	1,9	92.610	11,4	25.360	4,6	810.139	100	903	0,1
	1975	64.878	7,7	44.348	5,3	199.727	23,7	208.325	24,7	116.069	13,8	87.105	10,2	92.528	11,0	30.243	3,6	843.223	100	525	0,1
REGIÃO V (C. Itapemirim)	1970	85.449	9,8	117.039	13,5	384.249	44,2	75.833	8,7	103.548	11,9	1.900	0,2	66.985	7,7	34.606	4,0	869.609	100	1.492	0,2
	1975	86.424	10,1	89.005	10,4	468.330	54,5	34.803	4,0	97.614	11,4	1.158	0,1	48.674	5,7	33.163	3,8	859.171	100	2.589	0,3
TOTAL DO ESTADO	1970	297.008	7,9	396.536	10,6	1.005.883	26,8	824.100	21,9	654.930	17,4	25.123	0,7	405.624	10,8	150.158	3,9	3.759.362	100	10.171	0,4
	1975	334.724	8,5	319.929	8,4	1.572.783	41,0	557.785	14,5	439.625	11,5	98.390	2,6	355.362	9,3	160.239	4,2	3.838.837	100	15.671	0,4

Fonte: Censo Agropecuário do Espírito Santo - 1975

FIBGE

QUADRO 15

UTILIZAÇÃO DAS ÁREAS RURAIS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA EM 1970 e 1975

MUNICÍPIOS	LAVOURAS				PASTAGENS				MATAS E FLORESTAS				TERRAS EM DESCANSO E TERRAS PRODUTIVAS NÃO UTILIZ.		TERRAS IMPRODUTIVAS		TOTAL		ÁREAS IRRIGADAS			
	PERMANENTES		TEMPORÁRIAS		NATURAIS		PLANTADAS		NATURAIS		PLANTADAS		ÁREA	% s/ REGIÃO	ÁREA	% s/ REGIÃO	ÁREA	REGIÃO	ÁREA	REGIÃO	ÁREA	% s/ REGIÃO
	ANO	ÁREA	% s/ REGIÃO	ÁREA	% s/ REGIÃO	ÁREA	% s/ REGIÃO	ÁREA	% s/ REGIÃO	ÁREA	% s/ REGIÃO											
B. S. Francisco	1970	15.313	12,2	25.454	20,4	24.448	19,5	24.055	19,2	19.414	15,5	190	0,2	10.559	8,4	5.624	3,0	125.057	100	1.872	1,5	
	1975	17.069	12,9	19.827	14,9	48.373	36,4	18.816	14,2	14.499	10,9	23	0,0	8.889	6,6	5.532	4,1	133.028	100	4.001	3,0	
Boa Esperança	1970	2.038	4,6	3.289	7,4	1.928	4,4	25.303	57,2	8.307	18,8	70	0,1	1.890	4,3	1.382	3,1	44.207	100	5	0,1	
	1975	2.733	7,5	2.203	5,9	24.670	66,9	1.544	4,2	4.142	11,3	05	0,0	1.243	3,4	319	0,8	36.859	100	5	0,0	
Ecoporanga	1970	6.928	3,5	16.684	8,6	79.385	41,0	48.752	25,2	15.609	8,1	188	0,1	19.390	10,0	6.656	3,2	193.592	100	534	0,3	
	1975	6.009	2,6	10.705	4,7	130.691	58,1	52.005	23,2	10.154	4,5	-	-	7.837	3,5	7.662	3,4	225.063	100	1.348	0,5	
Montanha	1970	84	0,1	831	1,5	11.154	19,8	38.746	69,0	4.882	8,7	10	0,1	326	0,6	90	0,2	56.123	100	-	-	
	1975	140	0,2	740	1,2	45.783	79,9	5.791	10,2	1.707	3,0	-	-	3.013	5,3	133	0,2	57.307	100	-	-	
Mucurici	1970	247	0,2	4.120	3,4	49.727	41,3	57.762	48,0	6.237	5,2	123	0,1	1.675	1,4	383	0,3	120.274	100	-	-	
	1975	224	0,2	2.168	1,9	87.879	78,6	15.846	14,2	2.950	2,6	01	0,0	1.829	1,6	1.012	0,9	111.909	100	63	0,0	
Nova Venécia	1970	11.780	7,0	15.951	9,5	32.811	19,6	66.578	39,3	31.504	18,8	407	0,2	5.232	3,1	3.223	1,7	167.486	100	378	0,2	
	1975	13.173	7,9	11.329	6,9	71.816	43,2	43.435	26,0	19.551	11,7	1.666	1,0	4.039	2,4	1.521	0,9	166.530	100	193	0,1	
Pinheiros	1970	384	0,6	3.173	4,6	41.642	61,0	844	1,2	17.162	25,1	184	0,3	4.652	6,8	276	0,4	68.317	100	-	-	
	1975	673	-	3.768	5,2	48.200	66,1	9.468	12,9	4.790	6,6	-	-	5.650	7,7	455	0,6	73.004	100	03	0,0	
São Gabriel da Palha	1970	12.950	15,6	11.649	14,0	18.092	21,8	16.099	19,4	17.829	21,5	554	0,7	4.376	5,3	1.407	1,5	82.956	100	188	0,2	
	1975	17.208	20,8	9.875	11,9	21.533	26,1	15.590	18,9	8.709	10,6	461	0,6	5.411	6,6	3.781	4,5	82.568	100	358	0,4	
TOTAL DA REGIÃO	1970	49.724	5,8	81.151	9,5	259.187	30,2	278.139	52,4	120.944	14,1	1.726	0,2	48.100	5,6	19.044	1,9	858.012	100	2.977	0,3	
	1975	57.229	0,4	60.615	6,8	478.945	54,0	162.495	18,3	66.502	7,5	2.156	0,2	37.911	4,3	20.415	2,5	886.268	100	5.971	0,7	
TOTAL DO ESTADO	1970	297.008	7,9	396.536	10,6	1.005.883	26,8	824.100	21,9	654.930	17,4	25.123	0,7	405.624	10,8	150.158	3,9	3.759.362	100	10.171	0,4	
	1975	334.724	8,5	319.929	8,4	1.572.783	41,0	557.785	14,5	439.625	11,5	98.390	2,6	355.362	9,3	160.239	4,2	3.838.837	100	15.671	0,4	

Fonte: Censo Agropecuário do Espírito Santo - 1975 - FIBGE.

QUADRO 16

VALOR DA PRODUÇÃO ANIMAL E VEGETAL NAS REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, EM 1970 e 1975

REGIÕES	VALOR DA PRODUÇÃO																		
	ANIMAL							VEGETAL											
	A N O	DE GRANDE PORTE		DE MÉDIO PORTE		AVES E PEQUENOS ANIMAIS			LAVOURA					SILVICULTURA		EXTRAÇÃO VEGETAL		TOTAL	
									PERMANENTES		TEMPORÁRIA								
		Cr\$ 1000	%	Cr\$ 1000	%	Cr\$ 1000	%	Cr\$ 1000	%	Cr\$ 1000	%	Cr\$ 1000	Cr\$ 1000	%	Cr\$ 1000	%	Cr\$ 1000	%	Cr\$ 1000
REGIÃO I	1970	31.963	13,2	12.943	5,4	45.007	18,7	72.586	30,1	32.932	75.608	31,3	248	0,1	2.998	1,2	241.353	100	
	1975	77.964	18,0	21.984	5,0	86.566	20,0	122.556	28,3	59.862	112.480	26,0	1.047	0,2	10.248	2,4	432.845	100	
REGIÃO II	1970	33.677	17,0	8.371	4,2	5.127	2,6	101.640	51,4	6.336	36.509	18,4	8	0,0	12.623	6,4	197.955	100	
	1975	90.950	32,5	14.887	5,3	6.634	2,4	99.533	35,6	9.356	60.523	21,6	3	0,0	7.401	2,6	279.931	100	
REGIÃO III	1970	64.887	27,5	10.513	4,5	4.826	2,0	103.018	43,6	5.090	45.640	19,3	16	0,0	7.331	3,1	236.231	100	
	1975	248.089	61,0	13.985	3,4	6.408	1,6	69.332	17,0	2.816	58.446	14,4	54	0,0	10.428	2,6	406.742	100	
REGIÃO IV	1970	32.121	16,8	6.672	3,5	3.547	1,9	87.649	45,8	27.216	29.243	15,3	77	0,0	32.041	16,7	191.380	100	
	1975	96.245	28,5	7.611	2,3	5.318	1,6	129.903	38,5	69.107	43.821	13,0	10.726	3,2	43.572	12,9	337.196	100	
REGIÃO V	1970	105.879	30,1	13.195	3,8	13.951	4,0	123.963	35,3	15.490	90.044	25,6	374	0,1	3.932	1,1	351.337	100	
	1975	247.337	40,1	22.152	3,6	19.514	3,2	176.556	28,7	25.034	140.069	22,7	58	0,0	10.524	1,7	616.210	100	
TOTAL DO ESTADO	1970	268.526	22,0	51.694	4,2	72.458	6,0	488.856	40,1	87.064	277.044	22,7	723	0,1	58.925	4,8	1.218.256	100	
	1975	760.585	36,7	80.619	3,9	124.440	6,0	597.880	28,8	166.175	415.339	20,0	11.888	0,1	82.173	4,0	2.072.924	100	

Fonte: Censo Agropecuário do Espírito Santo - 1970/75 - FIBGE.

QUADRO 17

VALOR DA PRODUÇÃO ANIMAL E VEGETAL NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA EM 1970 e 1975

MUNICÍPIOS	VALOR DA PRODUÇÃO																	
	ANIMAL						VEGETAL						TOTAL					
	DE GRANDE PORTE		DE MÉDIO PORTE		AVES E PEQUENOS ANIMAIS		LAVOURA				SILVICULTURA						EXTRAÇÃO VEGETAL	
							PERMANENTES		TEMPORÁRIA									
	ANO	Cr\$ 1000	%	Cr\$ 1000	%	Cr\$ 1000	%	TOTAL			TOTAL ME NOS CAFÉ		Cr\$ 1000	%	Cr\$ 1000	%	Cr\$ 1000	%
Barra de São Francisco	1970	3.072	6,4	2.583	5,3	1.060	2,2	28.886	60,0	1.122	11.154	23,2	-	-	1.408	2,9	48.163	100
	1975	15.893	27,1	3.697	6,3	1.333	2,3	17.704	32,2	899	18.247	31,1	-	-	1.720	2,9	58.594	100
Boa Esperança	1970	2.783	20,9	529	5,9	310	3,4	3.496	38,8	37	1.429	15,9	-	-	454	5,0	9.001	100
	1975	10.017	58,3	233	1,4	147	0,9	4.472	26,0	20	2.120	12,4	9	0,1	162	0,9	17.160	100
Ecoporanga	1970	12.708	32,5	1.715	4,4	684	1,7	12.272	31,3	518	9.677	24,7	-	-	2.093	5,3	39.169	100
	1975	68.407	77,1	2.629	3,0	744	0,8	7.069	8,0	314	8.630	9,7	-	-	1.148	1,3	88.627	100
Montanha	1970	8.878	86,1	149	1,4	61	0,6	262	2,5	256	951	9,2	-	-	10	0,1	10.311	100
	1975	35.791	96,2	140	0,4	103	0,3	276	0,7	276	769	2,1	-	-	103	0,3	37.182	100
Mucurici	1970	13.389	77,4	545	3,2	104	0,6	270	1,6	230	2.911	16,8	-	-	74	0,4	17.293	100
	1975	41.903	91,9	561	1,2	339	0,7	251	0,6	100	2.285	5,0	-	-	239	0,5	45.578	100
Nova Venécia	1970	16.279	26,6	2.973	4,9	1.488	2,4	27.874	45,6	1.178	10.374	17,0	13	0,0	2.152	3,5	61.153	100
	1975	43.977	56,2	3.406	4,4	1.661	2,1	15.344	19,6	338	11.539	14,7	32	0,0	2.298	2,9	78.257	100
Pinheiros	1970	3.905	50,5	366	4,7	40	0,5	670	8,7	64	2.398	31,0	-	-	350	4,5	7.729	100
	1975	17.980	71,1	653	2,5	223	0,9	930	3,7	18	3.714	14,7	-	-	1.797	7,1	25.297	100
São Gabriel da Palha	1970	3.873	8,9	1.653	3,8	1.079	2,5	29.268	67,4	1.685	6.746	15,5	3	0,0	790	1,8	43.412	100
	1975	14.121	25,2	2.666	4,8	1.858	3,3	23.286	41,5	851	11.142	19,9	13	0,0	2.961	5,3	56.047	100
TOTAL DA REGIÃO	1970	64.887	27,5	10.513	4,5	4.826	2,0	103.018	43,6	5.090	45.640	19,3	16	0,0	7.331	3,1	236.231	100
	1975	248.089	61,0	13.985	3,4	6.408	1,6	69.332	17,0	2.816	58.446	14,4	54	0,0	10.428	2,6	406.742	100
TOTAL DO ESTADO	1970	268.526	22,0	51.694	4,2	72.458	6,0	488.856	40,1	87.064	277.044	22,7	723	0,1	58.925	4,8	1.218.256	100
	1975	760.585	36,7	80.619	3,9	124.440	6,0	597.880	28,8	166.175	415.339	20,0	11.888	0,1	82.173	4,0	2.072.924	100

Fonte: Censo Agropecuário do Espírito Santo - 1970/75 - FIBGE.

QUADRO 18

ESTRUTURA FUNDIÁRIA NAS REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO EM 1970 E 1975

REGIÕES	ANOS	ESTRATOS DE AREA																		TOTAL		
		0 - 10			10 - 50			50 - 100			100 - 120			200 - 500			> 500					
		Nº DE ESTAB.	AREA		Nº DE ESTAB.	AREA		Nº DE ESTAB.	AREA		Nº DE ESTAB.	AREA		Nº DE ESTAB.	AREA		Nº DE ESTAB.	AREA		Nº DE ESTAB.	AREA	
			HA	%		HA	%		HA	%		HA	%		HA	%		HA	%		HA	%
REGIÃO I	1970	3.768	18.263	2,4	11.165	285.299	38,2	3.249	214.445	28,6	928	120.709	16,1	253	72.627	0,7	43	37.572	5,0	19.406	748.915	100,0
Vitória	1975	2.843	14.608	1,9	9.773	253.308	33,2	3.190	211.640	27,7	1.023	132.774	17,4	315	90.068	11,8	62	60.808	8,0	17.206	763.206	100,0
REGIÃO II	1970	1.026	6.451	1,4	4.900	139.687	29,5	1.635	114.215	24,2	629	86.256	18,2	254	74.287	15,7	61	51.805	11,0	8.505	472.701	100,0
Colatina	1975	702	3.897	0,8	4.296	118.331	24,3	1.633	110.056	22,6	721	96.373	19,8	281	84.103	17,3	87	74.208	15,2	7.720	486.968	100,0
REGIÃO III	1970	1.801	11.181	1,3	6.887	180.462	21,0	2.240	158.721	18,5	1.123	155.822	18,2	559	168.616	19,7	184	183.213	21,3	12.794	858.015	100,0
Nova Venécia	1975	1.174	7.182	0,8	5.277	136.063	15,4	1.913	132.273	15,0	1.033	141.912	16,0	627	191.943	21,7	258	276.451	31,1	10.282	886.324	100,0
REGIÃO IV	1970	1.439	7.676	0,9	5.731	143.483	17,7	2.129	140.493	17,3	985	127.756	15,8	432	126.399	15,6	219	264.340	32,7	10.935	810.147	100,0
Linhares	1975	892	5.685	0,7	4.249	113.370	13,4	1.560	108.290	12,8	908	122.249	14,5	464	140.792	16,7	220	352.835	41,9	8.293	843.221	100,0
REGIÃO V	1970	5.160	30.290	3,5	9.629	243.253	27,9	2.506	176.314	20,3	1.134	156.310	18,0	514	150.626	17,3	128	112.823	13,0	19.071	869.616	100,0
Cachoeiro de Itapem.	1975	4.172	24.125	2,8	8.610	221.504	25,8	2.491	174.344	20,3	1.173	161.815	18,8	555	163.259	19,0	130	114.103	13,3	17.131	859.150	100,0
ESTADO	1970	13.194	73.861	2,0	38.312	992.184	26,3	11.759	804.188	21,4	4.799	646.853	17,2	2.012	592.555	15,8	635	649.753	17,3	70.711	3.759.394	100,0
	1975	9.783	55.497	1,4	32.205	842.576	21,9	10.787	737.103	19,2	4.858	655.123	17,1	2.242	670.165	17,5	757	887.405	22,9	60.632	3.838.869	100,0

FONTE: Censos Agropecuários do Espírito Santo - FIBGE - 1970 e 1975.

QUADRO 19

ESTRUTURA FUNDIÁRIA NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA EM 1970 E 1975

MUNICÍPIOS	A N O S	ESTRATOS DE ÁREA																		TOTAL		
		0 - 10			10 - 50			50 - 100			100 - 200			200 - 500			> 500			Nº DE ESTAB.	ÁREA	
		Nº DE ESTAB.	ÁREA		Nº DE ESTAB.	ÁREA		Nº DE ESTAB.	ÁREA		Nº DE ESTAB.	ÁREA		Nº DE ESTAB.	ÁREA		Nº DE ESTAB.	ÁREA			Nº DE ESTAB.	ÁREA
			HA	%		HA	%		HA	%		HA	%		HA	%		HA	%	HA		%
Barra de S. Francisco	1970	466	2.565	2,1	1.854	42.704	34,0	506	33.364	26,7	159	20.707	16,6	56	14.622	11,7	15	11.097	8,9	3.056	125.059	100,0
	1975	469	2.618	2,0	1.672	39.284	29,6	508	34.111	25,6	184	23.975	18,0	72	21.443	16,1	12	11.597	8,7	2.917	133.028	100,0
Boa Esperança	1970	129	814	1,8	357	9.636	21,8	127	8.920	20,2	53	7.420	16,8	20	6.535	14,8	9	10.880	24,6	695	44.205	100,0
	1975	37	288	0,8	206	6.030	16,4	89	6.316	17,1	53	7.371	20,0	27	8.538	23,1	9	8.316	22,6	421	36.859	100,0
Ecoporanga	1970	354	2.469	1,3	1.224	32.565	16,8	365	26.727	13,8	265	37.431	19,3	137	42.749	22,1	41	51.651	26,7	2.386	193.592	100,0
	1975	194	1.149	0,5	838	21.003	9,3	336	23.459	10,4	232	32.228	14,3	172	52.468	23,4	74	94.756	42,1	1.846	225.123	100,0
Montanha	1970	46	274	0,5	90	2.497	4,4	72	5.099	9,1	62	8.838	15,8	37	12.738	22,7	25	26.677	47,5	332	56.123	100,0
	1975	32	195	0,3	42	1.315	2,3	39	2.824	4,9	38	5.320	9,3	38	12.452	21,7	27	35.199	61,5	216	57.305	100,0
Mucurici	1970	91	652	0,5	270	8.028	6,7	208	15.729	13,1	162	22.587	18,8	110	33.445	27,8	41	39.834	33,1	882	120.275	100,0
	1975	35	236	0,2	116	3.451	3,1	99	7.225	6,5	101	14.649	13,1	91	29.630	26,5	55	56.717	50,6	497	111.908	100,0
Nova Venécia	1970	354	2.295	1,4	1.587	43.405	25,9	490	34.431	20,6	236	32.714	19,5	110	32.284	19,3	28	22.359	13,3	2.805	167.488	100,0
	1975	201	1.325	0,8	1.172	31.604	19,0	461	31.966	19,2	235	31.822	19,1	120	34.904	21,0	41	34.909	20,9	2.230	166.530	100,0
Pinheiros	1970	88	542	0,8	334	9.679	14,2	178	13.441	19,7	112	15.996	23,3	48	14.202	20,8	17	14.458	21,2	777	68.318	100,0
	1975	49	325	0,4	227	6.990	9,6	124	9.117	12,5	93	13.649	18,7	68	20.329	27,8	26	22.593	31,0	587	73.003	100,0
São Gabriel da Palha	1970	273	1.570	1,9	1.171	31.948	38,6	294	21.010	25,3	74	10.129	12,2	41	12.041	14,5	8	6.257	7,5	1.861	82.955	100,0
	1975	157	1.046	1,3	1.004	26.386	31,9	257	17.755	21,5	97	12.838	15,5	39	12.179	14,8	14	12.364	15,0	1.568	82.568	100,0
REGIÃO	1970	1.801	11.181	1,3	6.887	180.462	21,0	2.240	158.721	18,5	1.123	155.822	18,2	559	168.616	19,7	184	183.213	21,3	12.794	858.015	100,0
	1975	1.174	7.182	0,8	5.277	136.063	15,4	1.913	132.773	15,0	1.033	141.912	16,0	627	191.943	21,7	258	276.451	31,1	10.282	886.324	100,0
REGIÃO/ESTADO %	1970	13,7	15,1		18,0	18,2	19,0	19,7	23,4	24,1	27,8	28,5	29,0	28,2	18,1	22,8						
	1975	12,0	12,9		16,4	16,1	17,7	18,0	21,3	21,7	28,0	28,6	34,1	31,5	17,0	23,1						

FONTE: Censos Agropecuários do Espírito Santo - FIBGE. 1970 e 1975.

QUADRO 20

PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA EM 1970

INDICADORES	MUNICÍPIOS	MILHO EM GRÃO	MANDIOCA	FEIJÃO EM GRÃO	ARROZ EM CASCA	CANA DE AÇÚCAR	TOMATE	CAFÉ
QUANTIDADE (t)	Barra de São Francisco	10.780	331	674	5.514	4.483	17	10.812
	Boa Esperança	410	4.342	84	381	437	-	1.378
	Ecoporanga	5.761	6.012	1.012	2.850	6.468	42	4.058
	Montanha	25	3.591	43	0	30	-	02
	Mucurici	261	9.801	288	19	17	65	19
	Nova Venécia	8.428	4.328	617	3.291	4.922	-	12.548
	Pinheiros	161	12.970	120	21	73	-	157
	São Gabriel da Palha	4.905	2.684	357	2.109	4.732	75	10.390
	TOTAL REGIÃO	30.731	44.059	3.195	14.185	21.162	199	39.364
	REGIÃO/ESTADO %	18,9	17,6	15,2	32,0	4,6	1,9	22,6
ÁREA (ha)	Barra de São Francisco	13.512	71	2.977	5.692	493	...	12.262
	Boa Esperança	783	377	372	420	18	-	1.566
	Ecoporanga	5.410	513	2.153	2.771	578	...	4.696
	Montanha	45	422	96	1	02	-	15
	Mucurici	678	1.081	1.146	33	05	...	44
	Nova Venécia	8.954	900	2.794	3.647	525	-	9.845
	Pinheiros	370	1.800	366	37	13	-	207
	São Gabriel da Palha	4.710	257	1.184	2.403	286	...	9.451
	TOTAL REGIÃO	34.462	5.421	11.088	15.004	1.920	-	38.086
	REGIÃO/ESTADO %	18,6	17,0	16,1	29,5	9,2	-	20,0
VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1000,00 de 1970)	Barra de São Francisco	1.805	38	455	1.734	96	05	10.395
	Boa Esperança	1.192	196	62	133	07	-	1.295
	Ecoporanga	1.101	633	691	992	166	09	4.408
	Montanha	08	298	43	0	02	-	02
	Mucurici	56	814	190	07	01	-	15
	Nova Venécia	1.513	440	460	1.139	114	39	9.995
	Pinheiros	33	746	93	08	02	-	227
	São Gabriel da Palha	922	380	275	738	55	25	10.327
	TOTAL REGIÃO	6.630	3.545	2.269	4.751	443	78	36.644
	REGIÃO/ESTADO %	21,1	20,7	13,2	30,8	4,8	3,0	24,4
RENDIMENTO MÉDIO (t/ha)	REGIÃO	0,89	8,12	0,29	0,94	11,02	...	1,03
	ESTADO	0,88	7,84	0,30	0,87	21,90	...	0,91

QUADRO 21

PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA EM 1975

INDICADORES	MUNICÍPIOS	MILHO EM GRÃO	MANDIOCA	FEIJÃO EM GRÃO	ARROZ EM CASCA	CANA DE AÇÚCAR	TOMATE	CAFÉ
QUANTIDADE (t)	Barra de São Francisco	9.206	1.046	833	5.527	887	24	5.621
	Boa Esperança	579	1.858	131	1.110	-	13	880
	Ecoporanga	3.523	2.040	502	2.051	330	0	1.885
	Montanha	49	1.937	29	-	115	-	-
	Mucurici	259	4.185	206	4	2	-	21
	Nova Venécia	5.245	3.983	477	2.201	1.068	-	5.174
	Pinheiros	1.272	10.939	191	7	700	1	173
	São Gabriel da Palha	4.669	576	402	1.771	3.165	58	5.920
	TOTAL REGIÃO	24.802	26.564	2.771	11.671	6.267	96	19.674
	REGIÃO/ESTADO %	16,3	14,4	12,4	31,1	1,3	0,4	18,1
ÁREA (ha)	Barra de São Francisco	10.752	123	2.887	5.513	76	4	13.129
	Boa Esperança	820	171	463	171	-	1	1.691
	Ecoporanga	5.182	251	2.427	2.716	32	1	5.266
	Montanha	94	248	111	-	12	-	-
	Mucurici	580	474	789	7	-	-	28
	Nova Venécia	6.950	588	1.701	2.671	144	-	9.870
	Pinheiros	584	793	627	9	24	1	364
	São Gabriel da Palha	4.847	52	1.440	2.497	94	11	11.897
	TOTAL REGIÃO	29.809	2.700	10.445	13.585	382	18	42.245
	REGIÃO/ESTADO %	19,8	12,0	15,6	31,5	2,8	0,9	22,6
VALOR DE PRODUÇÃO (Cr\$ 1000,00 de 1975)	Barra de São Francisco	5.518	231	1.880	10.175	125	33	16.805
	Boa Esperança	353	1.134	346	221	-	15	4.452
	Ecoporanga	2.807	586	1.512	3.582	78	-	6.755
	Montanha	41	563	82	-	49	-	-
	Mucurici	243	1.313	679	10	1	-	151
	Nova Venécia	3.633	2.002	1.209	4.430	124	-	15.006
	Pinheiros	302	2.559	738	13	96	2	912
	São Gabriel da Palha	3.927	405	1.257	3.512	1.566	109	22.435
	TOTAL REGIÃO	16.824	8.793	7.703	21.943	2.039	159	66.516
	REGIÃO/ESTADO %	14,5	13,7	13,6	21,1	5,1	0,7	15,4
RENDIMENTO MÉDIO (t/ha)	REGIÃO	0,83	9,84	0,27	0,86	16,4	5,33	0,47
	ESTADO	1,01	8,21	0,33	0,87	36,38	11,32	0,58

Fonte: Censo Demográfico. FIBGE.

QUADRO 22

VALOR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA - 1970*

INDICADOR	MUNICÍPIOS	MILHO EM GRÃO	MANDIOCA	FEIJÃO EM GRÃO	ARROZ EM CASCA	CANA DE AÇUCAR	TOMATE	CAFÉ
VALOR DA PRODUÇÃO (CR\$ 1.000,00 DE 1975)	Barra de São Francisco	5.520	110	1.324	5.044	279	14	30.240
	Boa Esperança	3.468	570	180	387	20	-	3.767
	Ecoporanga	3.203	1.841	2.010	2.886	483	26	12.823
	Montanha	23	867	125	-	6	-	6
	Mucurici	163	2.368	553	20	3	-	44
	Nova Venécia	4.401	1.280	1.338	3.313	332	113	29.076
	Pinheiros	96	2.170	271	23	6	-	660
	São Gabriel da Palha	2.682	1.105	800	2.147	160	73	30.042
	TOTAL REGIÃO	19.556	10.311	6.601	13.820	1.289	226	106.658

*A preços de 1975, corrigidos de acordo com a coluna 42 da conjuntura econômica.

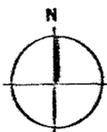
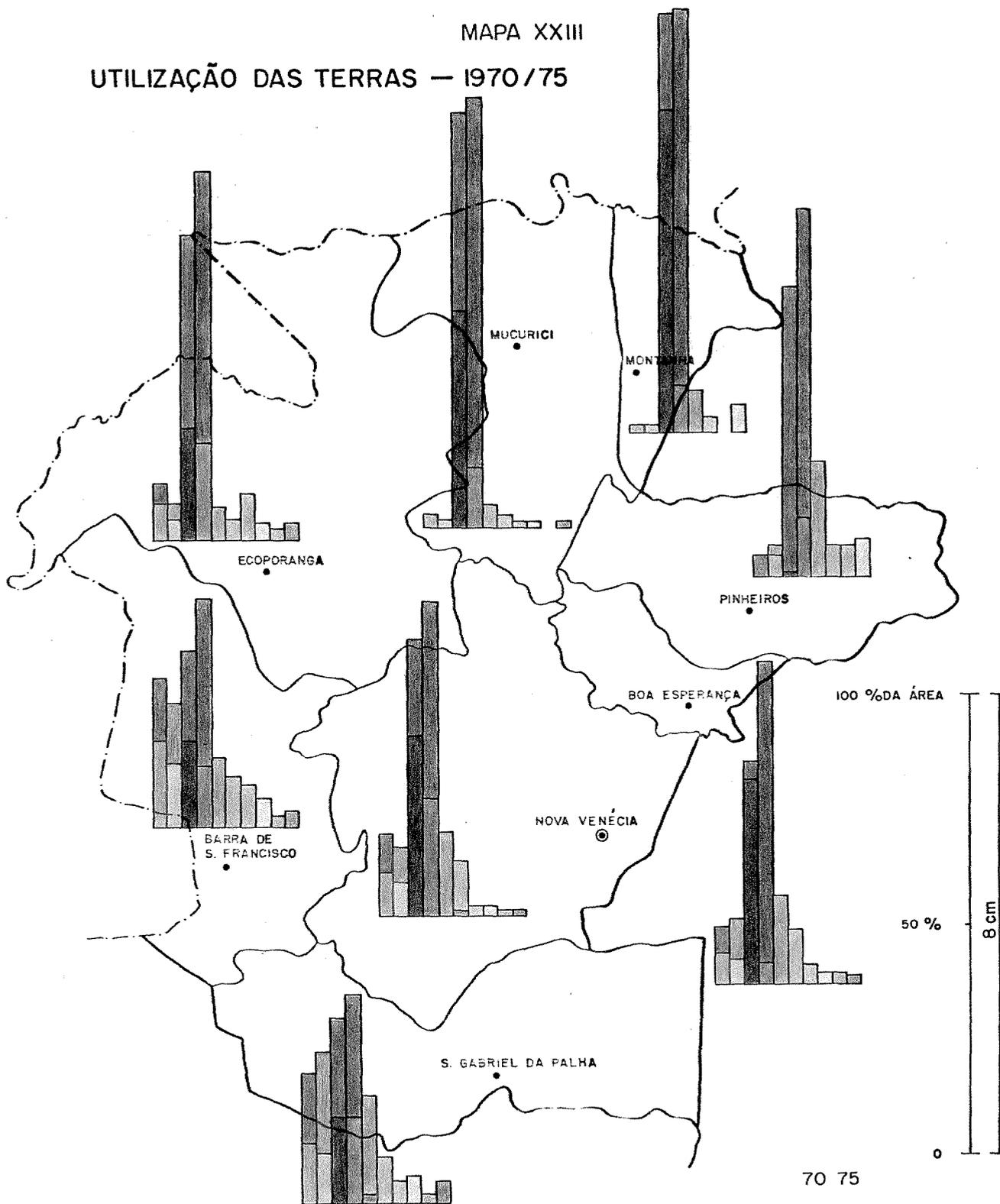
QUADRO 23

EFETIVO BOVINO DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA - 1975.

MUNICÍPIOS	NÚMERO DE CABEÇAS
Barra de São Francisco	73.792
Boa Esperança	33.106
Ecoporanga	194.705
Montanha	58.044
Mucurici	97.494
Nova Venézia	122.560
Pinheiros	62.609
São Gabriel da Palha	45.290
REGIÃO	625.040
% REGIÃO/ESTADO	29,70

Fonte: IBGE.

UTILIZAÇÃO DAS TERRAS — 1970/75



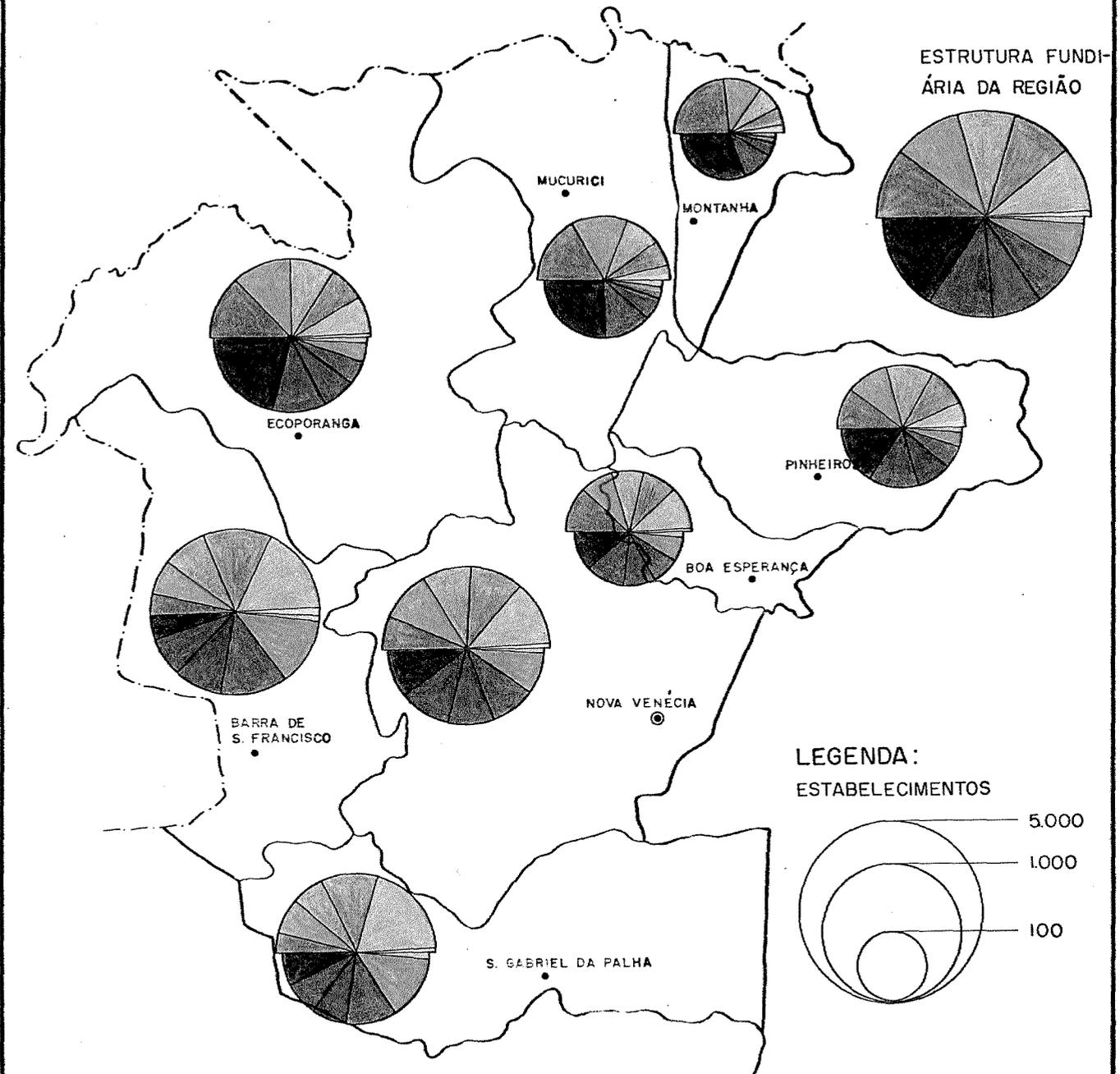
CONVENÇÕES :

- DIVISÃO ESTADUAL
- DIVISÃO REGIONAL
- DIVISÃO MUNICIPAL
- CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

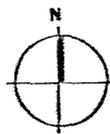
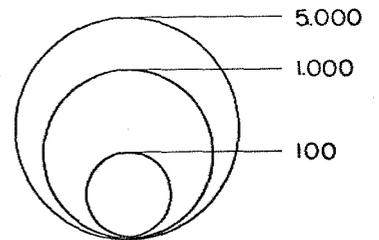
- LAVOURAS
 - PERMANENTES
 - TEMPORÁRIAS
- PASTAGENS
 - NATURAIS
 - PLANTADAS
- MATAS E FLORESTAS
 - NATURAIS
 - PLANTADAS
- TERRAS EM DESCANSO E TERRAS PRODUTIVAS NÃO UTILIZADAS
- TERRAS IMPRODUTIVAS

MAPA XXIV

ESTRUTURA FUNDIÁRIA



LEGENDA:
ESTABELECIMENTOS



CONVENÇÕES :

- DIVISÃO ESTADUAL
- DIVISÃO REGIONAL
- DIVISÃO MUNICIPAL
- CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

1970 1975 ESTRATOS DE ÁREA

		0 – 10 ha
		10 – 50 ha
		50 – 100 ha
		100 – 200 ha
		200 – 500 ha
		> 500 ha

4.2.

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

4.2.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL

A análise dos setores industrial, comercial e de serviços, tanto para a Região de Nova Venécia como para o conjunto de regiões do Estado, está embasada somente nos dados do Censo Econômico do IBGE, de 1970, devido ao problema de heterogeneidade em relação a outras fontes de informações.

A análise inter-setorial foi feita utilizando-se como parâmetros de comparação os dados de *receita*, *pessoal ocupado* e *número de estabelecimen*tos.

A participação da Região de Nova Venécia, em 1970, no total da receita gerada nos três setores considerados, era mínima (Indústria, 5,6%; comércio, 2,2% e serviços, 4,5), o que indicava a pouca expressividade desses setores na economia regional, basicamente agrícola. Em relação a esse parâmetro (receita), a Região de Nova Venécia ocupava, em 1970, a última posição entre as regiões-programa do Estado (quadro 24).

Sob a ótica do parâmetro *pessoal ocupado*, observa-se, no ano considerado, uma melhor participação do setores comércio e serviços, ocupando a Região a penúltima posição dentre as demais regiões estaduais e mantendo a última posição no setor indústria (com cerca de 6% do total estadual).

Quanto ao parâmetro *número de estabelecimentos*, a Região de Nova Venécia ocupava, em 1970, a penúltima posição nos setores indústria e serviços, sendo o que na atividade comercial colocava-se em terceiro lugar entre as cinco regiões do Estado. A última posição era ocupada pela Região de Linhares em todos os setores considerados.

Salienta-se que essa posição refere-se ao ano de 1970 e que possivelmente não prevaleça atualmente, em face do crescimento ocorrido no Município de Linhares nesta década, conjugado a um processo de estagnação da Região de Nova Venécia.

Os municípios da Região III podem ser separados em dois grupos: o primeiro, constituído por Barra de São Francisco, Ecoporanga, Nova Venécia e São Gabriel da Palha, que detém cerca de 90% do total da receita (valor bruto da produção) industrial; 75% da receita comercial e 70% da receita do setor serviços. O segundo grupo é constituído por Boa Esperança, Montanha, Mucurici e Pinheiros, municípios onde a atividade pecuária é predominante (quadro 25).

4.2.2. O SETOR INDUSTRIAL

Em 1970, o valor da produção industrial na Região de Nova Venécia concentrava-se, por ordem de importância, em dois gêneros industriais: produtos alimentares e madeira (95% do total do valor da produção regional).

Os demais gêneros industriais eram inexpressivos quanto a sua participação na receita (quadro 26).

Os gêneros *madeira* e *produtos alimentares* detinham, também, a maior parcela (cerca de 70%) da mão-de-obra industrial da Região (quadro 27).

O gênero *produtos alimentares* concentrava na Região o maior número de estabelecimentos industriais (221 estabelecimentos, que representavam cerca de 45% do total regional). O gênero *madeira* concorria, em 1970, com cerca de 107 estabelecimentos (aproximadamente 22% - quadro 28). No entanto, tudo indica que este último ramo industrial deve ter perdido sua importância a partir daquele ano, devido ao intenso processo de devastação florestal ao qual a Região foi submetida. Deve-se salientar que o

setor *madeira* ocupava a primeira posição a nível regional, no que se refere à capacidade de absorção de mão-de-obra.

A distribuição espacial das unidades industriais da Região apresentava pouca dispersão, concentrando-se em três municípios: Nova Venécia, São Gabriel da Palha e Barra de São Francisco (quadro 29).

Os dados apresentados demonstram que as empresas industriais da Região eram de pequeno porte, sendo de 2,76 pessoas o nível médio de ocupação de mão-de-obra, situando-se abaixo da mediana da média estadual (6,67).

O valor da produção por trabalhador está próximo da média estadual (Cr\$ 29.481,00 para a Região e Cr\$ 30.692,00 para o Estado). Esses dados eram fortemente influenciados pelos dois principais ramos industriais da Região, notadamente o de *madeira*, cujos índices de ocupação e rentabilidade eram superiores à média do Estado (2,84 e Cr\$ 40.355,00).

A pouca representatividade do setor é aquilatada, também, pelo consumo de energia elétrica. As indústrias da Região III consumiam menos de 1% da energia utilizada pelo setor industrial do Espírito Santo.

4.2.3. COMÉRCIO E SERVIÇOS

As atividades de comércio e serviços suplantavam as atividades industriais na Região de Nova Venécia, empregando, em 1970, mais do dobro do pessoal ocupado na indústria.

No setor comercial, predominavam os estabelecimentos vendedores de produtos alimentícios e bebidas, destacando-se a quase inexistência de atacadoras na Região (quadro 30).

No setor serviços, o ramo *serviços de alojamento* é o que gera maiores re
ceitas (quadro 31).

Por ser a economia da Região de Nova Venécia tipicamente agrícola, destaque
especial deve ser dado aos serviços de apoio à agropecuária, existentes
na região:

a) Assistência Técnica

EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural)

8 escritórios locais (sedes municipais)

1 escritório regional (Nova Venécia)

29 técnicos (níveis médio e superior)

EMESPE (Empresa Espírito-santense de Pecuária)

3 escritórios locais (Montanha, Barra de São Francisco e São Gabriel)

1 escritório regional (Nova Venécia)

b) Fomento Agrícola

COFAI (Companhia de Fomento Agrícola e Industrial)

7 postos (em todas as sedes municipais, com exceção de Mucurici)

c) Armazenagem

CASES (Companhia de Armazéns e Silos do Espírito Santo)

1 armazém em Barra de São Francisco, com capacidade estática de
50.000 sacas

d) Desenvolvimento Florestal

IEF (Instituto Estadual de Florestas)

1 escritório localizado em Nova Venécia.

QUADRO 24

VALOR DA RECEITA, PESSOAL OCUPADO, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DAS REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - 1970

REGIÕES	RECEITA CR\$ 1.000,00						PESSOAL OCUPADO						ESTABELECIMENTOS					
	INDÚSTRIA*		COMÉRCIO		SERVIÇOS		INDÚSTRIA		COMÉRCIO		SERVIÇOS		INDÚSTRIA		COMÉRCIO		SERVIÇOS	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1 - Vitória	405.120	57,6	1.923.395	76,4	74.213	63,0	9.952	43,4	12.673	53,6	6.567	51,0	965	28,1	4.249	42,4	2.695	43,2
2 - Colatina	55.125	7,8	197.070	7,8	12.635	10,7	2.721	11,9	2.648	11,2	1.522	11,8	606	17,6	1.133	11,3	743	11,9
3 - Nova Venécia	39.741	5,6	54.290	2,2	5.262	4,5	1.348	5,9	2.109	8,9	1.050	8,2	488	14,2	1.424	14,2	635	10,2
4 - Linhares	52.348	7,4	76.011	3,0	7.024	6,0	3.070	13,4	1.826	7,7	895	7,0	417	12,1	1.070	10,7	468	7,5
5 - Cachoeiro	151.452	21,6	268.130	10,6	18.662	15,8	5.839	25,4	4.409	18,6	2.838	22,0	962	28,0	2.155	21,4	1.702	27,2
TOTAL DO ESTADO	703.786	100,0	2.518.896	100,0	117.796	100,0	22.930	100,0	23.665	100,0	12.872	100,0	3.438	100,0	10.031	100,0	6.243	100,0

Fonte: Censo Industrial Espírito Santo - FIBGE - 1970

Censo Comercial e dos Serviços do Espírito Santo - FIBGE - 1970

*Para o Setor Industrial o Valor Bruto da Produção foi considerado como a receita do setor.

QUADRO 25

VALOR DA RECEITA, PESSOAL OCUPADO, NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA - 1970

MUNICÍPIOS	RECEITA CR\$ 1.000,00						PESSOAL OCUPADO						ESTABELECIMENTOS					
	INDÚSTRIA*		COMÉRCIO		SERVIÇOS		INDÚSTRIA		COMÉRCIO		SERVIÇOS		INDÚSTRIA		COMÉRCIO		SERVIÇOS	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
- Barra de S. Francisco	5.315	13,4	12.286	22,6	1.227	23,3	137	10,2	364	17,3	195	18,6	97	19,9	225	15,8	118	18,6
- Boa Esperança	785	2,0	630	1,2	93	1,8	54	4,0	34	1,6	23	2,2	15	3,1	2	0,1	18	2,8
- Coporanga	2.564	6,5	5.431	10,0	527	10,0	180	13,3	352	16,7	77	7,3	71	14,5	247	17,4	95	15,0
- Montanha	520	1,3	4.572	8,4	589	11,2	75	5,6	242	11,5	126	12,0	31	6,4	158	11,1	57	9,0
- Mucurici	733	1,8	3.004	5,5	529	10,1	56	4,2	184	8,7	74	7,0	19	3,9	138	9,7	53	8,3
- Nova Venécia	13.600	34,2	13.755	25,3	1.155	21,9	379	28,1	408	19,3	223	21,2	128	26,2	269	18,9	130	20,4
- Pinheiros	1.883	4,7	5.191	9,6	307	5,8	124	9,2	283	13,4	97	9,2	27	5,5	221	15,5	62	9,8
- S.G. da Palha	14.341	36,1	9.421	17,4	835	15,9	343	25,4	242	11,5	135	12,9	100	20,5	164	11,5	102	16,1
TOTAL DA REGIÃO	39.741	100,0	54.290	100,0	5.262	100,0	1.348	100,0	2.109	100,0	1.050	100,0	488	100,0	1.424	100,0	635	100,0
TOTAL DO ESTADO	703.786	100,0	2.518.896	100,0	117.796	100,0	22.930	100,0	23.665	100,0	12.872	100,0	3.438	100,0	10.031	100,0	6.243	100,0

Fonte: Censo Industrial Espírito Santo - FIBGE - 1970

Censo Comercial e dos Serviços do Espírito Santo - FIBGE - 1970

*Para o Setor Industrial o Valor Bruto da Produção foi considerado como a receita do setor.

QUADRO 26

CONCENTRAÇÃO DO VALOR DA PRODUÇÃO POR GÊNERO INDUSTRIAL NA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA - 1970

GÊNERO DE INDÚSTRIA	VALOR CR\$ 1.000,00	PARTICIPAÇÃO %
Produtos Alimentares	23.008	57,89
Madeira	14.603	36,74
Minerais não metálicos	607	1,52
Bebidas	410	1,03
Mobiliário	282	0,70
Ind. Extrat. de Prod. Minerais	97	0,24
Couros, Peles e Prod. Similares	64	0,16
Total da Região	39.741	100
Total do Estado	703.786	-
Região/Estado	-	6

Fonte: Censo Industrial do Espírito Santo. FIBGE, 1970

QUADRO 27

CONCENTRAÇÃO DO PESSOAL OCUPADO POR GÊNERO INDUSTRIAL NA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA - 1970

GÊNERO DE INDÚSTRIA	PESSOAL OCUPADO Nº	PARTICIPAÇÃO %
Madeira	649	48,14
Produtos Alimentares	283	20,99
Bebidas	145	10,75
Minaerais não metálicos	84	6,23
Mobiliário	55	4,08
Ind. Extrat. de Prod. Minaerais	22	1,63
Total da Região	1.348	100
Total do Estado	22.930	-
Região/Estado %	-	6

Fonte: Censo Industrial do Espírito Santo, FIBGE, 1970.

QUADRO 28

CONCENTRAÇÃO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR GÊNERO INDUSTRIAL NA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA - 1970

GÊNERO DE INDÚSTRIA	TOTAL	PARTICIPAÇÃO %
Produtos Alimentares	221	45,29
Madeira	107	21,93
Bebidas	54	11,07
Mobiliário	45	9,22
Minerais não metálicos	31	6,35
Couros, Peles e Produtos Similares	12	2,46
Material Elétrico e Comunicações	4	0,82
Produtos de Perfumaria, Sabões e velas	2	0,41
Vestuário, Calçados e Artefatos Textéis	2	0,41
Editorial e Gráfica	2	0,41
Total da Região	488	100
Total do Estado	3.438	-
Região/Estado %	-	14,19

Fonte: Censo Industrial do Espírito Santo. FIBGE, 1970.

QUADRO 29

REGIÃO 3 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR GÊNERO INDUSTRIAL NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA - 1970

MUNICÍPIOS	TOTAL GERAL	INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO											INDÚSTRIA EXTRATIVA, PRODUTOS MINERAIS
		MINERAIS NÃO METÁLICOS	MATERIAL ELÉTRICO COMUNIC.	MADEIRA	MOBILIÁRIO	COUROS, PELES, PRODUTOS SIMIL.	PRODUTOS PERFUM. SABÕES VELAS	VESTUÁRIO, CALÇADOS, ART. DE TEC.	PRODUTOS ALIMENTARES	BEBIDAS	EDITORIAL E GRÁFICA	TOTAL	
B.S. Francisco	97	4	2	11	4	-	-	1	66	5	1	94	3
Boa Esperança	15	1	-	8	-	-	-	-	6	-	-	15	-
Ecoporanga	71	3	-	2	8	1	-	-	27	30	-	71	-
Montanha	31	2	2	3	8	6	2	1	4	-	-	28	3
Mucurici	19	3	-	5	-	2	-	-	7	2	-	19	-
Nova Venécia	128	10	-	27	9	2	-	-	59	8	1	126	2
Pinheiros	27	-	-	11	10	1	-	-	5	-	-	27	-
S.G. da Palha	100	8	-	30	6	-	-	-	47	9	-	100	-
Total	488	31	4	107	45	12	2	2	221	54	2	480	8

Fonte: Censo Industrial do Espírito Santo. FIBGE, 1970

QUADRO 30

ATIVIDADES COMERCIAIS E GÊNEROS DE COMÉRCIO NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA - 1970

MUNICÍPIOS	ESTABELECIMENTOS			
	PRODUTOS ALIMENTARES, BEBIDAS E ESTIMULANTES	TECIDOS E ARTIFATOS DE TÊCIDOS, ARTIGOS DO VESTUÁRIO E DE ARMAZENAMENTO MARINHO	PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS	MERCADORIAS EM GERAL, COM. PRODUTOS ALIMENTÍCIOS
B. de S. Francisco	174	22	08	05
Boa Esperança	18	04	01	05
Ecoporanga	204	28	06	02
Montanha	123	16	03	03
Mucurici	123	07	02	01
Nova Venézia	192	27	13	07
Pinheiros	190	14	03	09
São Gabriel da Palha	119	19	09	06
Total Região	1.143	137	45	38
Total Estado	7.070	915	336	205
Região/Estado %	16,2	15,0	13,4	18,5

Fonte: Censo Comercial do Espírito Santo. FIBGE, 1970.

QUADRO 31

ATIVIDADES DOS SERVIÇOS, E CLASSES DE SERVIÇOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA - 1970

MUNICÍPIOS	ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO		REPARAÇÃO, MANUTENÇÃO E CONSTRUÇÃO		SERVIÇOS PESSOAIS	
	ESTAB.	VR REC.	ESTAB.	VR REC.	ESTAB.	VR REC.
B.S. Francisco	28	590	43	262	42	235
Boa Esperança	05	64	04	09	09	20
Ecoporanga	34	258	24	75	33	140
Montanha	18	263	15	160	20	88
Mucurici	30	376	12	79	10	...*
Nova Venécia	41	564	42	270	42	206
Pinheiros	09	64	19	89	31	133
S.Gabriel da Palha	22	420	41	159	35	137
TOTAL REGIÃO	187	2.599	200	1.103	222	959
TOTAL ESTADO	2.015	59.150	1.524	18.944	2.043	10.536
REGIÃO/ESTADO %	9,3	4,4	13,1	5,8	10,9	9,1

Fonte: Censo de Serviços do Espírito Santo - FIBGE, 1970.

*... Dado de valor desconhecido.

5.

INFRA-ESTRUTURA

5.1.

SAÚDE

5.1.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Organização Mundial de Saúde define saúde como sendo o "*o completo estado de bem estar físico-ambiental e social, e não a simples ausência de doenças.*" Assim, um diagnóstico regional de saúde deveria considerar, num confronto global, variáveis determinantes de níveis de saúde com variáveis representativas de um posicionamento sócio-econômico da Região. Todavia, devido à carência de dados disponíveis, como por exemplo a evolução do nível de renda dos habitantes da Região, variável diretamente relacionada como o nível de saúde, o conjunto das variáveis que aqui serão consideradas aparecerá mais no plano de políticas do que no diagnóstico propriamente dito.

Adicionalmente a esse problema, verifica-se na prática uma grande dificuldade para se medir o nível de saúde de uma população, ficando a análise, desta forma, baseada nos indicadores de condições sanitárias referentes à *perda* de saúde.

Assim, desenvolveu-se um processo de avaliação das carências do setor, que está metodologicamente dividido em dois grandes grupos complementares: níveis de saúde e rede de equipamentos e recursos humanos.

A variável *nível de saúde* é estudada por meio dos coeficientes de mortalidade geral, proporcional e infantil.

A variável *rede de equipamentos* está subdividida em *rede preventiva*, ou *equipamentos para-hospitalares*, que são os centros de saúde, e as *unidades sanitárias* e *rede curativa* que são os hospitais. A essa análise é

agregada uma rápida abordagem sobre a distribuição espacial do corpo médico no Estado. Porém, devido à ausência de dados, não consta da análise abordagem sobre os recursos para-médicos.

5.1.2. MORTALIDADE GERAL

A Região de Nova Venécia apresenta os menores índices de mortalidade geral no Estado nos três anos-base do estudo - 1960, 1970 e 1977 (quadro 32). Por outro lado, a dinâmica desse índice mostra uma boa redução nos períodos 60/70 e 70/77. Na análise da Região, a nível de município, os dados de 1960 ficaram parcialmente prejudicados em função da inexistência, naquele ano censitário, dos municípios de Pinheiros, Boa Esperança, Montanha e São Gabriel da Palha.

No período 70/77, exceção feita a Barra de São Francisco, Mucurici e Boa Esperança, os demais municípios apresentaram melhora (redução) nos índices de mortalidade geral (quadro 33). Essa possível melhora no nível de saúde deve ser analisada com mais detalhe, devido ao alto índice de migração verificado na Região durante aquele período. Além disso, faz-se necessária uma análise mais acurada dos dados sobre mortalidade infantil e mortalidade proporcional, visto que esta população não só se apresenta heterogeneamente distribuída nas diversas faixas etárias, como também seu processo migratório não se mostra homogêneo no que diz respeito a essas mesmas faixas.

5.1.4. MORTALIDADE PROPORCIONAL

A análise dos índices de mortalidade proporcional permitem uma observação mais aprimorada dos níveis de vida da população. Mister que se destaque nesses índices a mortalidade, nas faixas etárias de menores de cin

co anos (excluindo menores de um ano a ser estudado na mortalidade infantil) e maiores de 50 anos. A primeira, devido a sua maior suscetibilidade às doenças transmissíveis, face, principalmente, a uma deficiente situação sanitária. Assim, quanto menor o índice nessa faixa, melhor o nível de saúde dos habitantes da Região. A segunda faixa deve ser analisada de forma inversa, isto é, quanto maior o índice de mortalidade na faixa acima dos 50 anos, melhores as condições de saúde da população, pois, implicitamente, isto representa uma melhora no índice de longevidade da mesma.

Para os anos de 1970 e 1977, (quadros 34 e 35), a Região de Nova Venécia apresentava índices de mortalidade, para a faixa dos maiores de 50 anos, menores que as demais regiões (perdendo lugar, por pouca diferença, para a Região de Linhares, em 1977) e, portanto, menores que a média do Estado. No que diz respeito à faixa de um a quatro anos, houve uma sensível melhora no período, estando a Região, em 1977, com um índice equiparado ao estadual para esta faixa etária.

A abordagem a nível de município leva a constatações interessantes, ocorrendo contrastes no período 70/77. Na faixa dos maiores de 50 anos, os municípios de Montanha e Boa Esperança mostravam uma substancial queda no índice de mortalidade, enquanto que Barra de São Francisco, Mucurici, São Gabriel da Palha e Ecoporanga apresentaram melhoras nos índices de saúde. Aqui, novamente, a variável migração é fundamental, pois, na medida em que este grupo de idade ganha ou perde participação relativa na população do Município e/ou da Região, o significado do índice deve ser reavaliado.

Na faixa de um a quatro anos (exceção feita ao Município de Boa Esperança, que apresentou redução da mortalidade apenas em termos absolutos), todos os demais municípios demonstraram redução no índice de mortalidade nesta faixa etária (quadros 36 e 37).

5.1.4. MORTALIDADE INFANTIL

O Índice de mortalidade infantil é considerado por muitos especialistas em estatística sanitária como dos melhores indicadores das condições de saúde dos habitantes de uma região. De uma forma global, este índice está intimamente interligado às condições sócio-econômico-culturais, tais como: habitação, saneamento, alimentação, fatores culturais, programas de imunização, controle de doenças infecciosas e assistência médico-sanitária.

Os dados do quadro 38 indicam que o Índice de mortalidade infantil da Região de Nova Venécia, no período 70/77, aumentou, acompanhando o ritmo das demais regiões (exceção de Vitória) e do Estado como um todo. Contudo, apesar do acréscimo, a taxa de óbitos para menores de um ano p/100 habitantes, nesta faixa etária, continua sendo menor que a média estadual.

A análise a nível municipal mostra que as mudanças mais sensíveis registradas nos Índices de mortalidade infantil, referem-se às grandes reduções verificadas em Montanha e São Gabriel da Palha e às significativas elevações nos municípios de Barra de São Francisco, Pinheiros e Ecoporanga. Há ainda que se ressaltar a alta taxa verificada em Boa Esperança, tanto em 1970 quanto em 1977 (quadro 39).

Esses Índices de mortalidade apresentados, principalmente os de mortalidade infantil, estão sujeitos a severas críticas estatísticas, pois sua quantificação depende tanto do registro de nascimento, como da notificação de óbitos. Considerando-se que na zona rural, função das dificuldades inerentes às distâncias e à falta de serviços, há uma subestimativa, tanto de registros de nascimento quanto de óbitos, quanto maior o Índice de urbanização maior seria a probabilidade do Índice de mortalidade infantil se mostrar tendencioso, não só em função da facilidade em se obter essas informações na área urbana, como também pelo fato de pessoas

residentes na zona rural se deslocarem para os centros urbanos em busca dos serviços de saúde.

Finalmente, é importante ressaltar que o município de Barra de São Francisco, por ser um dos pólos mais importantes da Região no que se refere à prestação de serviços de saúde, deveria apresentar índices de mortalidade geral, pelo menos, inferiores aos demais municípios, o que na realidade não acontece. Esse fato indica que, nestes municípios, o atendimento apresenta-se deficiente e, por conseguinte, verifica-se uma *evasão de óbitos*, os quais foram registrados nos municípios prestadores de serviços e não no local de residência.

5.1.5. HOSPITAIS

Os dados de 1975 (quadro 40), mostram que apenas 13% dos hospitais do Estado estavam na Região de Nova Venécia. Esses hospitais, além de apresentarem características diferentes, não possuem a mesma capacidade de atendimento (Mapa XXV). Dessa forma, faz-se necessário a análise do número de leitos hospitalares (quadro 42), onde verifica-se uma queda de participação da Região na oferta estadual de leitos hospitalares para 5,2%.

Considerando-se os dados do quadro 42 e comparando-os aos índices determinados pela OMS, que estabelece uma relação ideal de cinco leitos por 1.000 habitantes, detecta-se um *deficit* de quase 800 leitos para a Região.

A análise por município demonstra que estes equipamentos não estão bem distribuídos espacialmente (quadro 41), fato que se agrava face a diferença na capacidade de atendimento dos mesmos. Assim sendo, pelos dados estatísticos, o Município de Boa Esperança apresenta-se numa situação qualitativa crítica, por não possuir sequer um hospital e, conseqüentemente,

leitos hospitalares. Em termos quantitativos (quadro 43), o atendimento mais precário da Região ocorre em Ecoporanga, São Gabriel da Palha e Nova Venécia. Para a Região como um todo, existe apenas 1,4 leitos por 1.000 habitantes, índice quatro vezes menor que o recomendado pela OMS.

5.1.6. EQUIPAMENTOS PARA-HOSPITALARES

A rede de equipamentos para-hospitalares compõe-se de Centros de Saúde, Unidades Sanitárias de 1^a, 2^a e 3^a classes e Unidades Sanitárias Rurais. À exceção destas últimas, os demais equipamentos estão localizados e orientados para prestação de serviços preventivos, principalmente aos habitantes da zona urbana.

De acordo com a Secretaria de Saúde¹ um Centro de Saúde é classificado como uma unidade diferenciada e pólo terminal de assistência médico-sanitária, destinado a serviços preventivos de massa, com área de influência de 40.000 habitantes. As unidades sanitárias de 3^a, 2^a e 1^a classes são unidades progressivamente diferenciadas quanto ao atendimento e especialização. Assim, em uma área urbana acima de 1.000 habitantes caberia uma Unidade Sanitária de 3^a classe com trabalho não especializado; em concentrações urbanas superiores a 5.000 habitantes caberia uma Unidade Sanitária de 2^a classe, com especializações justificadas pela demanda; nas concentrações maiores que 20.000 habitantes caberia uma Unidade Sanitária de 1^a classe, com trabalhos especializados e/ou dirigidos a grupos etários sociais. As Unidades Sanitárias Rurais são unidades com capacidade física e operacional reduzidas, equipadas com instrumentos

¹ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Saúde. *Plano Integrado de Saúde*. S.N.T. p. 27-29.

de enfermagem suficientes para curativos e injeções, vacinas e medicamentos essenciais. Estas, deverão estar localizadas em aglomerações rurais com mais de 1.000 habitantes, desprovidas de recursos assistenciais e sem fácil acesso aos centros regionais de assistência.

O quadro 44 mostra a participação da Região de Nova Venécia na rede assistencial do Estado. A partir dos parâmetros da capacidade de atendimento desses equipamentos, destacados acima, determinou-se o saldo desta capacidade, tendo a região um foco apresentado um saldo positivo na zona urbana, porém com elevado *deficit* na prestação desses mesmos serviços na zona rural (quadro 46).

No que diz respeito à distribuição intermunicipal desses equipamentos, os dados foram agregados nos quadros 45 e 47. Verifica-se que mais da metade dos municípios da Região não possuíam Unidades Sanitárias Rurais (Mapa XXV). Este fato, aliado a não existência de qualquer tipo de assistência volante, obriga os habitantes da zona rural a procurarem centros urbanos para qualquer serviço médico, mesmo o de caráter preventivo. Dentre os municípios que não possuem esse tipo de unidade de saúde, dois (Montanha e Pinheiros) apresentam saldo negativo também na zona urbana.

Por outro lado, todos os municípios que possuem Unidades Sanitárias Rurais apresentam saldo negativo, situação que perduraria mesmo que se quintuplicasse a oferta desses serviços.

5.1.7. MÉDICOS

Na análise comparativa entre a oferta e a demanda de recursos humanos, a área de saúde reflete a mesma realidade já observada para os equipamentos. Determinando-se a demanda para serviços médicos, com base no coeficiente da OMS, de um médico para 1.000 habitantes, verifica-se que a Região de Nova Venécia possuía, em 1977, um *deficit* de 174 médicos (quadro 48).

Todos os municípios que compõem a Região são deficitários no que se refere a atendimento médico (Mapa XXVI), especialmente Barra de São Francisco, São Gabriel da Palha e Ecoporanga (quadro 49).

QUADRO 32

MORTALIDADE GERAL NAS REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO EM 1970 e 1977

REGIÕES	1960		1970*		1977*	
	Nºs ABS.	% 0	Nºs ABS.	% 0	Nºs ABS.	% 0
Vitória	4.128	11,0	5.048	8,6	5.804	8,4
Colatina	2.371	11,7	1.406	7,2	1.271	6,4
Nova Venécia	1.564	7,0	1.544	6,1	1.251	5,2
Linhares	1.231	8,4	1.152	6,0	1.402	6,3
C. Itapemirim	3.990	10,0	2.825	7,3	2.749	6,2
ESTADO	13.284	9,4	11.975	7,4	12.477	7,3

Fonte: SESA/ES - Diretoria de Estatística de Saúde

* Os dados de 1970 foram calculados com base no Censo Demográfico-ES e os de 1977 com base no *Dados básicos sobre população e escolarização no Estado do Espírito Santo: resultado parciais do projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômico, 1977.* SEPL.

QUADRO 33

MORTALIDADE GERAL NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA

EM 1970 e 1977

MUNICÍPIOS	1970*		1977*	
	Nºs ABS.	% 0	Nºs ABS.	% 0
Barra de S.Francisco	356	6,6	372	8,1
Boa Esperança	80	7,6	85	8,4
Ecoporanga	257	5,4	225	3,8
Montanha	130	9,7	57	4,6
Mucurici	30	1,5	41	2,6
Nova Venéncia	313	6,6	181	4,4
Pinheiros	162	7,7	119	6,3
S.Gabriel da Palha	216	6,1	171	4,7
REGIÃO III	1.544	6,1	1.251	5,2

Fonte: SESA-ES - Diretoria de Estatística de Saúde

* Os dados de 1970 foram calculados com base no Censo Demográfico-ES e os de 1977 com base no *Dados básicos sobre população e escolarização no Estado do Espírito Santo: resultado parciais do projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica, 1977.* SEPL.

QUADRO 34

MORTALIDADE PROPORCIONAL NAS REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO EM 1970*

REGIÕES	< 1 ANO		1 - 4 ANOS		5 - 19 ANOS		20 - 49 ANOS		> 50 ANOS		TODOS AS IDADES	
	Nºs ABS.	% 0	Nºs ABS.	% 0	Nºs ABS.	% 0	Nºs ABS.	% 0	Nºs ABS.	% 0	Nºs ABS.	% 0
Vitória	640	58,0	565	8,5	244	1,1	813	4,0	2.047	34,1	5.048	8,6
Colatina	396	68,9	184	7,6	81	1,0	209	3,3	536	29,5	1.406	7,2
Nova Venécia	482	55,7	304	8,9	121	1,1	224	3,4	413	21,4	1.544	6,1
Linhares	361	54,6	197	7,4	80	0,9	181	3,0	333	21,6	1.152	6,0
C. Itapemirim	640	58,0	300	7,4	178	1,1	417	3,9	1.290	30,9	2.825	7,3
ESTADO	3.258	67,7	1.550	7,9	704	1,1	1.844	3,4	4.619	29,8	11.975	7,4

Fonte: SESA/ES - Diretoria de Estatística de Saúde.

* Os dados de 1970 foram calculados com base no Censo Demográfico-ES 1970

QUADRO 35

MORTALIDADE PROPORCIONAL NAS REGIÕES E NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO EM 1977

	< 1 ANO		1 - 4 ANOS		5 - 19 ANOS		20 - 49 ANOS		> 50		TODAS AS IDADES	
	Nºs ABS.	% 0	Nºs ABS.	% 0	Nºs ABS.	% 0	Nºs ABS.	% 0	Nºs ABS.	% 0	Nºs ABS.	% 0
Vitória	1.431	85,2	354	5,3	288	1,0	1.145	4,4	2.586	34,5	5.804	8,4
Colatina	368	71,0	115	5,8	71	0,9	178	2,6	539	25,1	1.271	6,4
Nova Venécia	388	67,5	130	5,3	62	0,7	162	2,4	509	23,9	1.251	5,2
Linhares	422	62,5	188	7,1	75	0,9	257	3,6	460	23,7	1.402	6,3
Cach. de Itap.	595	62,2	153	4,0	112	0,8	456	3,5	1.433	29,8	2.749	7,2
Estado	3.204	72,7	940	5,3	608	0,9	2.198	3,7	5.527	29,9	12.477	7,3

Fonte: SESA/ES - Diretoria de Estatística de Saúde.

Dados básicos sobre população e escolarização no Estado do Espírito Santo: resultados parciais do projeto Censo Escolar/ Pesquisa Sócio-econômica, 1977. SEPL.

QUADRO 36

MORTALIDADE PROPORCIONAL NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA EM 1970

MUNICÍPIOS	< 1 ANO		1 - 4 ANOS		5 - 19 ANOS		20 - 19 ANOS		> 50 ANOS		TODAS AS IDADES	
	Nºs ABS.	% 0	Nºs ABS.	% 0	Nºs ABS.	% 0	Nºs ABS.	% 0	Nºs ABS.	% 0	Nºs ABS.	% 0
B.S. Francisco	105	55,0	75	10,3	25	1,1	57	3,9	97	21,6	356	6,6
Boa Esperança	34	80,0	14	8,8	5	1,1	4	1,5	23	32,9	80	7,6
Ecoporanga	71	42,9	51	7,8	25	1,2	44	3,5	66	18,3	257	5,4
Montanha	43	107,5	28	16,3	7	1,2	24	6,7	28	28,0	130	9,7
Mucurici	-	-	1	0,4	2	0,2	14	2,5	13	10,0	30	1,5
Nova Venézia	96	54,2	69	10,3	20	1,0	31	2,5	97	26,2	313	6,6
Pinheiros	53	76,0	35	12,2	18	1,9	25	4,5	31	20,7	162	7,7
S.Gabriel da Palha	83	71,2	31	6,5	19	1,2	25	2,6	58	20,0	216	6,1
REGIÃO	482	55,7	304	8,9	121	1,1	224	3,4	413	21,4	1.544	6,1

Fonte: SESA/ES - Diretoria de Estatística de Saúde

Censo Demográfico do Espírito Santo - FIBGE, 1970

QUADRO 37

MORTALIDADE PROPORCIONAL NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA EM 1977

MUNICÍPIOS	< 1 ANO		1 - 4 ANOS		5 - 19 ANOS		20 - 49 ANOS		> 50 ANOS		TODAS AS IDADES	
	Nºs ABS.	% 0	Nºs ABS.	% 0	Nºs ABS	% 0	Nºs ABS	% 0	Nºs ABS	% 0	Nºs ABS	% 0
B.S.Francisco	107	82,6	35	6,4	14	0,7	49	3,3	167	32,9	372	8,1
Boa Esperança	34	97,7	12	8,9	8	1,9	10	3,1	21	24,1	85	8,4
Ecoporanga	63	63,1	27	6,8	16	1,2	38	3,9	81	24,0	225	3,8
Montanha	27	75,8	6	4,6	2	0,4	9	2,3	13	10,5	57	4,6
Mucurici	5	16,7	-	-	-	-	7	1,6	19	21,5	41	2,6
Nova Venéncia	57	56,8	15	3,1	9	0,5	23	1,7	77	19,2	181	4,4
Pinheiros	59	119,7	20	9,6	6	0,8	7	1,1	27	16,1	119	6,3
S.Gabriel da Palha	36	37,7	15	3,8	7	0,5	19	1,5	94	25,6	171	4,7
REGIÃO	338	67,5	130	5,3	62	0,7	162	2,4	509	23,9	1.251	5,2

Fonte: SESA/ES - Diretoria de Estatística de Saúde

Dados básicos sobre população e escolarização no Estado do Espírito Santo: resultados parciais do projeto Censo Escolar/ /Pesquisa sócio-econômica, 1977. SEPL.

QUADRO 38

MORTALIDADE INFANTIL NAS REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO EM
1970 e 1977

REGIÕES	1970		1977	
	NÚMERO DE ÓBITOS MENORES DE 1 ANO	TAXA DE MORTAL. P/1.000	NÚMERO DE ÓBITOS MENORES DE 1 ANO	TAXA DE MORTAL. P/1.000
Vitória	1.379	85,5	1.431	85,2
Colatina	396	68,9	368	71,0
Nova Venécia	482	55,7	388	67,5
Linhares	361	54,6	422	62,5
C. Itapemirim	640	58,0	589	62,2
ESTADO	3.258	67,6	3.198	72,7

Fonte: SESA/ES - Diretoria de Estatística de Saúde

Censo Demográfico do ES. FIBGE, 1970

Dados básicos sobre população e escolarização no Estado do Espírito Santo: resultados parciais do projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica, 1977 SEPL.

QUADRO 39

MORTALIDADE INFANTIL NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA, 1970 e 1977

MUNICÍPIOS	1970		1977	
	NÚMERO DE ÓBITOS MENORES DE 1 ANO	TAXA DE MORTALIDADE POR 1.000	NÚMERO DE ÓBITOS MENORES DE 1 ANO	TAXA DE MORTALIDADE POR 1.000
Barra de São Francisco	105	55,0	107	82,6
Boa Esperança	34	80,0	34	97,7
Ecoporanga	71	42,9	63	63,1
Montanha	43	107,5	27	75,8
Mucurici	-	-	5	16,7
Nova Venéncia	96	54,2	57	56,8
Pinheiros	53	76,0	59	119,7
São Gabriel da Palha	83	71,2	36	37,7
REGIÃO	482	55,7	338	67,5

Fonte: SESA/ES - Diretoria de Estatística de Saúde.

Dados básicos sobre população e escolarização no Estado do Espírito Santo: resultados parciais do projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio econômica, 1977. SEPL.

QUADRO 40

HOSPITAIS NAS REGIÕES DO ESPÍRITO SANTO - 1975

REGIÕES	Nº ABS.	RELATIVO
Vitória	38	44
Colatina	11	13
Nova Venécia	11	13
Linhares	6	7
Cach. de Itapemirim	20	23
Estado	86	100

Fonte: Hospitais do Brasil, 1976.

QUADRO 41

HOSPITAIS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉICA - 1975

MUNICÍPIOS	Nºs ABS.	RELATIVO
B. São Francisco	3	27,2
Boa Esperança	-	-
Ecoporanga	1	9,1
Montanha	2	18,2
Mucurici	1	9,1
Nova Venécia	2	18,2
Pinheiros	1	9,1
São Gabriel da Palha	1	9,1
REGIÃO III	11	100,0

Fonte: Hospitais do Brasil, 1976.

QUADRO 42

BALANÇO ENTRE A OFERTA E A DEMANDA DE LEITOS HOSPITALARES NAS REGIÕES DO ESPÍRITO SANTO EM 1975

REGIÕES	NÚMERO DE LEITOS		POP. 1975	DEMANDA OMS 5%	SALDO
	OFERTA	%			
Vitória	3.924	63,5	655.9991	3.271	653
Colatina	500	8,1	197.232	981	(481)
Nova Venêcia	324	5,2	222.201	1.112	(788)
Linhares	239	3,9	214.212	1.069	(830)
Cachoeiro de Itapem.	1.194	19,3	382.106	1.852	(658)
TOTAL DO ESTADO	6.181	100,0	1.671.742	8.285	(2.104)

Fonte: Hospitais do Brasil, 1976.

QUADRO 43

BALANÇO ENTRE A OFERTA E A DEMANDA DE LEITOS HOSPITALARES NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA EM 1975

MUNICÍPIOS	NÚMERO DE LEITOS		POP. 1975	DEMANDA OMS 5%	SALDO
	OFERTA	%			
Barra de São Francisco	158	48,8	48.229	241	(83)
Boa Esperança	-	-	10.283	51	(51)
Ecoporanga	14	4,3	35.797	178	(164)
Montanha	42	12,9	12.619	63	(21)
Mucurici	13	4,0	17.035	85	(72)
Nova Venéncia	69	21,3	43.340	216	(147)
Pinheiros	8	2,5	19.526	97	(89)
São Gabriel da Palha	20	6,2	35.372	181	(161)
TOTAL DA REGIÃO	324	100,0	223.201	1.121	(788)

Fonte: Hospitais do Brasil, 1976.

QUADRO 44

REDE ASSISTENCIAL DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA NAS REGIÕES DO ESPÍRITO SANTO
1979

REGIÕES	CENTRO DE SAÚDE	U.S. 1ª	U.S. 2ª	U.S. 3ª	U.S.R.
Vitória	06	02	12	10	03
Colatina	01	01	04	06	01
Nova Venécia	01	01	06	03	04
Linhares	02	01	01	04	06
Cach. de Itapemirim	01	03	17	09	07
Estado	11	08	40	32	21

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde/ES.

QUADRO 45

REDE ASSISTENCIAL DA ADMINISTRAÇÃO DIRETA NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA - 1979

MUNICÍPIOS	CENTRO DE SAÚDE	U.S. 1ª	U.S. 2ª	U.S. 3ª	U.S.R.
Nova Venézia	1	-	-	1	-
Montanha	-	-	1	-	-
B. São Francisco	-	1	-	-	-
Pinheiros	-	-	1	1	-
Ecoporanga	-	-	1	-	2
Mucurici	-	-	1	1	1
Boa Esperança	-	-	1	-	-
S. Gabriel da Palha	-	-	1	-	1
REGIÃO III	1	1	6	3	4

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde/ES

QUADRO 46

BALANÇO ENTRE A OFERTA E A DEMANDA DE SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA SANITÁRIA NAS REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

REGIÕES	RURAL					URBANA		
	DEMANDA POP. 1977	OFERTA 1979*		SALDO		DEMANDA POP. 1977	OFERTA 1979	SALDO
		A	B	A	B			
Vitória	211.043	6.000	30.000	(205.043)	(181.043)	480.582	350.000	(130.582)
Colatina	103.574	2.000	10.000	(101.574)	(93.574)	94.008	86.000	(8.008)
Nova Venécia	136.896	8.000	40.000	(128.896)	(96.896)	75.987	93.000	17.013
Linhares	144.227	12.000	60.000	(132.227)	(84.227)	79.001	109.000	29.999
Cachoeiro de Itapemirim	209.289	14.000	70.000	(195.289)	(139.289)	170.278	194.000	23.722
TOTAL	805.029	42.000	210.000	(763.029)	(595.856)	899.856	832.000	(67.856)

Fonte: Quadro 37 para o cálculo da oferta.

*Oferta A: 1 unidade sanitária rural atendendo a 2.000 habitantes.

Oferta B: 1 unidade sanitária rural atendendo a 10.000 habitantes.

QUADRO 47

BALANÇO ENTRE A OFERTA E A DEMANDA DE SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA SANITÁRIA NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA

MUNICÍPIOS	RURAL					URBANA		
	DEMANDA POP. 1977	OFERTA 1979*		SALDO		DEMANDA POP. 1977	OFERTA 1977	SALDO
		A	B	A	B			
Barra de São Francisco	30.290	-	-	(30.290)	(27.879)	13.551	41.000	27.449
Boa Esperança	7.818	-	-	(7.818)	(7.818)	2.359	5.000	2.641
Ecoporanga	24.294	4.000	20.000	(20.294)	(4.294)	7.463	5.000	(2.463)
Montanha	1.937	-	-	(1.937)	(1.937)	10.385	5.000	(5.389)
Mucurici	14.704	2.000	10.000	(12.704)	(4.704)	1.228	6.000	4.772
Nova Venécia	27.879	-	-	(27.879)	(27.879)	13.551	41.000	27.449
Pinheiros	7.269	-	-	(7.269)	(7.269)	11.538	6.000	(5.538)
São Gabriel da Palha	22.705	2.000	10.000	(20.705)	(12.705)	13.870	5.000	(8.870)
Região de Nova Venécia	136.896	8.000	40.000	(128.896)	(96.896)	75.987	93.000	17.013

Fonte: Quadro 38 para o cálculo da oferta.

*Oferta A: 1 unidade sanitária rural atendendo a 2.000 habitantes.
Oferta B: 1 unidade sanitária rural atendendo a 10.000 habitantes.

QUADRO 48

MÉDICOS POR REGIÃO NAS REGIÕES DO ESPÍRITO SANTO - 1977

REGIÕES	OFERTA	DEMANDA OMS 1%*	SALDO
Vitória	507	692	(185)
Colatina	93	198	(105)
Nova Venécia	39	213	(174)
Linhares	52	223	(171)
Cachoeiro de Itapem.	131	381	(250)
Estado	822	1.707	(885)

FONTE: *Diagnóstico Sócio-econômico dos municípios*. CEPA-ES.

*Os dados sobre demanda foram calculados com base no coeficiente estabelecido pela OMS: 1 médico para cada 1.000 habitantes, considerando *Dados básicos sobre população e escolarização no Estado do Espírito Santo: resultados parciais do projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica, 1977*. SEPL.

QUADRO 49

MÉDICOS POR MUNICÍPIO NA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA - 1977

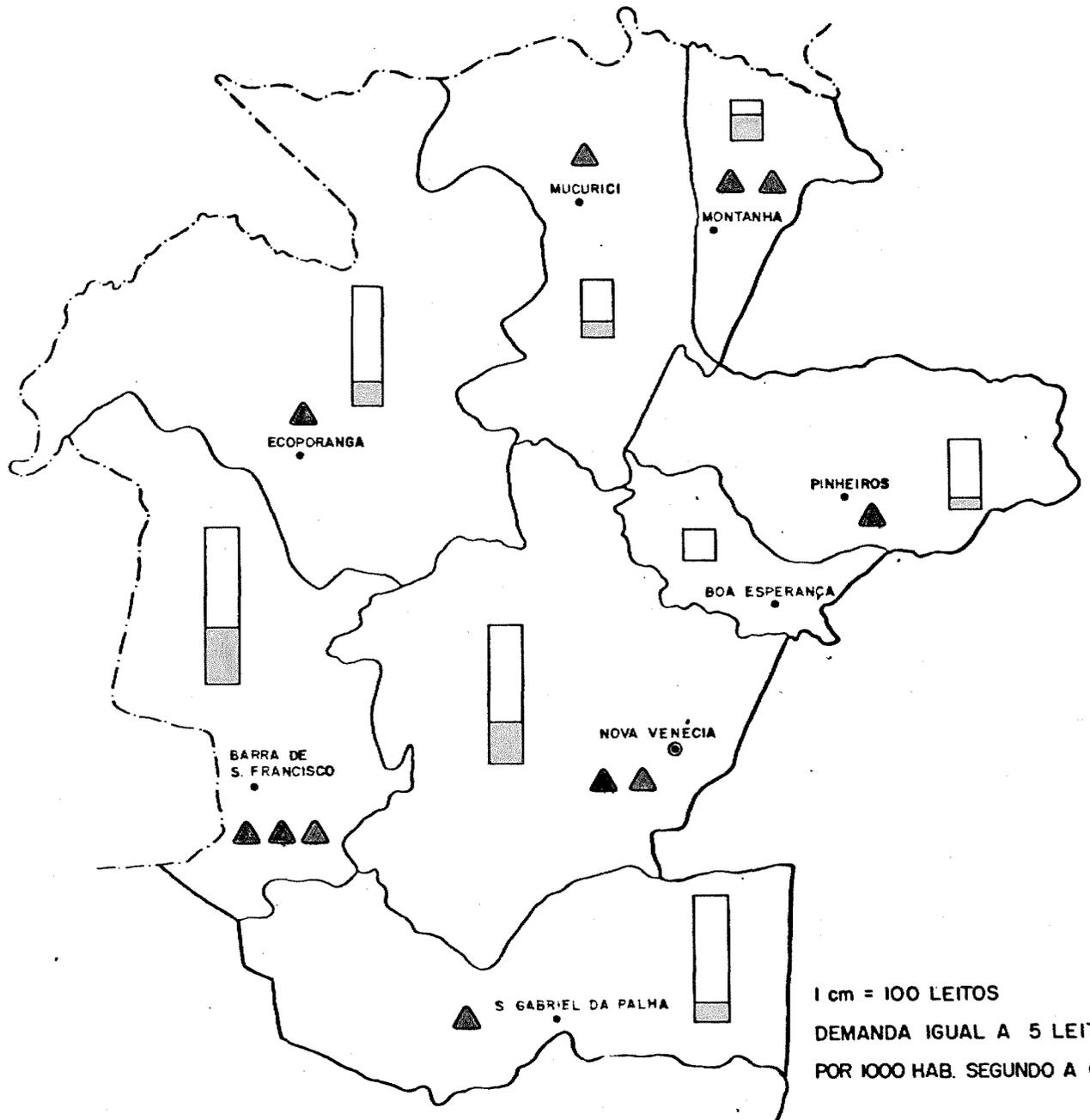
MUNICÍPIOS	OFERTA	DEMANDA*	SALDO
Barra de São Francisco	7	46	(39)
Boa Esperança	2	10	(8)
Ecoporanga	3	32	(29)
Montanha	3	12	(9)
Mucurici	2	16	(14)
Nova Venécia	14	41	(27)
Pinheiros	2	19	(17)
São Gabriel da Palha	6	37	(31)
Região 3	39	213	(174)

FONTE: *Diagnóstico Sócio-econômico dos Municípios*. CEPA/ES.

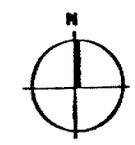
*Os dados sobre demanda foram calculados com base no coeficiente estabelecido pela OMS: 1 médico para cada 1.000 habitantes, considerando *Dados básicos sobre população e escolarização no Estado do Espírito Santo: resultados parciais do projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica, 1977*. SEPL.

MAPA XXV

LEITOS E HOSPITAIS — 1975



1 cm = 100 LEITOS
 DEMANDA IGUAL A 5 LEITOS
 POR 1000 HAB. SEGUNDO A OMS



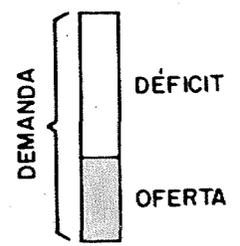
CONVENÇÕES :

- DIVISÃO ESTADUAL
- DIVISÃO REGIONAL
- DIVISÃO MUNICIPAL
- CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

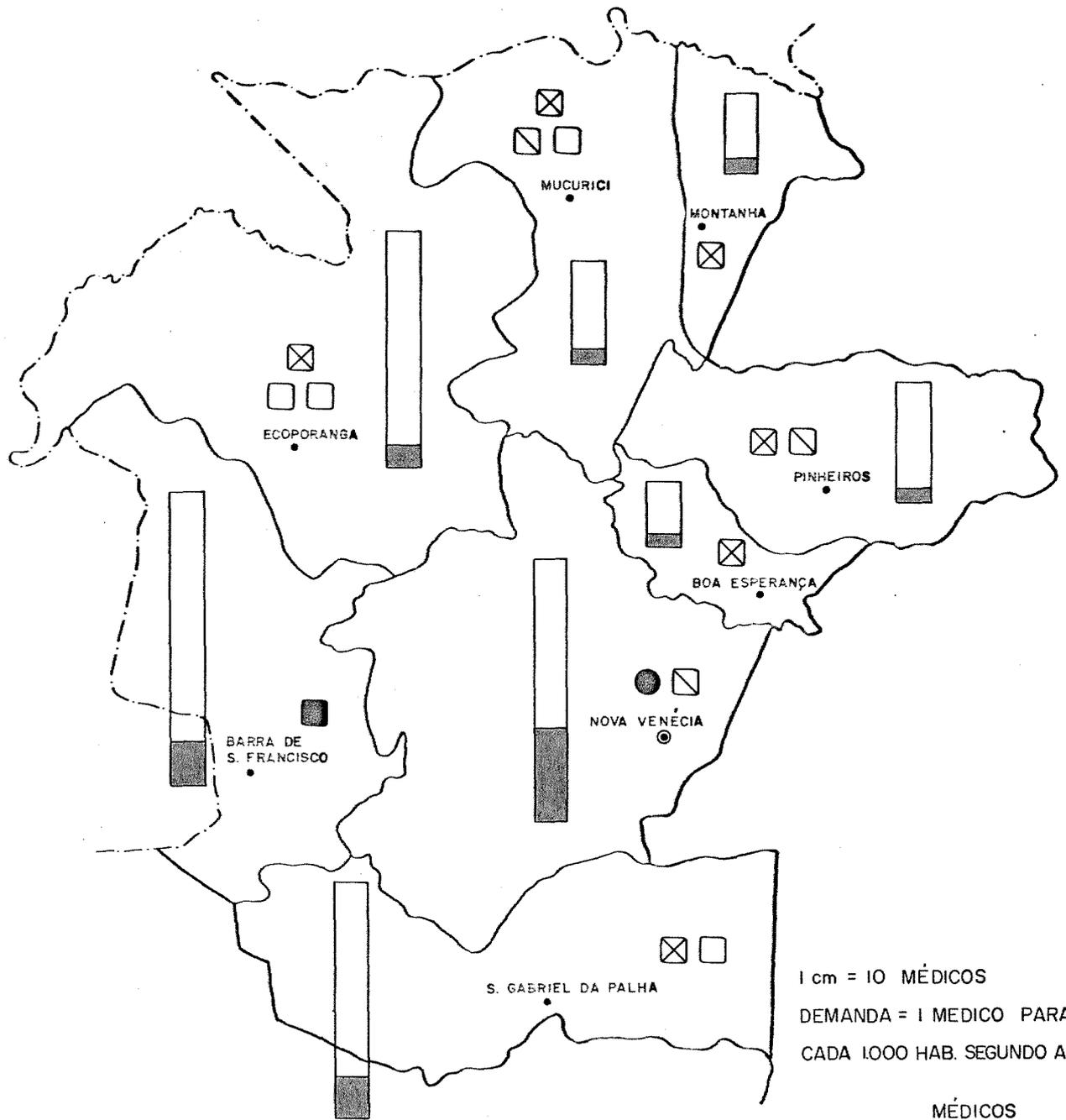
HOSPITAIS

- ▲ FEDERAL
- △ ESTADUAL
- ▲ MUNICIPAL
- ▲ PARAESTATAL
- ▲ NÃO LUCRATIVA
- ▲ LUCRATIVA
- △ GERAL
- ⊕ ESPECIALIZADO

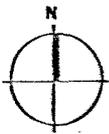
LEITOS EM HOSPITAIS



MÉDICOS E ASSISTÊNCIAS SANITÁRIAS



1 cm = 10 MÉDICOS
 DEMANDA = 1 MEDICO PARA
 CADA 1.000 HAB. SEGUNDO A OMS



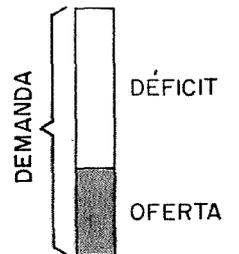
CONVENÇÕES :

- DIVISÃO ESTADUAL
- DIVISÃO REGIONAL
- DIVISÃO MUNICIPAL
- CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

ASSISTÊNCIAS SANITÁRIAS

- CENTRO DE SAÚDE
- POSTO DE SAÚDE
- UNIDADE SANITÁRIA TIPO 1
- ⊗ UNIDADE SANITÁRIA TIPO 2
- ◻ UNIDADE SANITÁRIA TIPO 3
- UNIDADE SANITÁRIA RURAL

MÉDICOS



· DADOS DE 1977

5.2.

EDUCAÇÃO

5.2.1. DEMANDA E ATENDIMENTO NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO

Cerca de 50% da população total do Estado estava, em 1977, em idade escolar, isto é, na faixa até 18 anos de idade. Esse contingente representava, aproximadamente, 830 mil crianças e jovens, dos quais 113 mil residiam na Região de Nova Venécia.

Subdividindo-se essa população escolarizável, de acordo com as faixas de idade correspondentes aos diversos níveis de ensino básico, ter-se-ia para a Região de Nova Venécia (quadro 50):

- . 43 mil crianças, com idade entre 0-7 anos, correspondendo ao nível de Pré-1º Grau;
- . 49 mil crianças, com idade entre 7-14 anos, correspondendo ao nível de 1º Grau;
- . 21 mil jovens, com idade entre 15-18 anos, correspondendo ao nível de 2º Grau.

Ao se examinar a situação do Estado como um todo, e das demais Regiões estaduais, verifica-se que as variações são mínimas quando se considera as relações entre população total e população escolarizável e entre esta e as diversas faixas etárias correspondentes aos níveis de ensino (quadro 50).

Isso indica que as populações das regiões estão estruturadas de modo semelhante, pelo menos até a faixa dos 18 anos.

A população escolar (alunos com matrícula ativa) no Estado, atingia, em 1977, a 470 mil pessoas, ficando as regiões de Colatina e Nova Venécia com as menores parcelas desse total (cerca de 52 e 55 mil alunos, respectivamente).

Quando se considera o total da população escolar desagregado de acordo com os níveis de ensino, verifica-se que a Região de Nova Venécia é a que menos atende a demanda da faixa de Pré-1º Grau (somente 3,9% da população escolarizável nessa faixa, sendo a média estadual de 7,9%).

O atendimento deficiente, também, ocorre em relação aos outros níveis. As regiões de Nova Venécia e Linhares estão bastante defasadas das outras quanto ao atendimento da faixa de 2º Grau (cerca de 14 e 15% da população escolarizável desta faixa para uma média estadual de mais de 30%).

A deficiência de atendimento na faixa de 1º Grau não aparece no quadro 50, devido a existência de alunos defasados (com idade superior ao limite máximo da faixa), matriculados neste nível de ensino.

Na Região de Nova Venécia não existe ensino de nível superior (3º Grau). Os demandatários dessa faixa, têm de se deslocar para Colatina, Vitória ou outros centros, para frequentarem os cursos desse nível.

A nível municipal, o atendimento da demanda nos diferentes níveis de ensino é bastante variável na Região de Nova Venécia (quadro 51).

A maior concentração de alunos do Pré-1º Grau verifica-se nos municípios de Barra de São Francisco, Ecoporanga e Nova Venécia. O Município de Mucurici não oferece à população esse tipo de ensino.

O ensino de 1º Grau concentra a maior população matriculada nos municípios de Barra de São Francisco, Ecoporanga, Nova Venécia e São Gabriel da Palha. A existência de alunos defasados nesse nível de ensino mascara o atendimento à faixa etária escolarizável. Cerca de 11 mil alunos, na faixa de idade dos 7-14 anos, estão fora da escola, enquanto quase 13 mil fora dessa faixa de idade ocupavam o lugar daqueles (quadro 52).

A maior concentração de matrículas de 2º Grau verifica-se em Nova Venécia, Barra de São Francisco e São Gabriel da Palha. O Município de Montanha é o que atende a maior parcela da demanda para esse nível enquanto Mucurici é o Município que menos participa no atendimento da demanda de 2º Grau.

5.2.2. REDE DE ENSINO

O ensino de Pré-1º Grau é ministrado em centros de educação pré-escolar, jardins de infância, escolas maternais e classes de educação pré-escolar, pelas redes estadual, municipal e particular. A rede estadual absorvia, em 1977, 48% do total das matrículas deste nível, inexistindo escolas estaduais nos municípios de Barra de São Francisco, Mucurici e São Gabriel da Palha (quadro 53). O poder municipal só atuava no nível de Pré-1º Grau nos municípios de Barra de São Francisco e Nova Venécia, concentrando 15% do total de alunos da Região. A rede particular detinha 37% das matrículas, com escolas em Barra de São Francisco, Boa Esperança, Montanha e São Gabriel da Palha.

A rede de ensino estadual absorve cerca de 68% da população escolarizável do nível de 1º Grau, marcando presença em todos os municípios da Região. A rede municipal de Pré e 1º Grau concentra-se nos municípios de Barra de São Francisco, Mucurici, Nova Venécia e São Gabriel da Palha, com 20% do total. As escolas particulares, presentes em todos os municípios, detinham, em 1977, apenas 12% das matrículas (quadro 54 e Mapa XXVII).

O ensino de 2º Grau, que objetiva a profissionalização do aluno ou a preparação para o curso superior, é ministrado na Região de Nova Venécia pelas redes estadual e particular. A rede estadual está presente em todos os municípios, com exceção de Boa Esperança, e a rede particular só não opera em Mucurici (quadro 55 e Mapa XXVIII).

O ensino profissionalizante está direcionado para o setor terciário da economia, conforme se mostra no quadro 56. Os cursos de Habilitação para Magistério de 1º Grau e Técnico em Contabilidade absorvem mais de 65% total das matrículas da Região.

No Estado, o ensino de 1º e 2º graus contavam, em 1977, com cerca de 10 mil salas de aula (quadro 57), das quais 1,2 mil estavam na Região III (cerca de 13%).

A rede estadual detinha 63% do total das salas da Região (823 unidades), ficando a rede municipal com 21% (274 salas) e a rede particular em 15% (199 salas).

A maior concentração de salas de aula na Região (quadro 58), ocorria nos municípios de Barra de São Francisco (25%), Nova Venécia (18%), Ecoporanga (16%) e São Gabriel da Palha (16%).

5.2.3. CORPO DOCENTE

O número de professores que atuam nos níveis de 1º e 2º graus do Estado atinge um total de 22.122 e, deste total, a Região possui 2.186, representando 10,49% na participação estadual (quadro 57 e Mapa XXIX).

Na distribuição por dependência administrativa, observa-se que a rede estadual absorve 1.760 (80,51%), a particular 350 (3,47%) e a municipal, apenas, 76 (16,02%) professores.

Quanto a localização desta população, verifica-se que 50% dos professores da rede estadual, 79,0% da municipal e 19,0% da particular, encontram-se na zona rural.

Na região de Nova Venécia, a maior concentração de professores é evidenciada nos municípios de Barra de São Francisco, com 21,82%, Nova Venécia, com 20,44%, São Gabriel da Palha, com 16,74%, e Ecoporanga, com 14,50%. (quadro 58).

ESPÍRITO SANTO - DEMANDA E ATENDIMENTO NO ENSINO NAS REGIÕES DO ESPÍRITO SANTO - 1977.

DISCRIMINAÇÃO		ESPÍRITO SANTO	REGIÕES				
			VITÓRIA	COLATINA	NOVA VENÉCIA	LINHARES	CACHOEIRO
População total	hab	1.652.257	670.467	191.366	207.089	211.366	371.969
- Região/Espírito Santo	%	100,0	40,6	11,6	12,5	12,8	22,5
População Analfabeta	hab	324.144	94.113	37.993	59.061	51.893	81.084
- Região/Espírito Santo	%	100,0	29,1	11,7	18,2	16,0	25,0
- Pop. Analf./População total	%	19,6	14,0	19,9	28,5	24,6	21,8
População Escolarizável total	hab	831.718	320.554	97.882	113.050	116.242	184.050
- Região/Espírito Santo	%	100,0	38,5	11,8	13,6	14,0	22,1
- Pop. Escolarizável/Pop. total	%	50,3	47,8	51,1	54,6	55,1	49,5
. Prê-1º Grau (0-6 anos)	hab	305.955	116.256	35.276	43.006	46.200	65.217
- Prê-1º Grau/Pop. Escolarizável	%	36,8	36,3	36,1	38,0	39,7	35,4
. 1º Grau (7-14 anos)	hab	358.799	137.241	42.905	48.620	48.800	81.233
- 1º Grau/P. Escolarizável	%	43,1	42,8	43,9	43,0	42,0	44,1
. 2º Grau (15-18 anos)	hab	166.964	67.057	19.641	21.424	21.242	37.600
- 2º Grau/P. Escolarizável	%	20,1	20,9	20,1	19,0	18,3	20,4
População Escolar total	alunos	469.051	209.025	52.562	54.765	56.334	96.365
- Região/Espírito Santo	%	100,0	44,6	11,2	11,7	12,0	20,5
- Pop. Escolar/Pop. Escolarizável	%	56,4	65,2	53,7	48,4	48,5	52,4
. Prê-1º Grau	alunos	24.230	12.403	2.686	1.698	3.778	3.665
- Prê-1º Grau/Escolar total	%	5,2	5,9	5,1	3,1	6,7	3,8
- Prê-1º Grau/Prê-1º Grau Escolarizável	%	7,9	10,7	7,6	3,9	8,2	5,6
. 1º Grau	alunos	377.284	155.776	42.149	50.019	49.390	79.950
- 1º Grau/Escolar total	%	80,4	74,5	80,2	91,3	87,7	83,0
- 1º Grau/1º Grau Escolarizável	%	105,2	113,5	98,2	102,9	101,2	98,4
. 2º Grau	alunos	52.365	30.861	4.944	3.048	3.166	10.346
- 2º Grau/Escolar total	%	11,1	14,8	9,4	5,6	5,6	10,7
- 2º Grau/2º Grau Escolarizável	%	31,4	46,0	25,2	14,2	14,9	27,5
. 3º Grau	alunos	15.172	9.985	2.783	-	-	2.404
- 3º Grau/Escolar total	%	3,2	4,8	5,3	-	-	2,5

Fonte: Dados básicos sobre população e escolarização no Estado do Espírito Santo: resultados parciais do Projeto Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977. SEPL.
SEDU/ES. Departamento de Auditoria e Documentação Educacional.

QUADRO 51

REGIÃO III - DEMANDA E ATENDIMENTO NO ENSINO BÁSICO NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA - 1977.

DISCRIMINAÇÃO		NOVA VENÉCIA	MUNICÍPIOS							
			B. DE S. FRANCISCO	BOA ESPERANÇA	ECOPO RANGÃ	MONTA NHA	MUCURICI	NOVA VENÉCIA	PI NHEIROS	S.G. DA GABRIEL
População Total	1.000 hab	207,1	45,4	10,0	31,2	11,9	13,7	40,8	18,4	35,7
	%	100,0	21,9	4,9	15,1	5,7	6,6	19,7	8,9	17,2
População Analfabeta	1.000 hab	59,1	14,6	2,8	11,1	3,0	4,9	9,8	5,3	7,5
- Mun./Região	%	100,0	24,8	4,7	18,9	5,0	8,3	16,6	9,0	12,7
- Analf./Pop. total	%	28,5	32,2	28,0	35,6	25,2	35,8	24,0	28,8	21,0
Popul. Escolarizável	1.000 hab	113,0	24,5	5,8	17,3	6,4	7,6	22,5	10,1	18,8
- Mun./Região	%	100,0	21,7	5,1	15,3	5,7	6,7	19,9	9,0	16,6
- P.Escolarizável/Pop. total	%	54,6	54,0	58,0	55,4	53,8	55,5	55,1	54,9	52,7
. Pré-1º Grau(0-6 anos)	1.000 hab	43,0	9,4	2,4	6,9	2,3	2,9	8,4	3,7	7,0
- Pré-1º Grau/Pop. Escolarizável	%	38,0	38,6	41,0	39,7	36,1	37,8	37,4	36,5	37,1
. 1º Grau(7-14 anos)	1.000 hab	48,6	10,4	2,4	7,4	2,8	3,4	9,7	4,4	8,1
- 1º Grau/Pop. Escolarizável	%	43,0	42,5	42,0	42,6	42,9	44,4	43,4	43,9	42,9
. 2º Grau (15-18 anos)	1.000 hab	21,4	4,6	0,9	3,1	1,4	1,3	4,3	2,0	3,8
- 2º Grau /Pop. Escolarizável	%	19,0	18,9	17,0	17,7	21,0	17,8	19,2	19,6	20,0
População Escolar	1.000 hab	54,8	11,6	2,8	8,4	3,8	3,0	10,9	5,5	8,8
- Mun./Região	%	100,0	21,2	5,0	15,4	6,9	5,5	20,0	10,0	16,0
- Pop. Escolar/Pop. Escolarizável	%	48,5	47,3	56,0	48,5	59,4	39,5	48,4	54,5	46,8
. Pré-1º Grau	1.000 al.	1,7	0,5	0,1	0,3	0,2	-	0,3	0,2	0,1
- Pré-1º Grau Esc./Pré-1º Grau Escolarizável	%	4,0	5,3	4,2	4,3	8,7	-	3,6	5,4	1,4
. 1º Grau	1.000 al.	50,0	10,5	2,5	7,8	3,2	3,0	9,9	5,0	8,1
- 1º Grau Esc./1º Grau Escolariz.	%	102,8	100,1	104,2	105,4	114,8	88,3	102,1	113,6	100,0
. 2º Grau	1.000 al.	3,0	0,6	0,1	0,3	0,4	0,0	0,7	0,3	0,6
- 2º Grau Esc./2º Grau Escolariz.	%	14,0	13,0	11,1	9,7	28,6	-	16,3	15,0	15,8

Fonte: *Dados básicos sobre população e escolarização no Estado do Espírito Santo: resultados parciais do Projeto Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977.* SEPL.
 SEDU/ES. Departamento de Auditoria e Documentação Educacional.

QUADRO 52

ATENDIMENTO DA DEMANDA DE ENSINO DE 1º GRAU NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA - 1977

MUNICÍPIOS	A		SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO		B		SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO		C = A - B		SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO		D	E = D - B	$F = \frac{E}{D} \cdot 100$	$G = \frac{C}{A} \cdot 100$	$H = \frac{C-E}{C} \cdot 100$	$I = \frac{D}{A} \cdot 100$
	POPULAÇÃO NA FAIXA DE 7 A 14 ANOS	%	URBANA	RURAL	POPULAÇÃO ESCOLAR NA FAIXA DE 7 A 14 ANOS	%	URBANA	RURAL	POPULAÇÃO NA FAIXA DE 7 A 14 ANOS FORA DA ESCOLA	%	URBANA	RURAL	POPULAÇÃO MATRICULADA NO ENSINO DE 1º GRAU	POP. FORA DA FAIXA DE 7 A 14 ANOS, MATRIC. NO 1º GRAU	% DE ALUNOS FORA DA FAIXA DE 7 A 14 ANOS NO 1º GRAU	% DA POPULAÇÃO DE 7 A 14 ANOS FORA DA ESCOLA	SALDO DE ATENDIMENTO	DEFICIT OU SUPERAVIT DE OFERTA
Barra de São Francisco	10.417	33,0	67,0	7.505	37,0	63,0	2.912	21,0	79,0	10.538	3.033	29,0	28,0	+ 4,0	1,0			
Boa Esperança	2.426	21,0	79,0	1.861	22,0	78,0	565	16,0	84,0	2.563	702	27,0	23,0	+ 24,0	6,0			
Ecoporanga	7.388	24,0	76,0	5.088	27,0	73,0	2.300	16,0	84,0	7.762	2.674	34,4	31,0	+ 16,0	5,0			
Montanha	2.761	86,0	14,0	2.360	87,0	13,0	401	78,0	22,0	3.199	839	26,0	14,5	+ 109,0	16,0			
Mucurici	3.354	8,0	92,0	2.697	9,0	91,0	657	3,0	97,0	2.986	289	10,0	19,6	- 56,0	-11,0			
Nova Venécia	9.748	61,0	39,0	7.839	64,0	36,0	928	51,0	49,0	9.886	2.047	21,0	9,5	+ 120,0	1,0			
Pinheiros	4.446	33,0	67,0	3.518	37,0	63,0	1.909	16,0	84,0	4.996	1.478	29,6	43,0	- 23,0	12,0			
São Gabriel da Palha	8.080	29,0	71,0	6.381	33,0	67,0	1.699	16,0	84,0	8.089	1.708	21,0	21,0	+ 0,5	0,1			
Total	48.620	34,0	66,0	37.249	38,0	62,0	11.371	21,0	79,0	50.019	12.770	25,0	23,0	+ 12,0	3,0			

Fonte: SEDU/ES - Departamento de Auditoria e Documentação Educacional.

QUADRO 53

ATENDIMENTO DA DEMANDA DE PRÉ - 1º GRAU NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA
POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - 1977

MUNICÍPIOS	TOTAL DE ALUNOS	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA					
		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR	
		MATRÍCULA	%	MATRÍCULA	%	MATRÍCULA	%
Barra de S. Franc.	485	-	-	83	17,0	402	83,0
Boa Esperança	113	43	38,0	-	-	70	62,0
Ecoporanga	327	327	100,0	-	-	-	-
Montanha	153	83	54,0	-	-	70	46,0
Mucurici	-	-	-	-	-	-	-
Nova Venécia	342	163	48,0	179	52,0	-	-
Pinheiros	192	192	100,0	-	-	-	-
São Gabriel da Palha	86	-	-	-	-	86	100,0
Total	1.698	808	48,0	262	15,0	628	37,0

Fonte: SEDU/ES - Departamento de Auditoria e Documentação Educacional.

QUADRO 54

ATENDIMENTO DA DEMANDA DE 1º GRAU NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA, POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - 1977

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO ESCOLAR	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA							
		FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR	
		MATRÍCULA	%	MATRÍCULA	%	MATRÍCULA	%	MATRÍCULA	%
Barra de São Francisco	10.538	-	-	8.531	81,0	732	7,0	1.275	12,0
Boa Esperança	2.563	-	-	2.147	84,0	-	-	416	16,0
Ecoporanga	7.762	-	-	7.397	95,0	-	-	365	5,0
Montanha	3.199	-	-	2.196	69,0	-	-	1.003	31,0
Mucurici	2.986	-	-	2.409	81,0	368	12,0	209	7,0
Nova Venécia	9.886	-	-	4.100	42,0	5.165	52,0	621	6,0
Pinheiros	4.996	-	-	3.862	77,0	-	-	1.134	23,0
São Gabriel da Palha	8.089	-	-	3.615	45,0	3.825	47,0	649	8,0
Total	50.019	-	-	34.257	68,0	10.090	20,0	5.672	12,0

Fonte: SEDU/ES - Departamento de Auditoria e Documentação Educacional.

QUADRO 55

ATENDIMENTO DA DEMANDA DE 2º GRAU NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA, POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA - 1977

MUNICÍPIOS	TOTAL DE ESTABELECIMENTOS	TOTAL DE MATRÍCULA	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA							
			FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR	
			MATRÍCULA	%	MATRÍCULA	%	MATRÍCULA	%	MATRÍCULA	%
Barra de São Francisco	02	592	-	-	397	67,0	-	-	195	33,0
Boa Esperança	01	80	-	-	-	-	-	-	80	100,0
Ecoporanga	02	322	-	-	172	53,0	-	-	150	47,0
Montanha	03	411	-	-	306	74,0	-	-	105	26,0
Mucurici	01	48	-	-	48	100,0	-	-	-	-
Nova Venécia	02	713	-	-	309	43,0	-	-	404	57,0
Pinheiros	02	305	-	-	192	63,0	-	-	113	37,0
São Gabriel da Palha	04	577	-	-	222	38,0	-	-	355	62,0
Total	17	3.048	-	-	1.646	54,0	-	-	1.402	46,0

Fonte: SEDU/ES - Departamento de Auditoria e Documentação Educacional.

QUADRO 56

ENSINO DE 2º GRAU NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA - 1977

MUNICÍPIOS	NOME DO CURSO	QUANTIDADE	MATRÍCULA	TOTAL	%
Barra de São Francisco	Habilitação para o Magistério	01	219	-	37,0
	Auxiliar de Análise de Solo	01	178	-	30,0
	Técnico em Contabilidade	01	195	592	33,0
Boa Esperança	Técnico em Contabilidade	01	80	80	100,0
Ecoporanga	Habilitação para o Magistério	01	172	-	53,0
	Técnico em Contabilidade	01	150	322	47,0
Montanha	Habilitação para o Magistério	01	102	-	25,0
	Técnico em Contabilidade	01	204	-	50,0
	Básico	01	51	-	12,0
	Assistente de Administração	01	49	-	12,0
	Técnico de Secretariado	01	05	411	1,0
Mucurici	Habilitação para o Magistério	01	48	48	100,0
Nova Venéncia	Científico	01	309	-	43,0
	Habilitação para o Magistério	01	129	-	18,0
	Técnico em Contabilidade	01	275	713	39,0
Pinheiros	Habilitação para o Magistério	01	77	-	25,0
	Técnico em Contabilidade	01	113	-	37,0
	Assistente de Administração	01	115	305	38,0
São Gabriel da Palha	Habilitação para o Magistério	01	222	-	38,0
	Básico	01	150	-	26,0
	Assistente de Administração	01	143	-	25,0
	Técnico em Contabilidade	01	62	577	11,0

Fonte: SEDU/ES - Departamento de Auditoria e Documentação Educacional.

QUADRO 57

TOTAL DE SALAS, DE PROFESSORES E DE NÚMERO DE MATRÍCULAS POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA NAS REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - 1977

REGIÕES	TOTAL DE SALAS		TOTAL DE PROFESSORES		MATRÍCULAS POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA									
					TOTAL		FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR	
	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%
Vitória	4.420	41,6	10.239	46,3	209.025	100,0	11.356	5,4	114.427	54,7	31.458	15,1	51.784	24,8
Colatina	1.296	12,2	2.235	10,1	52.562	100,0	149	0,2	36.056	68,6	4.024	7,7	12.333	23,5
Nova Venêcia	1.296	12,2	2.186	9,9	54.765	100,0	-	-	36.711	67,0	10.352	18,9	7.702	14,1
Linhares	1.164	10,9	2.236	10,1	56.334	100,0	-	-	43.310	76,9	8.336	14,8	4.688	8,3
C. Itapemirim	2.455	23,1	5.226	23,6	96.365	100,0	458	0,4	77.334	80,3	7.384	7,7	11.189	11,6
TOTAL DO ESTADO	10.631	100,0	22.122	100,0	469.051	100,0	11.963	2,6	307.838	65,6	61.554	13,1	87.696	18,7

Fonte: SEDU/ES - Departamento de Auditoria e Documentação Educacional.

QUADRO 58

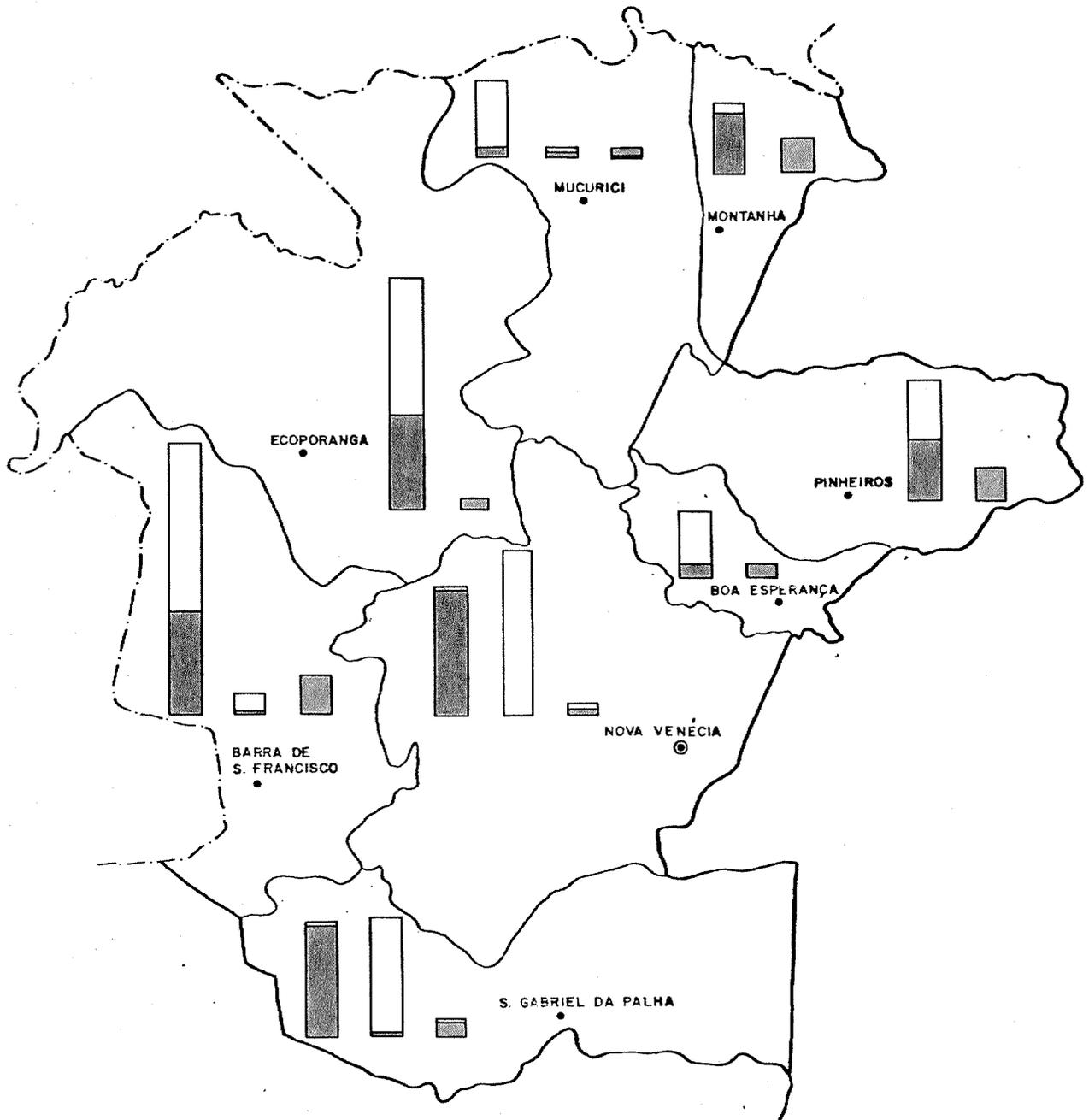
TOTAL DE SALAS, DE PROFESSORES E DE NÚMERO DE MATRÍCULAS POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA

MUNICÍPIOS	TOTAL DE SALAS		TOTAL DE PROFESSORES		MATRÍCULAS POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA									
					TOTAL		FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR	
	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%
Nova Venéncia	229	17,7	447	20,5	10.941	100,0	-	-	4.572	41,8	5.344	48,8	1.025	9,4
B. de S. Francisco	329	25,3	447	21,8	11.615	100,0	-	-	8.928	76,9	815	7,0	1.872	16,1
Boa Esperança	65	5,0	92	4,2	2.756	100,0	-	-	2.190	79,5	-	-	566	20,5
Ecoporanga	212	16,4	317	14,5	8.411	100,0	-	-	7.896	93,9	-	-	515	6,1
Montanha	65	5,0	165	7,6	3.763	100,0	-	-	2.585	68,7	-	-	1.178	31,3
Mucurici	81	6,3	129	5,9	3.034	100,0	-	-	2.457	81,0	368	12,1	209	6,9
Pinheiros	110	8,5	193	8,8	5.493	100,0	-	-	4.246	77,3	-	-	1.247	22,7
S. G. da Palha	205	15,8	366	16,7	8.752	100,0	-	-	3.837	43,8	3.825	43,7	1.090	12,5
TOTAL DA REGIÃO	1.296	100,0	2.186	100,0	54.765	100,0	-	-	36.711	67,0	10.352	18,9	7.702	14,1
TOTAL DO ESTADO	10.631	100,0	22.122	100,0	469.051	100,0	11.963	2,6	307.838	65,6	61.554	13,1	87.696	18,7

Fonte: SEDU/ES - Departamento de Auditoria e Documentação Educacional.

MAPA XXVII

MATRÍCULA DO ENSINO DO 1º GRAU — 1977



MATRÍCULA INICIAL NO ENSINO REGULAR DE 1º GRAU
ANO BASE: 1977

FONTE: DEPARTAMENTO DE AUDITORIA E DOCUMENTAÇÃO
EDUCACIONAL — SEDU

CONVENÇÕES:

- DIVISÃO ESTADUAL
- DIVISÃO REGIONAL
- DIVISÃO MUNICIPAL
- CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

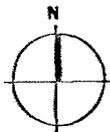
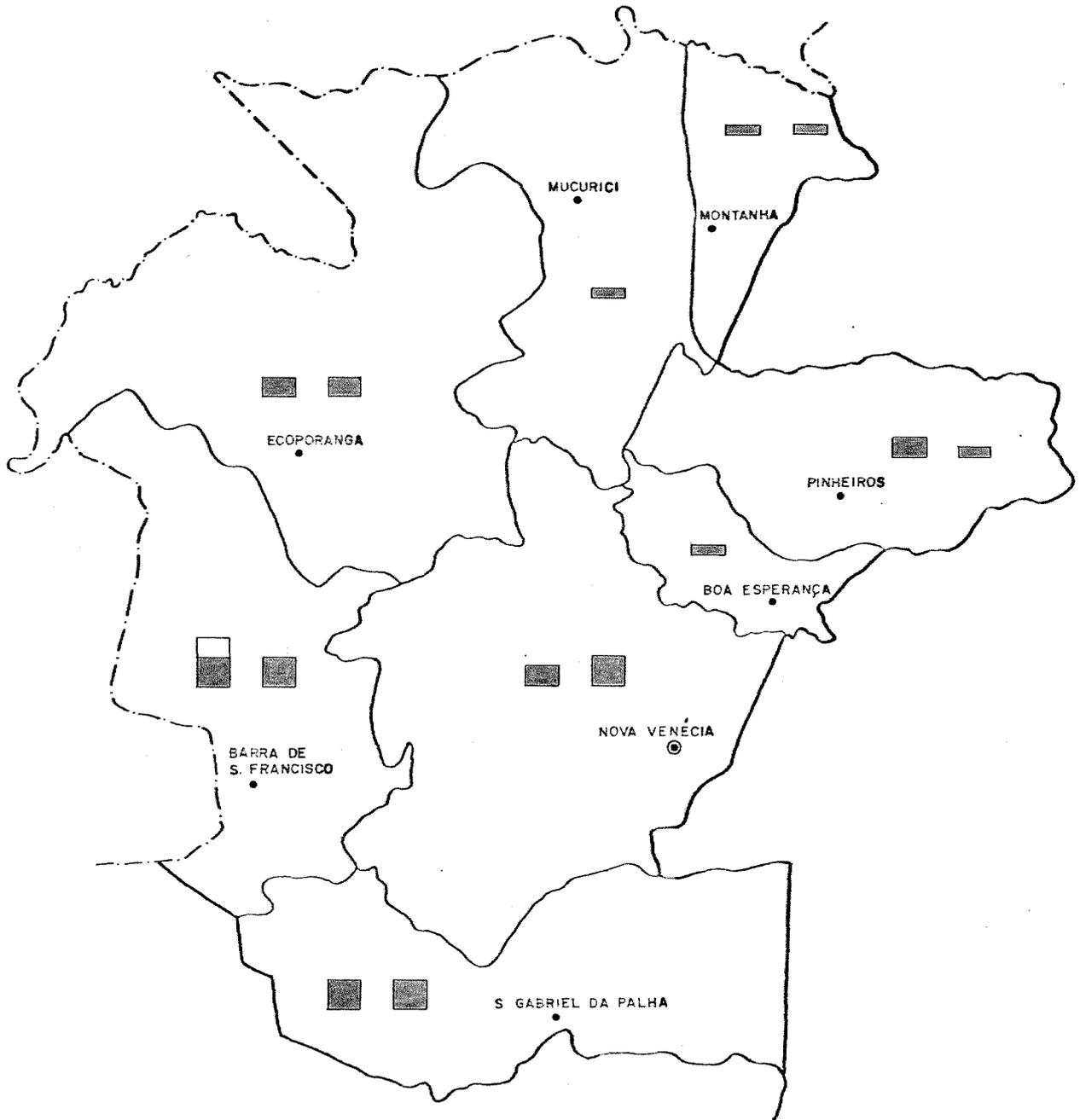
1 cm = 2.000 ALUNOS

- REDE ESTADUAL
- REDE MUNICIPAL
- REDE PARTICULAR
- REDE FEDERAL

- RURAL
- URBANA

MAPA XXVIII

MATRÍCULA DO 2º GRAU — 1977



MATRÍCULA NO ENSINO DE 2º GRAU
ANO BASE: 1977

FONTE: DEPARTAMENTO DE AUDITORIA E DOCUMENTAÇÃO
EDUCACIONAL — SEDU

CONVENÇÕES :

- DIVISÃO ESTADUAL
- DIVISÃO REGIONAL
- DIVISÃO MUNICIPAL

- ⊙ CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

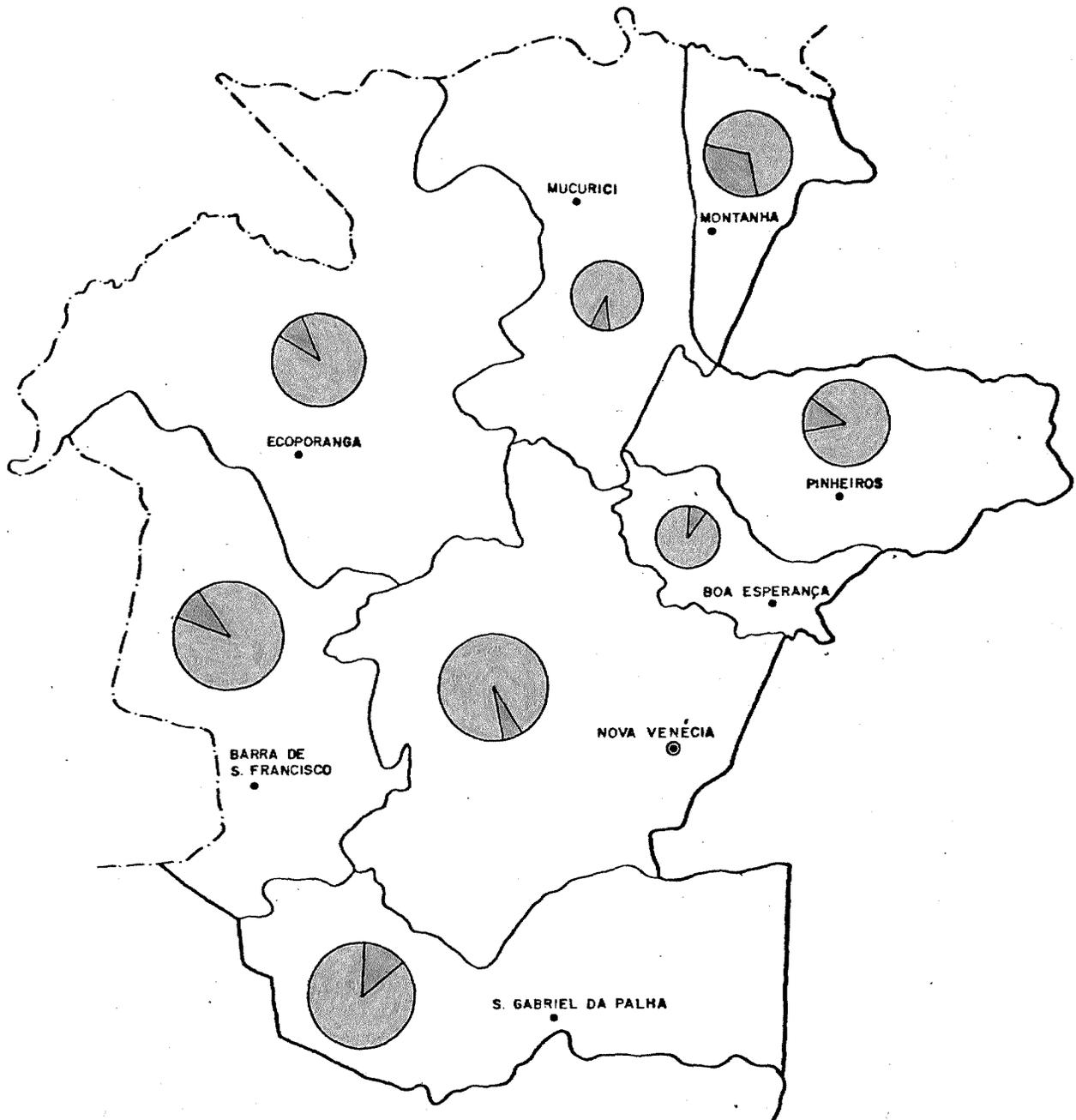
3 cm = 2000 ALUNOS

- REDE ESTADUAL
- REDE MUNICIPAL
- REDE PARTICULAR
- REDE FEDERAL

- RURAL
- URBANA

MAPA XXIX

PROFESSORES DE 1.º e 2.º GRAUS — 1977



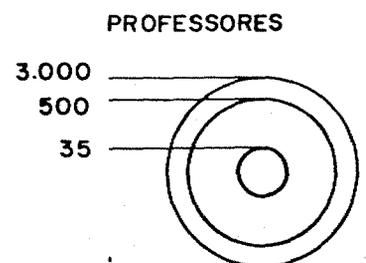
PROFESSORES QUE ATUAM NO ENSINO DE 1.º e 2.º GRAUS
ANO BASE : 1977

FONTE : DEPARTAMENTO DE AUDITORIA E DOCUMENTAÇÃO
EDUCACIONAL — SEDU

CONVENÇÕES :

- DIVISÃO ESTADUAL
- DIVISÃO REGIONAL
- DIVISÃO MUNICIPAL
- CIDADE PÓLO
- SEDE MUNICIPAL

- 2.º GRAU
- 1.º GRAU



5.3.

HABITAÇÃO E SANEAMENTO BÁSICO

A situação da Região de Nova Venécia pode ser considerada crítica, quando se examina as condições de habitação e saneamento básico. No conjunto das regiões do Estado, somente a de Nova Venécia sofreu uma redução de domicílios (quadro 59), o que é constatado a partir da comparação dos dados referentes a *número de domicílios* de 1970 e 1977.

Dos municípios da Região, Boa Esperança e São Gabriel da Palha apresentam crescimento positivo no período considerado (1970/77), enquanto em Ecoporanga e Mucurici verifica-se a ocorrência das maiores taxas negativas (quadro 60).

Ao se examinar os quadros 61, 62 e 63 tem-se uma boa visão da situação da Região de Nova Venécia, referente à qualidade dos domicílios.

Do primeiro desses quadros, deve-se destacar a participação dos tipos *casa, apartamento e barracos* no total regional. O número de barracos e de apartamentos é reduzido, por serem as cidades da Região centros polarizadores de pequena amplitude, ocorrendo, aí, com menos intensidade, o fenômeno de inchaço urbana que ocorre no Estado. Assim, inexistente um processo acelerado de favelização e, também, baixa demanda por apartamento nos centros urbanos da Região de Nova Venécia.

No que se refere aos materiais utilizados na construção dos domicílios, na característica *parede externa*, um fato bastante discrepante, tanto em relação à Região, como também em relação ao Estado, é o do Município de Montanha, que aparece com 9,35% dos domicílios dentro da subcategoria *resíduos*.

Para a subcategoria *taipa não revestida*, a Região apresenta índices percentuais abaixo da média estadual, destacando-se Mucurici com 6,07% de seus domicílios enquadrados nessa categoria. Esse tipo de revestimento proporciona excelente abrigo para os *barbeiros* (hemípteros transmissores da Doença de Chagas).

No quadro 62, verifica-se que o subitem *outro*, do item *cobertura predominante*, aparece bem mais elevado que a média estadual. A cobertura de taboinhas, bastante encontrada na área rural da Região, parece ser a explicação mais plausível para o fato.

Um outro aspecto a destacar, refere-se ao tipo de piso predominante nos domicílios. O tipo *terra batida*, que caracteriza a mais atrasada condição de habitabilidade, ocorre em cerca de 8,5% dos domicílios da Região. Esse índice é duas vezes mais alto que a média estadual.

Os quadros 64 a 68, referem-se ao abastecimento de água, um dos principais itens de saneamento básico. Mais uma vez, a Região de Nova Venécia encontra-se em posição desvantajosa perante as outras regiões do Estado.

Em 1970, somente cerca de 7% dos domicílios da Região contavam com abastecimento de água, enquanto no Estado como um todo 34% dos domicílios já contavam com esse benefício. Em 1977, em que pese ter ocorrido melhoria quanto a esse fator, a Região ainda ocupava a última posição no Estado, com cerca de 22% dos domicílios abastecidos com água, enquanto em todo o Estado 47% dos domicílios já eram beneficiados por esse serviço.

Dentre os municípios da Região, Montanha e Mucurici eram os que contavam com o menor número de domicílios atendidos: 8,4 e 9,7% do total dos domicílios existentes em 1977.

No que diz respeito a saneamento de afluentes, a situação da Região po

de ser avaliada a partir da qualificação e quantificação das suas instalações sanitárias (quadros 69 a 72).

No conjunto das regiões, a de Nova Venécia era a mais deficiente em relação ao número de domicílios servidos por rede de esgoto (1,7% e 12,4% contavam com rede de esgoto, respectivamente, em 1970 e em 1977). Montanha e Mucurici eram os que apresentavam índices de atendimento mais baixos em 1977 (2,8 e 3,4% respectivamente, dos domicílios eram servidos por esgoto).

Parte dessa deficiência era atendida por fossas sépticas, que, em 1977, representavam a principal instalação sanitária de cerca de 19% dos domicílios da Região.

O Município de Mucurici, com apenas 6,0% de seus domicílios servidos por fossas sépticas e sem, praticamente, rede de esgoto, apresenta a pior situação da Região e de todo o Estado, no que diz respeito a saneamento básico.

A constatação de que, em 1977, cerca de 68,6% dos domicílios da Região não eram servidos por eletricidade (a média do Estado era de 43%) e que somente 9,0% dos domicílios tinham iluminação elétrica através de rede pública (quadro 73), completa o quadro de situação crítica para a Região de Nova Venécia, no que tange à prestação desses serviços básicos à população.

QUADRO 59

DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS NAS REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO EM 1970 E 1977

DISCRIMINAÇÃO	DOMICÍLIOS				INCREMENTO	
	1970		1977		70/77 - %	
	Nº	%	Nº	%	PERÍODO	ANUAL
ESTADO	280.375	100,0	319.222	100,0	+ 13,85	+ 1,87
REGIÕES:						
Vitória	104.088	37,1	183.381	41,7	+ 28,14	+ 3,60
Colatina	33.226	11,9	36.544	11,4	+ 9,98	+ 1,36
Nova Venécia	42.194	15,1	38.289	12,0	- 9,3	- 1,37
Linhares	32.779	11,7	38.471	12,0	+ 17,36	+ 2,31
Cachoeiro	67.968	24,2	72.807	22,8	+ 7,12	+ 0,98

Fonte: Censo Demográfico do Espírito Santo. FIBGE, 1970.

Pesquisa Sócio-econômica do Estado do Espírito Santo: dados básicos sobre educação, migração, emprego, renda e habitação - Projeto Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977. SEPL.

QUADRO 60

DISTRIBUIÇÃO DOS DOMICÍLIOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA EM 1970 e 1977

DISCRIMINAÇÃO	DOMICÍLIOS				INCREMENTO	
	1970		1977		70/77 - %	
	Nº	%	Nº	%	PERÍODO	ANUAL
REGIÃO NOVA VENÉCIA	42.194	100,0	38.289	100,0	- 9,3	- 1,37
MUNICÍPIOS:						
Barra de São Francisco	9.704	23,0	8.344	21,8	- 14,1	- 2,13
Boa Esperança	1.684	4,0	1.762	4,6	+ 4,6	+ 0,64
Ecoporanga	8.206	19,4	5.902	15,4	- 28,1	- 4,60
Montanha	2.234	5,3	2.140	5,6	- 4,3	- 0,61
Mucurici	3.205	73,6	2.492	6,5	- 22,3	- 3,53
Nova Venécia	7.818	18,5	7.377	19,3	- 5,7	- 0,82
Pinheiros	3.472	8,2	3.316	8,7	- 4,5	- 0,65
São Gabriel da Palha	5.814	13,8	6.489	16,9	+ 11,6	+ 1,58

Fonte: Censo Demográfico do Espírito Santo. FIBGE, 1970.

Pesquisa Sócio-econômica do Estado do Espírito Santo: dados básicos sobre educação, migração, emprego, renda e habitação - Projeto Censo Escolar/ Pesquisa Sócio-econômica, 1977. SEPL.

QUADRO 61

DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA EM 1977 - %

DISCRIMINAÇÃO	TIPO				PAREDE EXTERNA						
	CASA	APARTAMENTO	QUARTO OU COMODOS	BARRACO	ALVENARIA REVESTIDA	MADEIRA APARELHADÁ	TAIPA REVESTIDA	ALVENARIA NÃO REVESTIDA	TAIPA NÃO REVESTIDA	RESTÍDUOS	S/DECLAR.
Barra de São Francisco	90,92	0,12	1,50	7,46	67,19	11,08	5,64	10,28	2,51	2,68	0,62
Boa Esperança	88,44	-	0,29	11,27	64,59	7,72	11,27	5,38	4,29	5,38	1,37
Ecoporanga	90,45	0,33	1,03	8,20	62,87	9,84	6,60	11,28	2,88	5,16	1,35
Montanha	92,71	0,47	0,89	5,93	79,77	1,40	8,74	5,93	3,22	9,35	-
Mucurici	91,89	-	0,40	7,71	59,19	1,61	24,47	5,78	6,07	2,88	-
Nova Venécia	86,72	0,37	0,41	12,50	69,45	14,92	5,90	5,57	2,00	1,90	0,26
Pinheiros	90,41	-	1,12	8,47	60,65	13,12	14,57	4,31	5,91	0,84	0,60
São Gabriel da Palha	88,19	1,20	0,30	10,31	61,05	19,70	10,43	3,39	2,65	0,78	2,00
Total da Região	89,57	0,38	0,81	9,24	65,41	11,95	9,12	7,05	3,15	2,47	0,86
Total do Estado	77,89	3,62	0,87	17,62	60,23	17,60	9,18	4,36	5,86	2,10	0,67

Fonte: *Dados básicos sobre população e escolarização do Estado do Espírito Santo: resultados parciais do projeto Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977. SEPL. Pesquisa Sócio-econômica - nº 45.*

QUADRO 62

DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA EM 1977 - %

DISCRIMINAÇÃO	COBERTURA PREDOMINANTE						
	TELHA DE BARRO	ZINCO	LAJE DE CONCRETO	PALHA OU SAPÉ	TELHA DE AMIANTO	OUTROS	S/DECLAR.
Barra de São Francisco	49,60	0,37	0,84	0,26	10,57	37,60	0,76
Boa Esperança	49,71	1,09	1,09	1,14	3,72	42,68	0,57
Ecoporanga	49,17	0,81	0,51	0,34	4,41	44,61	0,15
Montanha	81,87	0,89	0,47	0,89	3,74	12,15	-
Mucurici	62,56	-	-	0,80	3,49	33,15	-
Nova Venécia	69,33	0,15	1,97	0,27	1,60	26,54	0,14
Pinheiros	53,74	0,84	0,09	0,57	18,76	24,70	0,30
São Gabriel da Palha	74,09	-	2,86	0,16	2,47	20,11	0,31
Total da Região	60,60	0,41	1,31	0,40	6,04	30,92	0,33
Total do Estado	64,19	0,90	12,21	1,28	10,70	10,54	0,17

Fonte: *Dados básicos sobre população e escolarização do Estado do Espírito Santo: resultados dos parciais do Projeto Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977.* SEPL. Pesquisa Sócio-econômica - nº 45.

QUADRO 63

DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA EM 1977 - %

DISCRIMINAÇÃO	PISO PREDOMINANTE						
	MADEIRA APARELH.	CIMENTO	LADRILHO	CERAM. OU SIMILAR	TERRA BATIDA	OUTRO	S/DECLAR.
Barra de S.Franc.	62,53	22,35	0,51	0,26	6,22	7,78	0,26
Boa Esperança	65,73	12,19	0,29	3,72	9,90	7,89	0,29
Ecoporanga	44,40	33,46	0,69	0,84	13,41	7,03	0,17
Montanha	14,21	63,74	3,69	1,87	14,72	1,31	0,47
Mucurici	6,98	57,58	1,16	2,41	30,66	1,20	-
Nova Venézia	87,57	4,43	0,79	0,53	1,60	5,08	-
Pinheiros	27,47	53,65	1,12	0,54	13,84	3,38	-
São Gabriel da Palha	85,82	4,48	0,78	1,42	0,93	6,57	-
Total da Região	59,24	24,48	0,90	1,02	8,47	5,77	0,12
Total do Estado	73,91	14,52	0,89	2,05	4,58	3,93	0,12

Fonte: *Dados básicos sobre população e escolarização do Estado do Espírito Santo: resultados parciais do Projeto Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977.* SEPL.

Pesquisa Sócio-econômica - nº 45.

QUADRO 64

ABASTECIMENTO DE ÁGUA NOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES NAS REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO EM 1970 e 1977

REGIÕES	DOMICÍLIOS PERMANENTES					
	1970			1977		
	TOTAL	ATENDIDOS		TOTAL	ATENDIDOS	
		NÚMERO	%		NÚMERO	%
Vitória	146.258	52.131	54,7	131.569	79.466	53,1
Colatina	33.222	9.820	10,3	36.403	15.987	10,7
Nova Venécia	42.170	3.131	3,3	37.767	8.263	5,5
Linhares	32.701	6.286	6,6	38.289	13.614	9,1
Cachoeiro de Itapemirim	67.921	23.972	25,1	72.480	32.405	21,6
TOTAL DO ESTADO	280.102	95.360	100,0	316.508	149.726	100,0

Fontes: Censo Demográfico do Espírito Santo - FIBGE, 1970

Pesquisa sócio-econômica do Estado do Espírito Santo: dados básicos sobre educação, migração, emprego, renda e habitação - Projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica, 1977. SEPL.

QUADRO 65

ABASTECIMENTO DE ÁGUA NOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA EM 1970 e 1977

MUNICÍPIOS	DOMICÍLIOS PERMANENTES					
	1970			1977		
	TOTAL	ATENDIDOS		TOTAL	ATENDIDOS	
		NÚMERO	%		NÚMERO	%
Barra de São Francisco	9.701	975	31,1	8.455	1.608	19,5
Boa Esperança	1.684	30	1,1	1.748	401	4,8
Ecoporanga	8.202	326	10,4	5.831	888	10,7
Montanha	2.291	25	0,8	2.140	179	2,2
Mucurici	3.205	38	1,2	2.492	241	2,9
Nova Venécia	7.801	886	28,2	7.359	2.085	25,2
Pinheiros	3.472	18	0,6	3.316	1.021	12,4
São Gabriel da Palha	5.814	833	26,6	6.426	1.840	22,3
TOTAL DA REGIÃO	42.170	3.131	100,0	37.767	8.263	100,0
TOTAL DO ESTADO	280.102	95.360	100,0	316.508	149.726	100,0

Fonte: Censo Demográfico do Espírito Santo - FIBGE - 1970

Pesquisa sócio-econômica do Estado do Espírito Santo: dados básicos sobre educação, migração, emprego, renda e habitação - Projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica, 1977 - SEPL.

QUADRO 66

DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES NAS REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO ATENDIDOS COM ABASTECIMENTO D'ÁGUA EM 1970 e 1977 (%)

REGIÕES	DOMICÍLIOS PERMANENTES	
	1970	1977
	ATENDIMENTOS %	ATENDIMENTOS %
Vitória	35,6	60,4
Colatina	29,5	43,9
Nova Venécia	7,4	21,9
Linhares	19,2	35,6
Cachoeiro de Itapemirim	35,3	44,7
TOTAL DO ESTADO	34,0	47,3

Fonte: Censo Demográfico do Espírito Santo. FIBGE, 1970

Pesquisa sócio-econômica do Estado do Espírito Santo: dados básicos sobre educação, migração, emprego, renda e habitação - Projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica, 1977 - SEPL.

QUADRO 67

DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES NAS REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO ATENDIDOS COM ABASTECIMENTO D'ÁGUA EM 1970 e 1977 (%)

MUNICÍPIOS	DOMICÍLIOS PERMANENTES	
	1970	1977
	ATENDIMENTOS %	ATENDIMENTOS %
Barra de São Francisco	10,1	19,0
Boa Esperança	1,8	22,9
Ecoporanga	4,0	15,2
Montanha	1,1	8,4
Mucurici	1,2	9,7
Nova Venécia	11,4	28,3
Pinheiros	0,5	30,8
São Gabriel da Palha	14,3	28,6
TOTAL DA REGIÃO	7,4	21,9
TOTAL DO ESTADO	34,0	47,3

Fonte: Censo Demográfico do Espírito Santo - FIBGE - 1970

Pesquisa sócio-econômica do Estado do Espírito Santo: dados básicos sobre educação, migração, emprego, renda e habitação
Projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica, 1977. SEPL.

QUADRO 68

DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES, SEGUNDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS REFERENTES À ABASTECIMENTO DE ÁGUA, NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA EM 1977 - %

DISCRIMINAÇÃO	CARACTERÍSTICAS											
	ABASTECIMENTO D'ÁGUA						CANALIZAÇÃO INTERNA					
	REDE GERAL	POÇO	NASCENTE	CHAFARIZ OU SIMIL.	OUTRO	S/DECLAR.	COZINHA	BANHEIRO	COZINHA E BANHEIRO	TORNEIRA NO QUINT.	NÃO TEM	S/DECLAR.
Barra de S.Franc.	19,02	33,07	26,98	3,03	17,15	0,75	3,65	4,10	12,64	10,61	67,59	1,40
Boa Esperança	22,94	35,93	22,31	2,29	15,39	1,14	7,04	2,46	17,39	9,67	62,30	1,14
Ecoporanga	15,23	33,49	26,44	2,37	22,28	0,19	5,68	3,46	13,34	5,18	69,75	2,59
Montanha	8,36	78,69	3,32	-	9,16	0,47	2,29	5,93	19,44	-	71,40	0,93
Mucurici	9,67	56,18	16,17	6,18	10,55	1,24	4,01	4,09	8,99	3,61	77,69	1,61
Nova Venézia	28,33	28,52	25,08	5,31	12,46	0,29	7,43	3,87	22,68	11,82	53,39	0,80
Pinheiros	30,79	45,75	9,71	2,26	11,22	0,27	4,86	4,64	15,68	11,25	62,67	0,90
São Gab. da Palha	28,63	42,65	16,73	0,92	11,06	-	2,60	8,22	24,76	13,60	50,51	0,31
Total da Região	21,88	39,24	21,00	2,95	14,50	0,44	4,73	4,73	17,40	9,47	62,46	1,21
Total do Estado	47,31	20,79	19,98	2,22	9,45	0,25	5,40	3,49	39,25	13,64	37,71	0,51

Fonte: Censos Demográficos. FIBGE, 1977.

Dados básicos sobre população e escolarização no Estado do Espírito Santo: resultados parciais do Projeto Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977. SEPL.

QUADRO 69

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS DE ESGOTO NOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES NAS REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO EM 1970 e 1977.

REGIÕES	1970			1977		
	TOTAL	ATENDIDOS	% DE ATENDIDOS	TOTAL	ATENDIDOS	% DE ATENDIDOS
Vitória	104.088	22.877	15,6	131.569	57.305	43,5
Colatina	33.222	3.449	10,4	36.403	10.108	27,8
Nova Venécia	42.170	708	1,7	37.767	4.692	12,8
C. de Itapemirim	67.921	3.978	5,9	72.480	26.022	35,9
Linhares	32.701	1.105	3,4	38.289	4.895	12,8
TOTAL DO ESTADO	280.102	32.117	11,5	316.508	103.002	32,5

Fonte: Censo Demográfico do Espírito Santo - FIBGE - 1970

Pesquisa sócio-econômica do Estado do Espírito Santo: dados básicos sobre, educação, migração, emprego, renda e habitação - Projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica - 1977. SEPL.

QUADRO 70

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS DE ESGOTO NOS DOMICÍLIOS PERMANENTES NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA EM 1970 e 1977.

MUNICÍPIOS	1970			1977		
	TOTAL	ATENDIDOS	% DE ATENDIDOS	TOTAL	ATENDIDOS	% DE ATENDIDOS
Barra de São Francisco	9.701	253	2,6	8.455	912	10,8
Boa Esperança	1.684	-	-	1.748	137	7,8
Ecoporanga	8.202	67	0,8	5.831	632	10,8
Montanha	2.291	-	0	2.140	60	2,8
Mucurici	3.205	-	0	2.472	85	3,4
Nova Venézia	7.801	180	2,3	7.359	859	11,7
Pinheiros	3.472	-	0	3.316	327	9,9
São G. da Palha	5.814	208	3,6	6.426	1.680	26,1
TOTAL DA REGIÃO	42.170	708	1,7	37.767	4.692	12,4
TOTAL DO ESTADO	280.102	32.117	11,5	316.508	103.002	32,5

Fonte: Censo Demográfico do Espírito Santo - 1970.

Pesquisa sócio-econômica do Estado do Espírito Santo: dados básicos sobre educação, migração, emprego, renda e habitação - Projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica - 1977. SEPL.

QUADRO 71

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS DE FOSSA SÉPTICA NOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES DAS REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO EM 1970 e 1977.

REGIÕES	1970			1977		
	TOTAL	ATENDIDOS	% DE ATENDIDOS	TOTAL	ATENDIDOS	% DE ATENDIDOS
Vitória	104.088	25.245	17,3	131.569	27.361	20,08
Colatina	33.222	2.029	6,1	36.403	6.904	19,0
Nova Venêcia	42.170	1.008	2,4	37.767	7.139	18,9
C. de Itapemirim	67.921	2.224	3,3	72.480	7.871	10,9
Linhares	32.701	1.611	4,9	32.289	8.192	25,3
TOTAL DO ESTADO	280.102	32.117	11,5	316.508	57.467	18,1

Fonte: Censo Demográfico do Espírito Santo - FIBGE - 1970

Pesquisa sócio-econômica do Estado do Espírito Santo: dados básicos sobre educação, migração, emprego, renda e habitação - Projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica, 1977. SEPL.

QUADRO 72

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS DE FOSSA SÉPTICA NOS DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA EM 1970 e 1977.

MUNICÍPIOS	1970			1977		
	TOTAL	ATENDIDOS	% DE ATENDIDOS	TOTAL	ATENDIDOS	% DE ATENDIDOS
Barra de S. Francisco	9.701	212	2,2	8.455	1.054	12,5
Boa Esperança	1.684	11	0,7	1.748	253	20,2
Ecoporanga	8.202	96	1,2	5.831	543	9,3
Montanha	2.291	98	4,3	2.140	881	41,2
Mucurici	3.205	31	1,0	2.472	149	6,0
Nova Venéncia	7.801	343	4,4	7.359	2.008	27,3
Pinheiros	3.472	80	2,3	3.316	856	25,8
São G. da Palha	5.814	137	2,4	6.426	1.295	20,2
TOTAL DA REGIÃO	42.170	1.008	2,4	37.767	7.139	18,9
TOTAL DO ESTADO	280.102	32.117	11,5	316.508	57.467	18,1

Fonte: Censo Demográfico do Espírito Santo - FIBGE - 1970

Pesquisa sócio-econômica do Estado do Espírito Santo: dados básicos sobre educação, migração, emprego, renda e habitação - Projeto Censo Escolar/Pesquisa sócio-econômica, 1977. SEPL.

QUADRO 73

DOMICÍLIOS SERVIDOS POR ILUMINAÇÃO ELÉTRICA
NA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA EM 1977 - %

DISCRIMINAÇÃO	ILUMINAÇÃO ELÉTRICA			
	PRIVATIVA	COLETIVA	NÃO TEM	S/DECLAR.
Barra de São Francisco	19,72	6,06	73,51	0,72
Boa Esperança	18,14	5,55	76,03	0,29
Ecoporanga	14,29	5,39	78,58	1,75
Montanha	46,17	3,22	50,61	-
Mucurici	22,31	4,49	73,20	-
Nova Venécia	11,02	20,37	67,02	1,59
Pinheiros	27,83	5,10	67,07	-
São Gabriel da Palha	30,19	11,69	57,66	0,47
Total da Região	21,28	9,33	68,56	0,83
Total do Estado	35,68	20,96	43,00	0,36

Fonte: *Dados básicos sobre população e escolarização do Estado do Espírito Santo: resultados parciais do Projeto Censo Escolar/Pesquisa Sócio-econômica, 1977.* SEPL.

Pesquisa Sócio-econômica - nº 45.

5.4.

SISTEMA VIÁRIO

A Região de Nova Venécia depende única e exclusivamente do transporte ro
doviário, pois não dispõe de qualquer outro meio de transporte de cargas
e passageiros.

A Região possui cerca de seis mil km de rodovias, que representam 24% do
total estadual. A relação entre a extensão total das rodovias e a área
regional é superior a média do Estado, sendo superada, apenas, pela Regi
ão de Colatina (quadro 74). A maior parte das rodovias existentes na
Região de Nova Venécia são municipais, sendo esta Região a que possui a
menor extensão de rodovias federais (quadro 75).

A quase totalidade das estradas da Região apresenta situação de leito na
tural, com a grande maioria das estradas municipais construídas rustica
mente. Em consequência, nos meses de maior precipitação pluviométrica
(nov/dez/jan), quando chega a chover 40% das chuvas anuais, essas rodo
vias ficam em condições precárias de tráfego, o que dificulta o transpor
te na Região.

Os quadros 76 a 79 e o Mapa XXX discriminam a situação atual e o planeja
mento referente às rodovias estaduais e federais para a Região.

QUADRO 74

REDE RODOVIÁRIA REGIONAL NO ESPÍRITO SANTO

REGIÕES	MUNICIPAL		ESTADUAL		FEDERAL		EXTENSÃO TOTAL		ÁREA Km ²	EXTENSÃO TOTAL ÁREA
	Km	%	Km	%	Km	%	Km	%		
Vitória	4.975,6	21,8	520	20,2	278	31,6	5.773,6	22,0	9.555	0,6
Colatina	4.109,0	18,0	324	12,6	30	3,4	4.463,0	17,0	5.660	0,8
Nova Venécia	5.641,1	24,8	512	19,8	8	0,9	6.161,0	23,5	9.469	0,7
Linhares	1.884,9	8,3	567	21,9	256	29,1	2.707,9	10,3	10.931	0,2
C. de Itapemirim	6.180,5	27,1	657	25,5	307	35,0	7.144,5	27,2	9.982	0,7
TOTAL DO ESTADO	22.791,1	100,0	2.580	100,0	879	100,0	26.250,13	100,0	45.597	0,6

Fonte: - Para rodovias municipais: rede rodoviária municipal.
Secretaria de Estado do Interior e dos Transportes
Departamento de Estradas de Rodagem-ES

- Para rodovias estaduais e federais: mapa rodoviário
1978 DER/ES (levantamento efetuado com curvímetro,
sobre o mapa)

OBS: Os dados sobre rodovias municipais referem-se
ao ano de 1979, no entanto foram tomados aque-
les de 1978, relativos a rodovias estaduais e
federais a fim de se obter informações quanto
a extensão total das rodovias.

QUADRO 75

REDE RODOVIÁRIA NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA

MUNICÍPIOS	MUNICIPAL		ESTADUAL		FEDERAL		EXTENSÃO TOTAL		ÁREA Km ²	EXTENSÃO TOTAL ÁREA
	Km	%	Km	%	Km	%	Km	%		
Nova Venéncia	1.293,0	22,9	70	13,7	8	100,0	1.371,0	22,3	1.919	0,7
Barra de S. Francisco	816,1	14,5	102	19,9	-	-	918,1	14,9	1.252	0,7
Boa Esperança	610,0	10,8	19	3,7	-	-	629,0	10,2	344	1,8
Ecoporanga	788,0	14,0	64	12,5	-	-	852,0	13,8	2.093	0,4
Montanha	266,0	4,7	18	3,5	-	-	284,0	4,6	439	0,6
Mucurici	380,0	6,7	66	12,9	-	-	446,0	7,2	1.138	0,4
Pinheiros	564,0	10,0	71	13,9	-	-	635,0	10,3	960	0,7
São G. da Palha	924,0	16,4	102	19,9	-	-	1.026,0	16,7	1.326	0,8
TOTAL DA REGIÃO	5.641,1	100,0	512	100,0	8	100,0	6.161,1	100,0	9.469	0,7
TOTAL DO ESTADO	22.791,1	100,0	2.580	100,0	879	100,0	26.250,13	100,0	45.597	0,6

Fonte: - Para rodovias municipais: rede rodoviária municipal. Secretaria de Estado do Interior e dos Transportes Departamento de Estradas de Rodagem-ES.

- Para rodovias estaduais e federais: mapa rodoviário 1978 DER/ES (levantamento efetuado com curvímetro, sobre o mapa).

OBS: Os dados sobre rodovias municipais referem-se ao ano de 1979, no entanto foram tomados aqueles de 1978, relativos a rodovias estaduais e federais, a fim de se obter informações quanto a extensão total das rodovias.

QUADRO 76

REDE RODOVIÁRIA ESTADUAL NAS REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - 1978

REGIÕES	PLANEJADA		EM IMPLANTAÇÃO		IMPLANTADA		EM PAVIMENTAÇÃO		PAVIMENTADA		EXTENSÃO TOTAL*		ÁREA Km ²	EXTENSÃO TOTAL ÁREA
	Km	%	Km	%	Km	%	Km	%	Km	%	Km	%		
Vitória	218	28,2	10	11,2	465	21,3	-	-	55	14,7	520	20,2	9.555	0,05
Colatina	132	17,1	-	-	254	11,6	-	-	70	18,7	324	12,6	5.660	0,06
Nova Venécia	15	1,9	-	-	417	19,1	24	100,0	71	18,9	512	19,8	9.469	0,05
Linhares	202	26,2	33	37,1	547	25,2	-	-	20	5,3	567	21,9	10.931	0,05
C. Itapemirim	205	26,6	46	51,7	498	22,8	-	-	159	42,4	657	25,5	9.982	0,07
TOTAL DO ESTADO	772	100,0	89	100,0	2.181	100,0	24	100,0	375	100,0	2.580	100,0	45.597	0,06

Fonte: Mapa rodoviário - 1978 - DER/ES

OBS: 1) Nas colunas sobre rodovias implantadas em pavimentação e pavimentadas, os números relativos estão colocados a nível de extensão de rodovias.

2) Levantamento efetuado com curvímeter, sobre o mapa.

*Extensão - rodovias implantadas + em pavimentação + pavimentadas.

QUADRO 77

REDE RODOVIÁRIA ESTADUAL NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA - 1978

MUNICÍPIOS	PLANEJADA		EM IMPLANTAÇÃO		IMPLANTADA		EM PAVIMENTAÇÃO		PAVIMENTADA		EXTENSÃO TOTAL*		ÁREA Km ²	EXTENSÃO TOTAL ÁREA
	Km	%	Km	%	Km	%	Km	%	Km	%	Km	%		
Nova Venézia	-	-	-	-	50	12,0	-	-	20	28,2	70	13,7	1.917	0,04
B.S.Francisco	15	100,0	-	-	84	20,2	-	-	18	25,4	102	19,9	1.252	0,08
Boa Esperança	-	-	-	-	19	4,6	-	-	-	-	19	3,7	344	0,06
Ecoporanga	-	-	-	-	64	15,3	-	-	-	-	64	12,5	2.093	0,03
Montanha	-	-	-	-	18	4,3	-	-	-	-	18	3,5	439	0,04
Mucurici	-	-	-	-	66	15,8	-	-	-	-	66	12,9	1.138	0,06
Pinheiros	-	-	-	-	71	17,0	-	-	-	-	71	13,9	960	0,07
S.G.da Palha	-	-	-	-	45	10,8	24	100,0	33	46,4	102	19,9	1.326	0,08
TOTAL DA REGIÃO	15	100,0	-	-	417	100,0	24	100,0	71	100,0	512	100,0	9.469	0,05
TOTAL DO ESTADO	772	100,0	89	100,0	2.181	100,0	24	100,0	375	100,0	2.580	100,0	45.597	0,06

Fonte: Mapa rodoviário - 1978 - DER/ES

OBS: 1) Nas colunas sobre rodovias implantadas em pavimentação e pavimentadas, os números relativos estão colocados a nível de extensão de rodovias.

2) Levantamento efetuado com curvímetro, sobre o mapa.

*Extensão - rodovia implantadas + em pavimentação + pavimentadas.

QUADRO 78

REDE RODOVIÁRIA FEDERAL NAS REGIÕES DO ESPÍRITO SANTO

REGIÕES	PLANEJADA		EM IMPLANTAÇÃO		IMPLANTADA		EM PAVIMENTAÇÃO		PAVIMENTADA		*EXTENSÃO TOTAL		ÁREA KM ²	EXTENSÃO TOTAL ÁREA
	KM	%	KM	%	KM	%	KM	%	KM	%	KM	%		
Vitória	54	11,0	-	-	-	-	-	-	278	34,1	278	31,6	9.555	0,03
Colatina	86	17,7	-	-	-	-	-	-	30	3,7	30	3,4	5.660	0,00
Nova Venécia	159	32,7	-	-	8	12,7	-	-	-	-	8	0,9	9.469	0,00
Linhares	42	8,6	-	-	55	87,3	-	-	201	24,6	256	29,1	10.931	0,02
Cachoeiro	146	30,0	-	-	-	-	-	-	307	37,6	307	35,0	9.982	0,03
TOTAL DO ESTADO	487	100,0	-	-	63	100,0	-	-	816	100,0	879	100,0	45.597	0,02

Fonte: Mapa Rodoviário: 1978 - DER/ES

OBS.: 1) Nas colunas sobre rodovias implantadas, em pavimentação e pavimentadas, os números relativos estão colocados a nível de extensão de rodovias;

2) Levantamento efetuado com curvímeter, sobre o mapa.

*Extensão - rodovias implantadas + em pavimentação + pavimentadas.

QUADRO 79

REDE RODOVIÁRIA FEDERAL NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA

MUNICÍPIOS	PLANEJADA		EM IMPLANTAÇÃO		IMPLANTADA		EM PAVIMENTAÇÃO		PAVIMENTADA		EXTEN.TOTAL		ÁREA KM	EXTENSÃO TOTAL ÁREA
	KM	%	KM	%	KM	%	KM	%	KM	%	KM	%		
Nova Venézia	70	44,1	-	-	8	100,0	-	-	-	-	8	100,0	1.917	0,00
Barra de S.Francisco	22	13,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.252	-
Boa Esperança	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	344	-
Ecoporanga	62	39,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.093	-
Montanha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	439	-
Mucurici	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.138	-
Pinheiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	960	-
São Gabriel da Palha	5	3,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.326	-
TOTAL DA REGIÃO	159	100,0	-	-	8	100,0	-	-	-	-	8	100,0	9.469	0,00
TOTAL DO ESTADO	487	100,0	-	-	63	100,0	-	-	816	100,0	879	100,0	45.597	0,02

Fonte: Mapa Rodoviário: 1978 - DER/ES

OBS.: 1) Nas colunas sobre rodovias implantadas, em pavimentação e pavimentadas os números relativos estão colocados a nível de extensão de rodovias;

2) Levantamento efetuado com curvímeter, sobre o mapa.

*Extensão - rodovias implantadas + em pavimentação + pavimentadas.

MAPA

xxx

5.5.

COMUNICAÇÕES

O sistema de comunicações da Região de Nova Venécia é bastante precário, restringindo-se a uma deficiente rede telefônica e à rede postal e telegráfica da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - EBCT.

O equipamento telefônico regional é bastante deficitário, não sendo a Região de Nova Venécia ainda servida pelo sistema de Discagem Direta à Distância (DDD). O índice de 305 habitantes por aparelho telefônico traduz bem a deficiência regional (quadro 80). Boa Esperança e Mucurici possuem somente um aparelho telefônico (posto). Ecoporanga e Pinheiros possuem um número irrisório de assinantes, (quadro 81).

As agências e postos da EBCT estão relativamente bem distribuídos na Região (quadro 82). Boa Esperança, Ecoporanga e Montanha (quadro 83) possuem somente uma agência dos correios e telégrafos nas sedes municipais, constituindo-se, assim, nos municípios mais carentes desse tipo de serviço.

QUADRO 80

SISTEMA TELEFÔNICO NAS REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - 1978

REGIÕES	NÚMERO DE ASSINANT.	APARELHOS EM USO %		SISTEMA					DENSIDADE (HAB. 1 APARELHO)
				D D I	D D D	RD/D D D	P S	LO CÁL	
Vitória	36.141	57.335	73,3	x	x	x	x	x	12
Colatina	2.128	3.082	4,3	x	x	x	x	x	64
Nova Venécia	581	697	1,2	-	-	x	x	x	305
Linhares	2.004	2.805	4,1	x	x	x	x	x	28
C. de Itapemirim	8.423	11.727	17,0	x	x	x	x	x	33
TOTAL DO ESTADO	49.277	75.646	100,0	x	x	x	x	x	22

Fonte: TELEST - Telecomunicações do Estado do Espírito Santo.

QUADRO 81

SISTEMA TELEFÔNICO NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA - 1978

MUNICÍPIOS	NÚMERO DE ASSINANT.	APARELHOS EM USO %		SISTEMA					DENSIDADE (HAB. 1 APARELHO)
				D D I	D D D	RD/D D D	P S	LO CÁL	
Barra de S. Francisco	72	72	10,0	-	-	x	x	x	604
Boa Esperança	-	01	0,1	-	-	-	x	x	10.177
Ecoporanga	13	17	2,4	-	-	x	x	x	1.868
Montanha	38	42	6,0	-	-	x	x	x	293
Mucurici	-	01	0,1	-	-	-	x	x	15.932
Nova Venézia	364	460	66,0	-	-	x	x	x	90
Pinheiros	12	12	1,7	-	-	x	x	x	1.567
S. Gabriel da Palha	82	88	12,4	-	-	x	x	x	416
TOTAL DA REGIÃO	581	697	100,0	-	-	x	x	x	305
TOTAL DO ESTADO	49.277	75.646	100,0	x	x	x	x	x	22

Fonte: TELEST - Telecomunicações do Estado do Espírito Santo.

QUADRO 82

AGÊNCIAS E POSTOS DE CORREIOS E TELÉGRAFOS NAS REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - 1979.

REGIÕES	TOTAL		AGÊNCIAS		PC	
	AGÊNCIAS	PC	SEDE	INTERIOR	SEDE	INTERIOR
Vitória	28	20	16	12	-	20
Colatina	10	18	7	3	-	18
Nova Venêcia	11	17	9	2	-	17
Linhares	10	13	5	5	1	12
C. de Itapemirim	27	16	21	6	1	15
TOTAL DO ESTADO	86	84	58	28	2	82

Fonte: EBCT - Diretoria Regional do Espírito Santo - 1979.

QUADRO 83

AGÊNCIAS E POSTOS DE CORREIOS E TELÉGRAFOS NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO
DE NOVA VENÉCIA - 1979

MUNICÍPIOS	TOTAL		AGÊNCIAS		PC	
	AGÊNCIAS	PC	SEDE	INTERIOR	SEDE	INTERIOR
Barra de São Francisco	1	9	1	-	-	9
Boa Esperança	1	-	1	-	-	-
Ecopóranga	1	-	1	-	-	-
Montanha	1	-	1	-	-	-
Mucurici	1	3	1	-	-	3
Nova Venézia	1	3	1	-	-	3
Pinheiros	1	1	1	-	-	1
São Gabriel da Palha	4	1	2	2	-	1
TOTAL DA REGIÃO	11	17	9	2	-	17
TOTAL DO ESTADO	86	84	58	28	2	82

Fonte: EBCT - Diretoria Regional do Espírito Santo, 1979.

5.6.

ENERGIA

Os municípios da Região são servidos por energia elétrica fornecida pela ESCELSA, à exceção de São Gabriel da Palha que faz parte da área de concessão da Usina Santa Maria, de propriedade da Empresa de Força e Luz Santa Maria.

Embora as informações sobre o consumo de energia refiram-se apenas ao ano de 1976 - o que não permite observar, entre outros aspectos, a variação deste consumo, não só quanto ao total, como também no que diz respeito a sua composição - verifica-se que a Região participa apenas com cerca de 2% do consumo estadual (quadro 84).

A nível regional, constata-se que as atividades econômicas consomem ... 763.525kw/h, ou seja, 49% do consumo total, distribuindo-se do seguinte modo: 32% (500.557kw/h) para o setor industrial, 15% (236.398kw/h) para o comercial e 2% (26.570kw/h) para o rural.

O Município de Nova Venécia é o maior consumidor de energia elétrica da Região, absorvendo as atividades industriais cerca de (310.779kw/h, ou seja, 52% do total do Município (quadro 85).

A Região possui uma usina hidrelétrica no Município de Barra de São Francisco, com subestações localizadas em Nova Venécia, Barra de São Francisco, Montanha e Pinheiros (quadros 86 e 87).

QUADRO 84

CONSUMO DE ENERGIA (Kw/h) NAS REGIÕES DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO - DEZEMBRO DE 1976

REGIÕES	RESIDENCIAL		COMERCIAL		INDUSTRIAL		RURAL		OUTROS		TOTAL	
	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%
Vitória	9.052.915	71,5	5.244.087	72,3	50.755.546	89,6	175.283	34,8	4.112.963	39,6	69.340.794	79,3
Colatina	199.548	1,6	89.199	1,2	252.284	0,4	13.592	2,7	3.815.231	36,7	4.369.854	5,0
Nova Venécia	337.581	2,7	236.398	3,3	500.557	0,9	26.570	5,3	463.844	4,5	1.564.950	1,8
Linhares	767.376	6,1	620.471	8,6	1.873.199	3,3	89.403	17,8	657.748	6,3	4.008.197	4,6
Cachoeiro	2.289.888	18,1	1.059.925	14,6	3.263.626	5,8	198.715	39,4	1.344.447	12,9	8.156.601	9,3
TOTAL DO ESTADO	12.647.308	100,0	7.250.080	100,0	56.645.212	100,0	503.563	100,0	10.394.233	100,0	87.440.396	100,0

Fonte: ESCELSA

QUADRO 85

CONSUMO DE ENERGIA (Kw/h) NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE NOVA VENÉCIA - DEZEMBRO DE 1976

MUNICÍPIOS	RESIDENCIAL		COMERCIAL		INDUSTRIAL		RURAL		OUTROS		TOTAL	
	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%
Nova Venécia	102.703	30,4	75.016	31,7	310.779	62,2	7.271	27,3	92.638	20,0	588.407	37,5
Barra S. Francisco	77.625	23,0	47.797	20,2	61.096	12,2	6.769	25,5	75.392	16,3	268.679	17,2
Boa Esperança	11.800	3,5	12.936	5,5	23.735	4,7	362	1,4	23.665	5,1	72.498	4,6
Ecoporanga	38.108	11,3	31.232	13,2	13.722	2,7	2.455	9,2	137.661	29,6	223.178	14,3
Montanha	51.777	15,3	26.955	11,4	17.329	3,5	4.359	16,4	38.587	8,3	139.007	8,9
Mucurici	13.203	3,9	7.274	3,1	10.702	2,1	3.158	11,9	31.184	6,7	65.521	4,2
Pinheiros	42.365	12,6	35.188	14,9	63.194	12,6	2.196	8,3	64.717	14,0	207.660	13,3
São G. da Palha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL DA REGIÃO	337.581	100,0	236.398	100,0	500.557	100,0	26.570	100,0	463.844	100,0	1.564.950	100,0
TOTAL DO ESTADO	12.647.308	100,0	7.250.080	100,0	56.645.212	100,0	503.563	100,0	10.394.233	100,0	87.440.396	100,0

Fonte: ESCELSA

OBS.: O Município de São Gabriel da Palha era servido por outra concessionária.

QUADRO 86

GERAÇÃO HIDRÁULICA DE ENERGIA ELÉTRICA - 1979

DISCRIMINAÇÃO	NOME DA USINA	RIO	CAPACIDADE (kw)
Nova Venécia	-	-	-
Barra de São Francisco	Rio Preto	Preto	400
Boa Esperança	-	-	-
Ecoporanga	-	-	-
Montanha	-	-	-
Mucurici	-	-	-
Pinheiros	-	-	-
São Gabriel da Palha	-	-	-

Fonte: ESCELSA.

QUADRO 87
SUBESTAÇÕES

DISCRIMINAÇÃO	Nº DE TRAFOS	CAPACIDADE LN/VF (KVA)	TENSÃO (kv)	
			PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO
Nova Venêcia	1	15.000/20.000	138,00/69,00	13,80
Barra de São Francisco	1	5.000/6.250	69,00	13,80
Boa Esperança	-	-	-	-
Ecoporanga	-	-	-	-
Montanha	1	2.500	34,50	13,80
Mucurici	-	-	-	-
Pinheiros	1	5.000/6.250	69,00	13,80
	1	2.500	34,00	13,80
São Gabriel da Palha	-	-	-	-

Fonte: ESCELSA.

6.

FINANÇAS PÚBLICAS

As receitas municipais são geradas a partir da arrecadação direta ou própria e pelos repasses dos governos estadual e federal.

A arrecadação direta é constituída, principalmente, pelo Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), Imposto Sobre Serviços (ISS) e Taxas diversas.

Os repasses do Governo Estadual compõe-se, basicamente, da transferência de cotas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM). Essas cotas são determinadas anualmente, de acordo com sistemática estabelecida pela Secretaria da Fazenda, cujas bases são as informações sobre operações tributáveis.

Os repasses federais têm origem em três fundos:

- . Fundo de Participação dos Municípios (FPM);
- . Fundo Rodoviário Nacional (FRN);
- . Fundo Nacional de Desenvolvimento Urbano (FNDU).

Esses fundos são repassados de acordo com sistemáticas que têm por base os seguintes parâmetros: população, extensão territorial e renda *per capita* municipal.

A Região de Nova Venécia foi a que apresentou a menor arrecadação em 1978: Cr\$ 95 milhões, ou seja, apenas 8% do total da arrecadação estadual (quadro 88).

Os repasses estaduais e federais representavam, em 1978, cerca de 88% do total da receita arrecadada, o que caracteriza a extrema dependência de fontes externas. Ainda, a arrecadação própria (municipal) perdeu po

sição nos dois anos considerados, passando de 16,2%, em 1976, para 11,3% em 1978, no total arrecadado.

Quando se considera o total da arrecadação nos anos 1976 e 1978, verifica-se que a Região de Nova Venécia sofreu um incremento real, passando de aproximadamente Cr\$ 73 milhões para cerca de Cr\$ 95 milhões. Obviamente, esse incremento foi devido às fontes externas, uma vez que a arrecadação própria decresceu no período considerado.

Os municípios cafeeiros eram os que mais arrecadavam, sendo interessante notar que a arrecadação própria desses municípios (com exceção de São Gabriel da Palha) foi a que mais sofreu redução, quando se compara os anos de 1976 e 1978.

A nível municipal (quadro 89), verifica-se que os municípios onde a atividade pecuária predomina foram os que menos arrecadaram, em 1978 (Boa Esperança, Montanha, Mucurici e Pinheiros), apesar de ter se verificado um incremento na participação da arrecadação própria (municipal) no total arrecadado.

QUADRO 88

ARRECAÇÃO MUNICIPAL POR REGIÃO

REGIÕES	MUNICIPAL				ESTADUAL				FEDERAL				TOTAL			
	1976*	%	1978	%	1976*	%	1978	%	1976*	%	1978	%	1976*	%	1978	%
Vitória	216.212.866	44,3	314.317.645	42,2	169.760.011	34,7	243.405.280	35,0	102.422.835	21,0	137.705.006	19,8	488.395.712	100	695.427.931	100
Colatina	45.085.731	47,7	18.136.716	17,8	34.633.176	36,6	51.986.436	51,0	14.829.600	15,7	31.728.104	31,2	94.548.507	100	101.851.256	100
Nova Venécia	11.816.763	16,2	10.788.536	11,3	27.828.878	38,1	42.770.113	44,8	33.414.177	45,7	41.930.189	43,9	73.059.818	100	95.488.838	100
Linhares	24.654.641	27,3	53.055.982	38,2	44.815.257	49,6	50.845.572	36,6	20.885.439	23,1	35.089.898	25,2	90.355.337	100	138.991.452	100
Cach. Itapemirim	26.023.349	17,0	39.256.364	18,3	66.048.191	43,1	95.892.694	44,6	61.251.530	39,9	79.845.416	37,1	153.323.070	100	214.994.474	100
Total (Estado)	323.793.350	36,0	435.555.243	34,9	343.085.513	38,1	484.900.095	38,9	232.803.581	25,9	326.298.613	26,2	899.682.444	100	1.246.753.951	100

Fonte: Tribunal de Contas do Espírito Santo. 4ª Inspeção de Controle Externo.

*A preços constantes de 1978.

QUADRO 89

ARRECAÇÃO MUNICIPAL 1976-1978

REGIÃO DE NOVA VENÉCIA

Cr\$ 1,00

MUNICÍPIOS	MUNICIPAL				ESTADUAL				FEDERAL				TOTAL			
	1976*	%	1978	%	1976*	%	1978	%	1976*	%	1978	%	1976*	%	1978	%
Barra de São Francisco	3.795.793	34,2	1.759.503	10,6	3.231.030	29,1	7.525.166	45,4	4.068.792	36,7	7.290.017	44,0	11.115.615	100	16.574.686	100
Boa Esperança	1.086.552	27,9	615.662	10,8	1.190.863	30,6	2.158.126	37,8	1.611.780	41,5	2.934.433	51,4	3.889.195	100	5.708.221	100
Ecoporanga	1.746.730	14,9	2.293.330	15,4	4.840.907	41,2	5.668.379	38,1	5.147.557	43,9	6.924.436	46,5	11.735.194	100	14.886.145	100
Montanha	223.171	4,2	506.508	7,6	2.521.048	47,7	2.335.785	34,9	2.538.386	48,1	3.844.922	57,5	5.282.605	100	6.687.215	100
Mucurici	158.345	2,2	217.026	2,8	2.810.933	38,6	3.731.391	47,9	4.318.785	59,2	3.825.830	49,3	7.288.063	100	7.774.247	100
Nova Venécia	2.766.760	17,7	2.542.169	13,1	5.613.678	36,0	9.665.926	50,0	7.233.262	46,3	7.131.544	36,9	15.613.700	100	19.339.639	100
Pinheiros	559.037	8,0	684.687	7,5	3.334.345	47,9	3.470.201	38,3	3.069.185	44,1	4.917.595	54,2	6.962.567	100	9.072.483	100
São Gabriel da Palha	1.480.375	13,2	2.169.651	14,0	4.286.074	38,4	7.375.215	47,8	5.406.430	48,4	5.901.336	38,2	11.172.879	100	15.446.202	100
Total da Região	11.816.763	16,2	10.788.536	11,3	27.828.878	38,1	41.930.189	43,9	33.414.177	45,7	42.770.113	44,8	73.059.818	100	95.488.838	100

Fonte: Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo. 4ª Inspeção de Controle Externo.

*A preços constantes de 1978.

